



APRENDER COM O OUTRO

INTERLOCUÇÃO DE SABERES NOS
15 ANOS DO PPGEDU/UCS

NILDA STECANELA | ANDRÉA WAHLBRINK
GISELE MAZZAROLLO | LUCAS ZAGO MARSIGLIO
ORGANIZADORES

APRENDER COM O OUTRO

interlocução de saberes nos 15 anos do PPGEDU/UCS

Nilda Stecanela
Andréa Wahlbrink
Gisele Mazzarollo
Lucas Zago Marsiglio
[Organizadores]

NOTA: Dado o caráter interdisciplinar desta coletânea, os textos publicados respeitam as normas e técnicas bibliográficas utilizadas por cada autor. A responsabilidade pelo conteúdo dos textos desta obra é dos respectivos autores e autoras, não significando a concordância dos organizadores e da instituição com as ideias publicadas.

IMPORTANTE: Muito cuidado e técnica foram empregados na edição deste livro. No entanto, não estamos livres de pequenos erros de digitação, problemas na impressão ou de alguma dúvida conceitual. Avise-nos por e-mail: cida.dialogar@gmail.com

© **TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.** Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos é punível como crime (art. 184 e parágrafos do Código Penal), com pena de prisão e multa, busca e apreensão e indenizações diversas (art. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

Nilda Stecanela
Andréa Wahlbrink
Gisele Mazzarollo
Lucas Zago Marsiglio
[Organizadores]

APRENDER COM O OUTRO interlocução de saberes nos 15 anos do PPGEDU/UCS

Diálogo Freiriano
Veranópolis - RS
2023

CONSELHO EDITORIAL

Ivanio Dickmann - Brasil

Aline Mendonça dos Santos - Brasil

Fausto Franco Martinez - Espanha

Jorge Alejandro Santos - Argentina

Martinho Condini - Brasil

Miguel Escobar Guerrero - México

Carla Luciane Blum Vestena - Brasil

Ivo Dickmann - Brasil

José Eustáquio Romão - Brasil

Enise Barth – Brasil

EXPEDIENTE

Editor Chefe: Ivanio Dickmann

Diagramação: Maria Aparecida Nilen

Rvisoras:

Dúlcima Sangalli

Karina Feltes Alves

Marina Camargo Mincato

Patrícia Neumann

FICHA CATALOGRÁFICA

A654 Aprender com o outro: interlocução de saberes nos 15 anos do PPGEDU/UCS / Nilda Stecanela, Andréa Wahlbrink, Gisele Mazzarollo, Lucas Zago Marsiglio (Organizadores). – Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2023. (Coleção Práticas de Pesquisa; 04)

ISBN 978-65-80183-78-4

1. Educação – Estudo e ensino (Pós-graduação). 2. Universidade de Caxias do Sul – Pós-graduação. I. Stecanela, Nilda. II. Wahlbrink, Andréa. III. Mazzarollo, Gisele. IV. Marsiglio, Lucas Zago. V. Série.

2023_0301

CDD 370.711 – (Edição 23)

Ficha catalográfica elaborada por Karina Ramos – CRB 14/1056

EDITORA DIÁLOGO FREIRIANO

[CNPJ 20.173.422/0001-76]

Rua General Flores da Cunha, 172 – apto. 2401

Centro, Veranópolis – RS - CEP 95.330-000

cida.dialogar@gmail.com

www.dialogofreiriano.com.br

Whatsapp: [54] 98428.3547

SUMÁRIO

PREFÁCIO - O QUE JOVENS PESQUISADORES PENSAM E COMUNICAM ACERCA DE PESQUISAS REALIZADAS NO PPGEDU-UCS?	8
---	---

Flávia Brocchetto Ramos

APRESENTAÇÃO- APRENDER COM O OUTRO: INTERLOCUÇÃO DE SABERES NOS 15 ANOS DO PPGEDU/UCS	11
--	----

Nilda Stecanela; Andréa Wahlbrink; Gisele Mazzarollo; Lucas Zago Marsiglio

O OLHAR ACADÊMICO SOBRE A INFÂNCIA - PERCEPÇÕES A PARTIR DO ACERVO EM 15 ANOS DE PRODUÇÕES NO PPGEDU/UCS	21
---	----

Aline Kerber Bruniczak

CONSTRUINDO PONTES: UMA REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS	31
--	----

Dúlcima Sangalli

AUTISMO: TRANSITANDO PELAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO PPGEDU UCS (2008-2023)	45
--	----

Fernanda Meneghel Cadore

DA BRICOLAGEM ÀS REFLEXÕES DOS 15 ANOS DE PESQUISAS DO PPGEDU: UM OLHAR PARA OS JOVENS E O ENSINO MÉDIO	54
--	----

Gisele Mazzarollo

A CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE PARA A PERFORMANCE DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS TESES DO PPGEDU/UCS DE 2008 A 2023	65
---	----

José Antunes de Souza Pomiecinski

A LITERATURA COMO POTÊNCIA PARA A HUMANIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO PPGEDU DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	73
--	----

Karina Feltes Alves

**MAKER E PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA REVISÃO
NAS PRODUÇÕES DOS 15 ANOS DO PPGEDU UCS.....90**

Marina Camargo Mincato

**DO CORPO AO *CORPUS*: AS MULHERES PESQUISADORAS NO
PPGEDU-UCS E SUAS PESQUISAS VOLTADAS AOS ESTUDOS
SOBRE MULHERES100**

Natália Eilert Barella

**APRENDER COM O OUTRO:A PESQUISA EM EDUCAÇÃO
ESPECIAL NOS 15 ANOS DO PPGEDU NA UNIVERSIDADE DE
CAXIAS DO SUL.....110**

Patricia Neumann

**A CULTURA DIGITAL NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: 15
ANOS DO PPGEDU DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL 127**

Raquel Maciel Lopes

**EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DISCENTE DO BANCO DE DADOS
DE TESES E DISSERTAÇÕES DO PPGE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL -15 NOS 135**

Velci Muniz Vieira

REFERÊNCIAS143

ÍNDICE REMISSIVO.....160

“(...) para estabelecer uma interlocução fecunda, dentro do campo educacional e junto a outras áreas do saber, é preciso ter e cultivar ideias.”

*José Pedro Boufleuer
Paulo Evaldo Fensterseifer
(2016, p. 5)*

PREFÁCIO

O QUE JOVENS PESQUISADORES PENSAM E COMUNICAM ACERCA DE PESQUISAS REALIZADAS NO PPGEDU-UCS?

Flávia Brocchetto Ramos¹
Em um setembro chuvoso- 2023

Não escolhas os temas da tua investigação por catálogo ou por mera conveniência. Procura, dentro de ti, os problemas que te inquietam, aquilo que queres saber e compreender. A prática científica é sempre, de uma ou de outra maneira, um «ajuste de contas» com a nossa vida. (Antonio Nóvoa)

Em 2016, eu desenvolvi um projeto de pesquisa sobre mediação de leitura a partir de paratextos editoriais em livros literários para infância. O projeto surgiu porque, ao fazer estágio do Curso de Biblioteconomia em uma biblioteca escolar, constatei que eram poucas as ações realizadas pelos profissionais que atuavam em bibliotecas escolares no sentido de promover obras literárias. A partir desse estágio, passei a valorizar mais os paratextos de um livro. Muitas vezes, são eles que aproximam o leitor da obra. São paratextos como capa, orelhas, folha de rosto, contracapa e as informações ali veiculadas que tendem a mobilizar o leitor para adentrar no miolo.

Para desenvolver o projeto, eu tive como fonte o livro *Paratextos editoriais*, de Gerard Genette. Entre os paratextos apontados pelo autor, a instância prefacial foi a que mais me mobilizou a ponto de eu orientar a tese de Caroline de Moraes (2020), *Mediação do prefácio em antologias selecionadas pelo PNBE 2013 / Ensino Médio*.

Genete (2009) chama prefácio “[...] toda espécie de texto liminar (preliminar ou pós-liminar), autoral ou alógrafo, que consiste num discurso produzido a propósito do texto que segue ou que antecede.” (p. 145). O autor cria uma longa lista com parassinônimos de prefácio “ao sabor das modas e inovações diversas”. Textualmente transcrevemos as suas indicações: “introdução, prefácio, nota,

¹ Pesquisadora CNPq. Doutora em Letras, ênfase em Teoria da Literatura pela PUCRS. Graduada em Letras e em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul. Atua como professora e pesquisadora na Universidade de Caxias do Sul-RS, nos programas de Pós-graduação em Educação e em Letras e nos cursos de graduação em Biblioteconomia, Pedagogia e Letras. Coordenadora Curso de Especialização em Literatura Infantil e Juvenil (EAD). Líder do grupo de pesquisa Observatório de leitura e de literatura – OLLI.

notícia, aviso, apresentação, exame, preâmbulo, advertência, prelúdio, discurso, preliminar, exórdio, proêmio”.

Deixando de lado o que se entende por prefácio, passo a tecer um breve texto que antecede o texto maior, o livro, e que, portanto, não deve distrair o leitor do que importa: as reflexões de jovens pesquisadores.

Ouso dizer que conheci a maioria dos autores desta obra em novembro de 2022 quando realizaram processo seletivo para ingressar no Doutorado em Educação, na Universidade de Caxias do Sul. Alguns autores eu já os conhecia. Agora, reencontro todos por meio da escrita acadêmica não mais a escrita aligeirada e tensa, decorrente de um processo seletivo.

Muito me alegra saber da vivência de prática de pesquisa, no primeiro semestre do Curso, em Seminário de Tese I assim como me alegra o convite para tecer uma conversa que antecipe as escritas dos doutorandos. Nesta disciplina, ministrada em 2023, pela professora Nilda Stecanela, os estudantes viveram uma experiência de pesquisa desencadeada por um problema e a partir do qual todos se ocuparam de rastrear as dissertações e as teses defendidas nos 15 anos do Programa.

Do conjunto de dados hospedados em repositório, cada estudante apalpou o que lhe parecia mais familiar, aquilo que mais brilhava para si. E o que mais brilha para um pesquisador? Aquilo que lhe é mais caro, que mais se aproxima de sua pesquisa – sempre maior do que cabe em quatro anos. A escolha de cada autor, de alguma forma, dialoga com seus interesses de pesquisa.

O modo de selecionar, de construir, de explorar os dados ancorou-se nas ferramentas disponíveis a todos os doutorandos. O grupo optou pela conhecida planilha em Excel. Fizemos pesquisa com os recursos que dispomos, aqueles que alcançamos. Pela nossa pesquisa em educação, compreendemos algo que nos é caro. No caso, compreendemos os nossos arredores; não os julgamos como nos alerta Magda Soares, ao receber o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia – 2015, Área de Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes. Professora Magda explica que, nas Ciências Humanas, temos o dever de compreender (não julgar) e, ao compreender, agir. Didaticamente expõe:

“Primeiro, a compreensão, pela pesquisa;

Segundo a ação, que a pesquisa motiva, demanda, mesmo exige e, sobretudo, orienta – a ação para transformar.” (SOARES, 2015, p. 5)

Essa é a meta, compreender e agir. Não deplorar, não julgar. Assim, os textos que integram essa coletânea revelam a compreensão do que aqui – uma universidade comunitária, situada no interior do Rio Grande do Sul, numa região formada por muitos imigrantes – se pesquisa. Pela experiência de pesquisa, o grupo passa a compreender o Programa onde está inserido.

O coletivo e a partilha estiveram presente neste primeiro semestre de 2023 e, ao final do semestre, a turma cumpriu o que se espera da pesquisa. E o que se espera da pesquisa feita? Além de ética, de rigor científico, de dedicação, almeja-se a comunicação dos resultados. Dito de outra forma, esperamos a publicização do estudo como discute uma das teses localizadas pelos doutorandos. Marcia

Quadros Picoli, relações públicas de formação, ao cursar seu doutorado em educação tratou deste tema na tese “A popularização da ciência em uma universidade comunitária: as reverberações dos projetos de pesquisa na ótica do pesquisador”. Os jovens pesquisadores que nos escolheram para dar continuidade ao seu percurso formativo estão contribuindo com a Ciência pela publicação que se segue.

Nesta obra, você encontra reflexões acerca de pesquisa realizadas no PPGEDU-UCS que vão olhar a infância, conforme sistematização de Aline Kerber Bruniczak; a mulher, por Natália Eilert Barella, os jovens e o Ensino Médio, por Gisele Mazzarollo; a literatura como potência e caminhos de mediação, por Karina Feltes Alves e Dúlcima Sangalli; a espiritualidade na formação docente, por José Antunes de Souza Pomiecinski; a inclusão, privilegiando o autismo, por Fernanda Meneghel Cadore; o aprender com o outro na Educação Especial com Patricia Neumann; a educação maker do pensamento computacional, por Marina Minatto e ainda a cultura digital por Raquel Maciel Lopes. Posso dizer, lembrando de versos de Vinícius de Moraes, ao falar do surgimento do sol após o dilúvio, no poema “A arca de Noé”², que o conjunto de textos se originam e são tecidos pelo véu da educação. O modo de olhar de cada autor e o tratamento feito tem como lente a educação. Aqui, temos a semente da investigação que cada doutorando está gestando. Certamente, os temas de pesquisas desta turma não foram escolhidos em catálogos.

² Sete em cores, de repente / O arco-íris se desata / Na água límpida e contente / Do ribeirão da mata. / / O sol, ao véu transparente / Da chuva de ouro e de prata / Resplandece resplendente / No céu, no chão, na cascata. (1984, p. 7)

APRESENTAÇÃO

APRENDER COM O OUTRO: INTERLOCUÇÃO DE SABERES NOS 15 ANOS DO PPGEDU/UCS

Nilda Stecanela¹
Andréa Wahlbrink²
Gisele Mazzarollo³
Lucas Zago Marsiglio⁴
(Organizadores)

Aprender com o outro é a chamada principal desta publicação e tem um significado especial, pois acolhe múltiplos olhares para as dissertações e teses produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, ao longo dos seus 15 anos de existência, completados em abril de 2023. Atende ao convite feito às dez doutorandas e um doutorando participantes do Seminário de Tese I, ocorrido no primeiro semestre, para que contribuíssem com a construção do *corpus* de análise, adentrando em cada trabalho, observando e extraindo elementos para perceber as tendências das pesquisas realizadas. Contou com o apoio de uma pós-doutoranda pelo Programa de Pós-doutorado Estratégico da CAPES, uma doutoranda da turma, um acadêmico de Ciências Biológicas, em atividades

¹ Doutora e mestre em Educação pela UFRGS com pós-doutorado no Instituto de Educação da Universidade de Londres. Docente do corpo permanente no Programa de pós-Graduação em Educação e coordenadora do Observatório da Universidade de Caxias do Sul. Pesquisadora em produtividade do CNPq. Email: nildastecanela@gmail.com

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/PPGEDU/FACED); Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas; Pedagoga pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/PPGE/FAE). Participa do Grupo de pesquisa do Observatório de Educação da UCS. É Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como bolsista do Programa CAPES-PDPG-Pós-Doutorado Estratégico. E coordena o empreendimento de Economia Solidária, a cooperativa Las Margaritas.

³ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Assessora pedagógica do Centro Universitário Uniftec. Email: gisele.mazzarollo@gmail.com

⁴ Licenciando em Biologia pela Universidade de Caxias do Sul, técnico em Informática pela Infosul Treinamento.

voluntárias de pesquisa, e duas acadêmicas, de Pedagogia e de Psicologia, abrigadas nos programas PROBIC-Fapergs e PIBIC-Cnpq.

Para além dos objetivos do referido seminário: Propiciar espaço/tempo para reflexão sistemática sobre os projetos de tese; Organizar, com acompanhamento da orientação, a estrutura dos projetos de tese considerando a problemática abordada, o objeto de investigação, o estado da questão, as categorias centrais de análise e os procedimentos de pesquisa; e Incentivar a produção escrita de partes iniciais da tese; os participantes da turma foram desafiados a realizar práticas de pesquisa, de modo especial, ao desenvolvimento do olhar da observação, para dentro e para fora, sustentados pelos referenciais teóricos que nutriram a reflexão sobre a pesquisa em educação, ao longo de 15 encontros presenciais.

A matriz orientativa para a busca e análise das produções que culminam nessa publicação consideram o conceito de interlocução desenvolvido por Mário Osório Marques (2000, p. 75-76), ao considerar que “a educação se cumpre numa interlocução de saberes”. Para o pesquisador gaúcho, não se trata de simples troca de informações, tampouco de um “mero assentimento acrítico a proposições alheias”. Antes disso, a interlocução de saberes consiste na “busca do entendimento compartilhado entre todos os que participem da mesma comunidade de vida, de trabalho, de aprendizagens compartilhadas”.

Numa perspectiva de historicidade, a prática de pesquisa desencadeada, valoriza o caminho feito, respeita a produção disponibilizada, promove o diálogo em várias dimensões, sistematiza tendências, relaciona os resultados das pesquisas acessadas com contextos internos e externos e produz reflexividades que apontam para novos caminhos e/ou para um refinamento que possibilita o detalhamento de aspectos ainda não visitados.

A revisitação dos relatórios de pesquisa de mestrado e doutorado, publicados nas dissertações e teses, exigiu atitude de busca, análise e organização do *corpus*, bem como o exercício da escolha e decisão sobre os elementos que deveriam compor os dados para análise, haja vista os diferentes suportes e informações disponíveis, constantes nas atas de defesa organizadas pela secretaria do PPG, no repositório institucional da UCS, no Banco de teses e dissertações da Capes, no currículo lattes dos autores e/ou orientadores, bem como na memória dos professores mais antigos.

Trabalhos anteriores, por ocasião das comemorações dos 10 anos do PPGEDU/UCS, contribuíram com análises dos percursos feitos até então, direcionando as lentes para a gênese da implantação, implementação e consolidação do Programa no âmbito dos seus ciclos avaliativos (SOARES, RELA, LUCHESE, 2018) e, também, para a produção científica e perfil dos 160 egressos mapeados até o período analisado (BELUSSO, SILVEIRA, KLOSS, 2018).

Entre os caminhos adotados na prática de pesquisa desencadeada, esteve a construção coletiva de uma Planilha do Google, compartilhada com o grupo no drive da Universidade de Caxias do Sul, composta por 15 colunas e 15 abas. As colunas acolheram os dados: ano de conclusão, linha de pesquisa, dissertação ou tese, título, autor(a), orientador(a), coorientador(a), composição da banca,

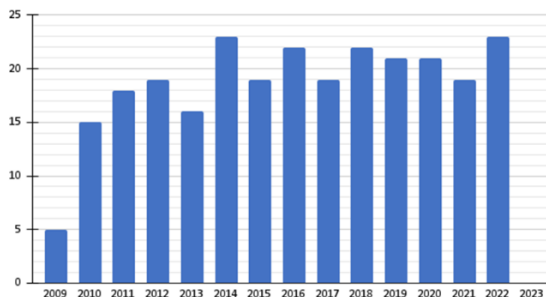
palavras-chave, resumo, objeto de pesquisa, referencial teórico, metodologia, conclusões, link de acesso ao trabalho e observações. As abas se referiram a cada ano de existência do programa, a contar de abril de 2008 até 28 de fevereiro de 2023, com a ressalva que não houve nenhuma dissertação defendida em 2008, pois o programa iniciou suas atividades naquele ano.

A primeira defesa de dissertação aconteceu no final de 2009, de autoria de Robledo dos Santos Lusa, orientado pelo professor Evaldo Antonio Kuiava, intitulada “Sobre a possibilidade de constituição de uma pedagogia do problema”. Em 2016 iniciou o curso de Doutorado, sendo que a primeira tese foi defendida em maio de 2019, de autoria de Cineri Fachin Moraes, orientada pela professora Nilda Stecanela e coorientada pelo professor José Machado Pais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa/Portugal, intitulada “Juventudes do século XXI e o cotidiano do Ensino Médio no Rio Grande do Sul: por entre as dobras do Seminário Integrado”. Desde então, no período analisado, são computadas 265 dissertações e 47 teses concluídas, totalizando 312 trabalhos analisados até 28 de fevereiro de 2023.

Um refinamento dos dados iniciais foi realizado, constituindo uma nova configuração da Planilha Google, de modo a facilitar os filtros e recortes desejados pelos autores que a analisaram e daqueles que poderão dar sequência ao trabalho e a atualização da mesma. Houve a necessidade de um cuidado com a confiabilidade dos dados, haja vista que foram buscados em diferentes fontes. Como decorrência, novos dados emergiram, sendo alguns apresentados nos quadros que seguem.

Quanto ao número de dissertações defendidas a cada ano, observa-se que os anos de 2014 e 2022 agregam o maior número de trabalhos concluídos, com 23 defesas realizadas em cada ano, computando uma média anual acima das 15 titulações, exceção feita ao ano de 2009, segundo ano do programa, com cinco defesas.

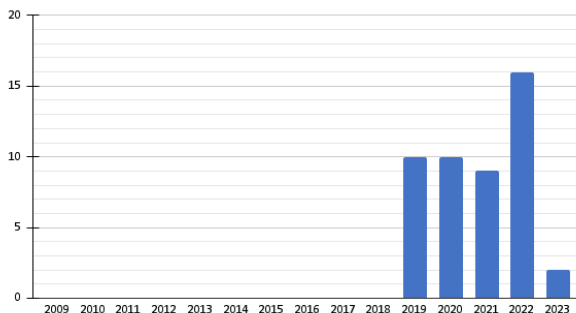
Quadro 1. Dissertações defendidas por ano



Fonte: Elaborado por Lucas Zago Marsiglio (2023).

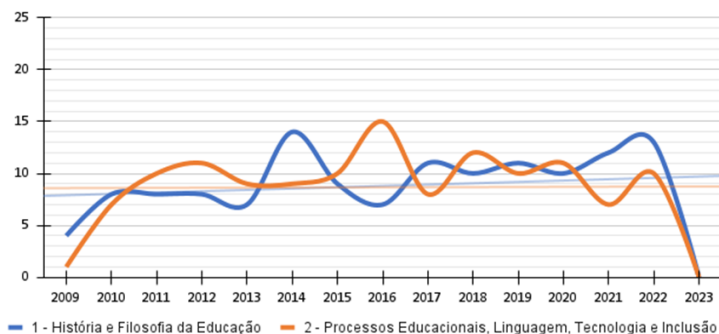
As defesas de tese iniciaram no ano de 2019 e computam uma média de aproximadamente 10 depósitos por ano, sendo que o ano de 2022 concentrou o maior número de titulação de doutores, como evidencia o quadro abaixo:

Quadro 2. Teses defendidas por ano



Fonte: Elaborado por Lucas Zago Marsiglio (2023).

Quadro 3. Dissertações defendidas por ano

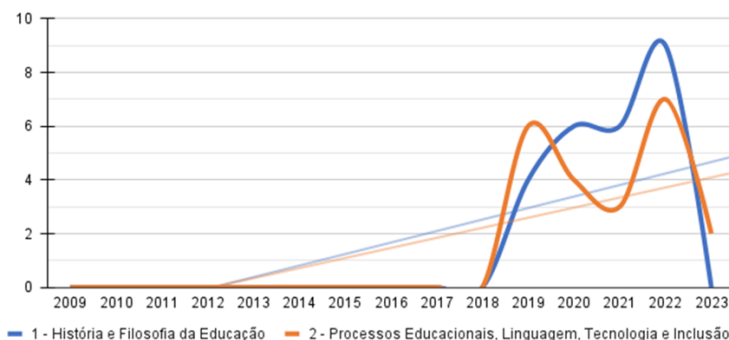


Fonte: Elaborado por Lucas Zago Marsiglio (2023).

O quadro 3 retrata o movimento das Linhas de Pesquisa no tocante às defesas de dissertação a cada ano e ao longo dos 15 anos do Programa. Também é possível observar pelas linhas de tendências, em suas respectivas cores, que a linha 1 - História e Filosofia da Educação está inclinada a favor do crescimento, enquanto a linha 2 - Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologias e Inclusão se mantém praticamente estável.

As 47 teses defendidas no Programa desde sua implantação se apresentam em equilíbrio nos anos de 2019 (10 teses) e 2020 (10 teses), com leve declínio em 2021 e uma concentração elevada em 2022 (16 teses), possivelmente devido à pandemia da Covid-19. No ano de 2023, os dados foram compilados até fevereiro (2 teses).

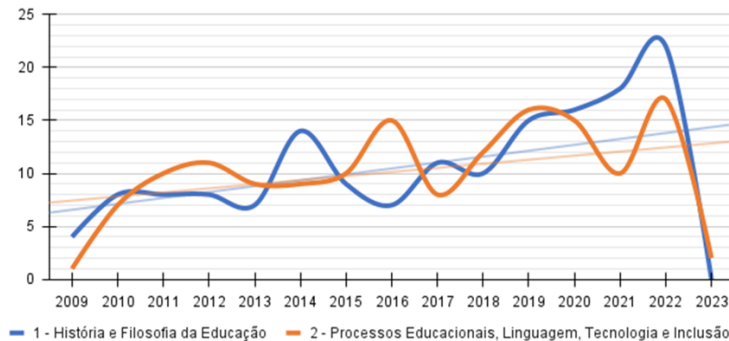
Quadro 4. Teses defendidas por Linha de Pesquisa e por ano



Fonte: Elaborado por Lucas Zago Marsiglio (2023).

A Linha 1- História e Filosofia da Educação, desde 2018, cresce em número de teses, se distanciando da Linha 2- Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão, nos anos de 2020 e 2021. Embora as duas linhas tenham crescido em 2022, o crescimento é mais significativo para a Linha 2.

Quadro 5. Dissertações e teses defendidas por Linha de Pesquisa e por ano



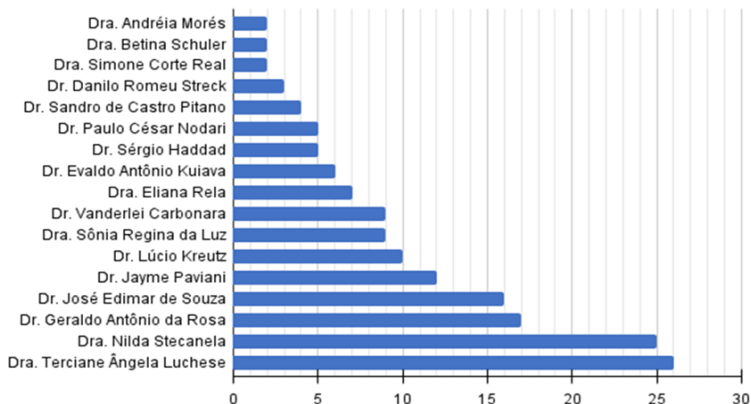
Fonte: Elaborado por Lucas Zago Marsiglio (2023).

Em comparação à quantidade de pesquisas produzidas, as duas Linhas se aproximaram muito nos anos de 2018, 2019 e 2020, inclusive estavam em crescimento. Dois picos de crescimento nessa linha temporal surgem para ambas Linhas de Pesquisa. Para a Linha 1 em 2014, para a Linha 2 em 2016. Para a Linha 1- História e Filosofia da Educação houve três picos de crescimento em 2014, 2019 e 2022. Intervalos de cinco anos e três anos. Já a Linha 2- Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão, os picos de crescimento foram em 2012, 2016, 2019 e 2022. Intervalos de quatro anos, três anos e três anos.

No que se refere à concentração de trabalhos orientados por linha de pesquisa, considerando teses e dissertações, sem discriminar o ano de credenciamento dos orientadores, obtivemos o seguinte panorama:

Quadro 6. Orientadores por Linha de pesquisa

Linha 1. História e Filosofia da Educação



Fonte: Elaborado por Lucas Zago Marsiglio (2023).

O quadro evidencia que ao longo dos 15 anos, a Linha de Pesquisa 1 - História e Filosofia da Educação contou com 29 orientadores, dos quais nove constam como ativos no ano de 2023 (Terciane Ângela Luchese, Nilda Stecanela, Geraldo Antônio da Rosa, Sônia Regina da Luz, Eliana Relá, Evaldo Antonio Kuiava). Andréia Morés da Linha 2, consta nesse quadro, pois coorientou duas dissertações ancoradas na Linha 1. Da mesma forma, Simone Corte Real, em estágio de pós-doutorado, coorientou duas dissertações. Ocorreu mobilidade de docentes ao longo desses 15 anos, com novos professores credenciados e outros descredenciados, por diversos motivos.

Quadro 7. Orientadores por Linha de Pesquisa

Linha 2. Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão



Fonte: Elaborado por Lucas Zago Marsiglio (2023).

Por sua vez, a Linha de Pesquisa 2, teve em sua trajetória de quinze anos, 14 orientadores, dos quais um atuou como coorientador em seu estágio de pós-doutoramento. Os professores José Edimar de Souza e Nilda Stecanela coorientaram trabalhos na Linha 2, embora sejam da Linha 1, demonstrando a interlocução estabelecida entre as linhas. A professora Sônia Regina da Luz Matos, iniciou sua trajetória de orientação no Programa na Linha 2 e foi reposicionada para a Linha 1. No ano de 2023 estão ativos na Linha 2 os professores: Eliana Maria do Sacramento Soares, Flávia Brochetto Ramos, Carla Beatriz Valentini, Cláudia Alquati Bisol, Tânia Maris de Azevedo, Andréia Morés, Sônia Regina da Luz Matos, Cristina Maria Pescador e Cristiane Backes Welter, essa última sem defesas concluídas até o momento.

Entre atuais e anteriores, o PPGEDU computa 44 docentes, orientadores e coorientadores, dos quais 17 são do sexo masculino e 27 do sexo feminino. Entre os 26 orientadores que estão ou passaram pelo programa, 12 são do sexo masculino e 14 do feminino.

Outro dado destacado da Planilha Google buscou observar quais as palavras-chave mais citadas pelos autores dos trabalhos defendidos. A nuvem de palavras a seguir, produzida com recurso à plataforma wordclouds.com, traz os destaques evidenciados.

Quadro 8. Palavras-chave mais citadas pelos autores das teses e dissertações



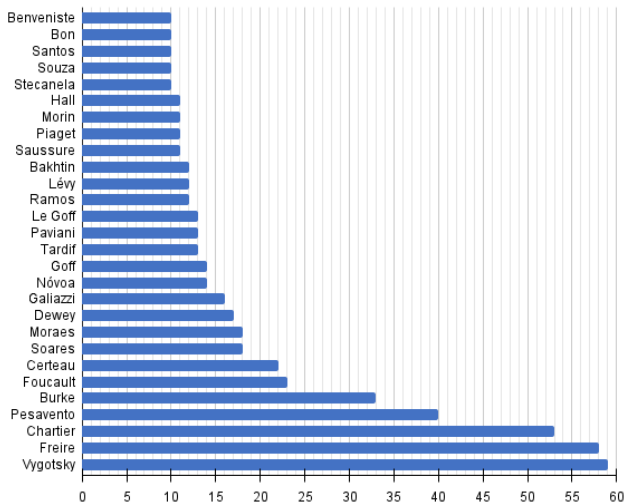
Fonte: Elaborado por Lucas Zago Marsiglio (2023), com a ferramenta *wordclouds.com*

Quadro 9. Referências mais utilizadas



Fonte: Elaborado por Lucas Zago Marsiglio (2023), com a ferramenta *wordclouds.com*

Quadro 10. Referências mais utilizadas



Fonte: Elaborado por Lucas Zago Marsiglio (2023).

O conjunto de autores mais citados nos trabalhos concluídos registrados no Quadro 6 mostra as referências a autores clássicos de cada Linha de Pesquisa, mas também, trabalhos de egressos do próprio PPG e seus orientadores.⁵

A apresentação dos recortes extraídos da Planilha Google, construída coletivamente com a Turma de Seminário de Tese I, não teve a pretensão de analisar o conjunto dos trabalhos de conclusão dos mestres e doutores titulados no PPGEDU/UCS na sua década e meia de existência. O propósito foi o de despertar o interesse em conhecer a compilação feita, de modo a acolher outros olhares, com outras lentes para o que foi produzido nas duas linhas de pesquisa do programa. Entre as possíveis lentes a serem adotadas, podem estar aquelas que focam para: os níveis de ensino estudados, os sujeitos escutados, as redes de ensino privilegiadas na observação, as políticas e programas educacionais analisados, os conceitos e categorias analíticas evocadas, os métodos de pesquisa adotados, entre outros.

Um olhar panorâmico para os dados compilados remete a uma produção do conhecimento qualificada sobre e com instituições e sujeitos, principalmente da serra gaúcha, bem como sobre conceitos que contribuem para observar a educação em suas múltiplas interfaces e desafios, além de suas dimensões formal, não formal e informal. Quiçá, despertem a curiosidade das políticas educacionais para conhecer os diagnósticos construídos e a sinalização da superação dos desafios identificados.

⁵ No quadro aparecem apenas os nomes com 10 ou mais citações. É preciso situar, também, que entre os nomes comuns, dois ex - docentes possuíam o mesmo sobrenome, a exemplo de Paviani, ou de sobrenomes com mais concentração como são Santos e Silva.

Ademais, o trabalho teve uma contribuição formativa importante em relação aos aspectos formais de uma produção acadêmica, nomeadamente no que tange às concepções teóricas e metodológicas, na abordagem e na escolha dos procedimentos adotados para a construção dos dados e as análises desenvolvidas. A experiência desencadeada colabora com o debate a partir de diferentes vertentes epistemológicas, construídas ao longo da trajetória do programa, subjacentes e referendadas no escopo das fontes do conhecimento científico e do papel da ciência no campo da educação. Ademais, compartilha uma estreita relação com os atuais desafios da educação, em um contexto no qual as pesquisas científicas possuem a função social de qualificar os processos educativos, sublinhando os dizeres de Cavalcanti (2002, p. 128), pois um dos compromissos da epistemologia é “[...] ajudar os professores a melhorarem as suas próprias concepções de ciência e a fundamentação da sua ação pedagógico-didática”.

Os desafios de construir uma pesquisa no campo da educação, passa por uma leitura crítica da realidade de uma infinidade de contextos educativos. Isso implica no compromisso ético de ir além do senso comum, em uma investigação rigorosa e criteriosa das problemáticas, mas também das potencialidades educacionais, através de um exercício provocador de novas perguntas e passos mais aprofundados. Severino (2009), apresenta uma das tarefas da Pós-Graduação, qual seja a possibilidade de semear novos desafios aos questionamentos que emergem, considerando uma base científica. Segundo o autor, “trata-se de gerar uma proposta provocadora de reflexão e de pesquisa, mediante um processo contínuo de problematização das temáticas, em permanente interação com a produção acumulada da área. Mais que um regime de cursos, o espaço acadêmico e científico da pós-graduação deve ser, efetivamente, uma sementeira” (SEVERINO, 2009, p.7).

Os capítulos que seguem traduzem a curiosidade de cada doutoranda e doutorando em olhar para o seu objeto de estudo em relação a outros objetos, aos modos de formular as perguntas orientadoras do caminho investigativo e de anunciar o encontro com aquilo que foi buscado. Para além de uma dimensão apenas reflexa, a interlocução de saberes envolvida promove a reflexividade à medida que provoca pensar sobre o objeto de pesquisa, a partir do que o Outro pesquisou e descobriu.

O OLHAR ACADÊMICO SOBRE A INFÂNCIA - PERCEPÇÕES A PARTIR DO ACERVO EM 15 ANOS DE PRODUÇÕES NO PPGEDU/UCS

Aline Kerber Bruniczak¹

Engatinhando por entre as produções

As areias do tempo escorrem por entre as linhas do calendário, onde, por vezes, numeramos dias, meses e anos, sem perceber de fato o tempo transcorrido. São tantas as caminhadas e experiências que podem ser vividas ao longo dos anos; tantos registros e produções importantes que se perdem ou são esquecidos, frente a uma enxurrada de informações que temos constantemente na frenética sociedade moderna, onde tudo nos passa, mas pouco nos move.

Diante disso, inserida em um programa de pós-graduação que tem certo tempo de existência, fui provocada a conhecer as produções, o que moveu os indivíduos que por aqui passaram nestes 15 anos de existência do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul. E, por tratar-se de Mestrados e Doutorados em Educação, foi natural buscar por quem, assim como eu, moveu-se diante das questões voltadas às crianças, à infância.

Com isso, instigada pelo que desperta a curiosidade dos pesquisadores que por aqui estiveram, acabei percebendo outras nuances, outros caminhos seguidos pelos transeuntes das salas do Bloco E da Universidade de Caxias do Sul. Afinal, primeiro importei-me em compreender como se consolidaram as linhas de pesquisa do programa, de modo geral, analisando os perfis criadores dos pesquisadores para, somente depois, ajustar minhas lentes para o foco que me encanta.

Inicialmente, refleti sobre o que é ser pós-graduando e o espaço que, como alunos-pesquisadores, nos inserimos e ocupamos como tal, como nos identificamos dentro desse e quais movimentos fazemos a partir dele. Afinal, entendo que esse local nos oportuniza diversas vivências e, com elas, experiências que nos tocam, nos movem, nos transformam de alguma forma. Acredito que, a partir da caminhada feita dentro desses espaços e das interações com nossos pares, reforçamos nossas intenções de pesquisa, por meio de um intenso viver e conviver por

¹ Licenciada em Pedagogia (UNINTER) e Educação Física (ULBRA), especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (UNINTER); Educação Infantil (UNICID); Alfabetização (Barão de Mauá); Educação a Distância: Gestão e Tutoria (UNIASSELVI); Gestão Escolar (São Luís); Psicopedagogia Clínica e Institucional (UCAM); e, Neuropsicopedagogia (UNINTER), Mestre em Letras (UNISC), Doutoranda em Educação (UCS). E-mail: akbruniczak@ucs.br. Professora na Rede Municipal de Ensino de Montenegro.

entre os corredores das pesquisas, em que buscamos conhecer acerca de outros, mas, de modo geral, acabamos por compreender muito sobre nós mesmos como indivíduos que, também, produzem conhecimento.

O PPGEDU/UCS é espaço de encontro, de troca, de construções que visam contribuir com o conhecimento acumulado que temos, no campo educacional. São olhares plurais, dinâmicos, embasados em escolhas teórico-metodológicas, fundamentados epistemologicamente, e que trilham um percurso que é individual e coletivo [...] Deste modo, a prática da pesquisa científica em educação, no âmbito do PPGEDU/UCS, é processo de humanização, de imersão nos estudos teórico-epistemológicos, com rigor, com profundidade, com interrogações potentes, com objetos delineados, numa concepção de complexidade e de reconhecimento que, na medida em que produzimos conhecimentos educacionais, quanto mais e além, novas brechas, novas interrogações e outras possibilidades emergem. Reconhecemos que tudo o que pensamos, as “verdades” que construímos são transitórias, permitindo que se revise, questione, tensione e investigue, para adensar, refutar ou produzir novas versões (Luchese, 2023, p.11).

Ao ver-se como tal, identificando-se com aquele que se encontra com tantas fontes de conhecimento, contudo, também transforma e produz conhecimento para si e para os demais, é que podemos de fato compreender nosso papel como pesquisador, nossa responsabilidade com a Educação em um contexto histórico-social, visando contribuir para uma constante atualização e melhoria dentro da área que escolhemos, como missão, como paixão, dispostos a enfrentar todos os desafios inerentes a quem opta por tais caminhos.

Neste estudo busquei, de certa forma, conhecer os colegas anteriores do programa, através de sua motivação de pesquisa, podendo esclarecer as necessidades percebidas no seu recorte temporal, as fragilidades que emergiram no quadro educacional nacional em cada ano. Assim, busquei também perceber quem produziu saberes acerca da Educação com olhares para a escola e, dessa forma, encontrar quem se interessou, dentro do contexto escolar, pelos pequenos, pela Educação Infantil.

Ainda dentro das lentes escolhidas, observei as proporções voltadas às produções dentro dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação que se voltaram para a Educação infantil e/ou a infância. Além deste recorte, também analisei tais proporções quanto às linhas de pesquisa do programa que acolheram pesquisas dentro da temática referida. Por fim, apresento a listagem das produções encontradas que se interessaram pelas crianças, pela base da Educação e que, como eu, encantam-se por e com elas.

Tais caminhos serão descritos nesse estudo, de forma a compartilhar os achados e, quem sabe, mobilizar outros a trilhar tais rumos, unindo-se a mim, a nós, por um olhar atento e investigativo para as crianças, compreendendo a sua importância nas construções e reformas a serem re/pensadas para o futuro da Educação, através da visão e prática dos professores, assim como sua formação para tal.

Primeiros passos - impressões acerca da proposta

Quem desenvolve pesquisas na área da educação é sempre um pouco suspeito, e com frequência obrigado a justificar-se, com relação a questões como:

“O que é exatamente esta pesquisa? É de psicologia, de sociologia, é o quê?” [...] Mas quem nada arrisca, nada realiza (Charlot, 2006, p.9).

Engatinhando por entre as listas que traziam os estudos submetidos às bancas do programa, conhecendo brevemente o acervo, encontrei o que primeiro se apresenta aos olhos curiosos para, a seguir, desbravar os detalhes que importam nesse estudo. Para melhor ilustrar os achados quantitativos, seguem os quadros demonstrativos, referentes ao conteúdo encontrado no banco de dados de Teses e Dissertações do PPGEduc/UCS, entre os anos de 2008 e 2023, analisando os primeiros recortes feitos, conforme os Quadros 1 e 2 apresentados abaixo:

Quadro 1. Recortes por etapa de ensino

	Dissertações	Teses
Ed. Infantil	10	1
Ens. Fundamental I	20	0
Ens. Fundamental II	21	3
Ens. Médio e/ou Técnico	24	3
Ens. Superior	28	8

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Através do quadro acima é possível perceber certo equilíbrio entre as produções voltadas ao ensino e/ou escola dentro do curso de Mestrado, com margem de menos de dez pesquisas de diferença entre as etapas de ensino. Já, ao olhar para os escritos dos alunos de Doutorado, é perceptível uma preferência por públicos mais maduros, ou seja, as crianças não são uma escolha comum entre os pesquisadores.

Após, sigo para a análise acerca das principais temáticas observadas nas produções do PPGEduc/UCS, buscando compreender o que desperta a curiosidade dos pós-graduandos, sendo os principais gatilhos das pesquisas realizadas por esses. Para tal, segue o quadro que apresenta o que foi encontrado quanto a esse recorte.

Quadro 2. Recortes por foco/moldes.

Natureza e/ou foco	Dissertações	Teses
Docência e/ou Formação	38	11
Inclusão	24	7
Documental e/ou Histórica	41	9
Outros (sociais, empresariais, culturais, teóricas, etc)	31	3

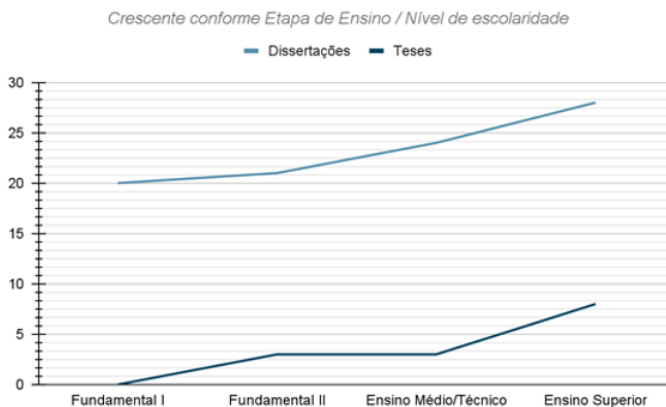
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Diante do exposto acima, pode-se observar que há uma maior tendência por estudos documentais e históricos, seguidos daqueles voltados à docência e à formação de professores, quando referente às dissertações. Quanto às teses, os focos mais comuns são os mesmos, porém com uma inversão entre o primeiro e o segundo colocados. Diante desses dados, é possível dialogar com o autor Bernard Charlot (2006) quanto às temáticas costumeiramente escolhidas e possíveis motivos pelos pesquisadores optarem por tais objetos de pesquisa.

Há uma pressão, difusa, implícita, exercida sobre a escolha dos objetos de pesquisa [...] que a opinião pública e os políticos, e na sua esteira os jornalistas, questionam, sobre os quais a atenção se volta sem cessar, como se fossem questões importantes, que tem de ser resolvidas [...] é grande a tentação de torná-los como objetos de estudo. Ainda mais porque são aqueles para os quais se encontra verba de pesquisa. Trata-se de objetos de discurso, socialmente relevantes [...] os principais são: o fracasso escolar, a violência na escola, a cidadania, a parceria educativa, a qualidade da educação, a avaliação e, ainda, sem nunca sair de moda, a formação de professores (Charlot, 2006, p.14).

Através das primeiras impressões tidas, frente ao que foi analisado e de acordo com os achados expostos nos dois quadros anteriores, foi possível perceber, conforme supracitado, que os pesquisadores não demonstraram grande interesse pelas crianças pequenas. De modo geral, tendem a optar, quando dentro do contexto escolar, por turmas/alunos do Ensino Fundamental, ou seja, aos indivíduos já alfabetizados ou em processo de alfabetização. E, ainda, o interesse segue aumentando, conforme seguimos para as etapas seguintes, crescendo junto com a faixa etária e nível de escolaridade do público-alvo das pesquisas.

Gráfico 1. Foco das pesquisas quanto ao público-alvo.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Tais dados explorados e evidenciados até aqui provocam reflexões e questionamentos, tais como: qual o espaço das pesquisas voltadas à Educação Infantil, infância e/ou crianças (pensando as bem pequenas, até seis anos de idade)?

Afinal, é visível uma tendência de escolha para indivíduos entre pré-adolescência, adolescência e adultez, ao passo que as crianças acabam por não ter a devida atenção por parte dos pesquisadores em Educação.

Esse fato desperta grande preocupação e angústia, uma vez que a infância acaba sendo negligenciada quanto aos avanços atrelados a dados científicos advindos de estudos acadêmicos, o que impacta em práticas estanques e desatualizadas por parte dos que atuam com crianças. Nas escolas de EI percebe-se ainda forte o movimento de assistencialismo, ou seja, apenas cuidados com alimentação, higiene e, para as turmas concluintes - caso dos Jardins - uma prévia da alfabetização, ou mesmo a antecipação desta para as crianças de quatro e cinco anos de idade.

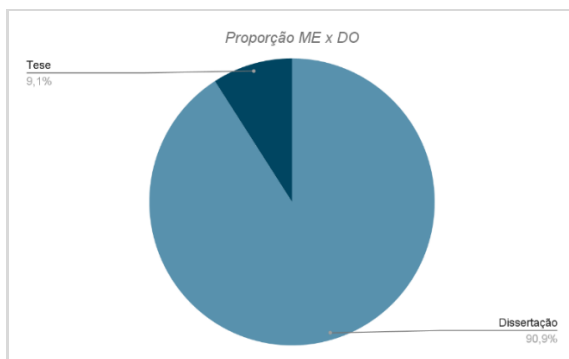
Percebe-se que esses fatos muito provavelmente são resultantes das poucas pesquisas apontando para tal problemática nas escolas/turmas de EI, uma vez que os pesquisadores não se inserem em tais ambientes, acabam por não provocar reflexões e análises críticas acerca do assunto. Para isso que estou aqui, com olhar atento e carinhoso, focado naquelas que parecem pouco “produzir” quanto à escolarização, todavia muito têm a oferecer como riquíssimo campo de pesquisas para pensarmos um giro epistemológico na Educação.

Infâncias que encantam

Aqui ajusto minhas lentes para infância, para a Educação Infantil, analisando as produções que adentraram tal temática. Diante da problemática levantada no final do item anterior, diversas foram as análises feitas a partir do material disponível no repositório de teses e dissertações do PPGEdu/UCS, norteadas pelos questionamentos: Quantas pesquisas interessaram-se pelas crianças nesses 15 anos de programa? Qual a proporção entre Mestres e Doutores que pesquisaram sobre Educação Infantil? Qual a frequência de produções dentro dessa temática? Qual foi a proporção de acolhimento pelas linhas de pesquisa? E, por fim, quais foram as pesquisas encontradas no acervo da UCS desde 2008? Essas foram as perguntas norteadoras dos caminhos seguidos daqui em diante nesse estudo.

Primeiramente, a análise parte de uma macro visão, onde buscou-se perceber quem mais se encantou pela infância, mestres ou doutores, através das teses e dissertações encontradas na listagem disponível no portal da UCS. Tais dados estão expostos no gráfico abaixo, mostrando que, das onze pesquisas encontradas com foco no público-alvo aqui escolhido, apenas uma situa-se como Tese de Doutorado.

Gráfico 1. Recorte dentro da temática escolhida.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Esse dado, de certa forma, acabou por despertar em mim um movimento importante voltado à minha própria Tese que, certamente, terá como foco a Educação Infantil, confirmando assim minha pretensão diante da enorme falta de estudos direcionados aos pequenos dentro do curso de Doutorado. Afinal, uma das grandes questões na escolha do objeto de pesquisa é compreender problemáticas pouco abordadas conferindo, assim, caráter inovador ao estudo, implicando em sua relevância e contribuição para a área.

Quadro 3. Demonstrativo de fluxo por recorte temporal

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Qt	1	1	0	0	0	0	1	1	1	2	0	0	2	2	0

Fonte: elaborado pela autora (2023).

O quadro acima evidencia a frequência de produções em que é possível destacar uma grande lacuna entre os anos de 2011 e 2014, e novamente nos anos de 2019 e 2020, onde não houve pesquisas relacionadas a EI. Perguntei-me qual o contexto histórico educacional nacional deste período, de forma a ter uma visão abrangente e crítica sobre os possíveis motivos para o momento de “calmaria”. Sem aprofundar-me em demasiada nas problemáticas brasileiras, optei por destacar o seguinte fragmento:

A qualidade também passou por grandes mudanças. Nos anos 2000, a partir de quando se começou a medir qualitativamente o setor educacional no Brasil, observaram-se grandes melhoras. No exame do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), aplicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em cerca de 60 países, os alunos brasileiros melhoraram nos três quesitos avaliados entre o primeiro exame aplicado aqui, em 2000 e o de 2009. Nesse período (2000-2009), o Brasil foi o país com os maiores ganhos de performance dentre os avaliados em Matemática (Duque, 2018, n.p.).

A partir de dados como esses, pode-se inferir que, com uma melhora na Educação brasileira, houve um declínio nos movimentos por mudanças e, consequentemente, de pesquisas que buscassem resolver problemáticas voltadas à Educação Infantil, diante da ilusão de que estávamos com tudo sob controle dentro das escolas. Além dessa possível explicação, perguntei-me ainda o que pode ter ocorrido frente a esse quadro e encontrei nas afirmativas de Duque (2018, n.p.) uma possível explicação, pois “a partir dos anos 2010, a Educação no Brasil começou a entrar em uma encruzilhada, iniciando uma tendência de estagnação e, recentemente, até reversão dos ganhos dos anos anteriores”.

Perceba, caro leitor, que as produções acadêmicas costumam estar diretamente ligadas ao cenário vivenciado pelos pesquisadores na ocasião da pesquisa. Da mesma forma, os movimentos ocorridos dentro da academia, através de publicações resultantes dos estudos dentro dos cursos de pós-graduação, tendem a mover os setores a que estão direcionados, despertando o interesse e os olhares das mais diversas esferas - política, social, empresarial etc.

Outra questão pertinente é que se faz necessário pensar mais acerca da infância e da etapa de ensino que inicia sua caminhada escolar - a Educação Infantil. Afinal, como já citado anteriormente, esse é um campo onde podem ser encontradas muitas possibilidades de pesquisa, uma etapa riquíssima do desenvolvimento humano, onde o olhar atento de um pesquisador pode gerar dados relevantes para o futuro da Educação brasileira.

Seguindo, quanto à análise das pesquisas sobre a Educação Infantil, disponho abaixo o quadro que traz os estudos encontrados nesse recorte, de forma a auxiliar em futuras pesquisas sobre o assunto e, também, para que se possa observar alguns outros aspectos acerca dos dados nele expostos.

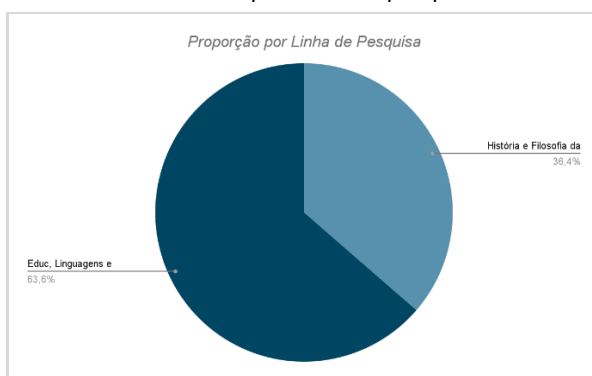
Quadro 4. Listagem das produções encontradas (destaque para única Tese)

Ano	ME/DO	Orientador(a)	Autora	Título
2010	Dissertação	Lúcio Kreutz	Milena Cristina Aragão Ribeiro de Souza	Aspectos históricos e contemporâneos sobre a interposição entre as identidades materna e docente na educação infantil: decorrências para a prática pedagógica
2015	Dissertação	Eliana Maria Sacramento Soares	Lorivane Meneguzzo	O brincar na educação infantil: a influência das tecnologias digitais móveis no contexto da brincadeira
2016	Dissertação	Flávia Brocchetto Ramos	Fabiana Lazzari Lorenzet	Leitura literária da narrativa visual na Educação Infantil
2017	Dissertação	José Edimar de Souza	Ana Paula Silveira	Os saberes das crianças de quatro a cinco anos na prática pedagógica docente (Bento Gonçalves/RS)
2018	Dissertação	Flávia Brocchetto Ramos	Marcela Lais Allgayer Pinto	Interação de bebês com livros literários
2018	Dissertação	Nilda Stecanela	Patrícia Giuriatti	Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: contextos educativos para as infâncias no século XXI
2019	Tese	Flávia Brocchetto Ramos	Rochele Rita Andreazza Maciel	Itinerários no processo de educar na infância: diálogos entre pedagogias
2021	Dissertação	Flávia Brocchetto Ramos	Lilibth Wilmsen	Documentação pedagógica: estudo sobre crianças e suas linguagens
2021	Dissertação	Flávia Brocchetto Ramos	Patricia Marchesini	Práticas e ambiências de leitura: reflexões a partir de escola de educação infantil em Nova Prata
2022	Dissertação	Danilo Romeu Streck	Maria Elisabete Fernandes	Das culturas das infâncias para uma educação emancipatória na educação infantil
2022	Dissertação	Flávia Brocchetto Ramos	Melina Sauer Giacomini	Cata-ventos de poesia: vivências poéticas com crianças na pré-escola

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Conforme o quadro geral das pesquisas, foi possível perceber, primeiramente o destaque para a única Tese de Doutorado encontrada e seus dados. Além disto, observa-se uma maior acolhida, como orientadora, por parte da docente do programa Professora Flávia Brocchetto Ramos. Outro dado importante e bastante claro é a autoria feminina das pesquisas que envolvem a infância, sendo unânime até o presente momento, ou seja, não há pesquisas realizadas nesse nicho com autoria masculina, embora o acolhimento dos orientadores Professor Lúcio Kreutz, Professor José Edimar de Souza e Professor Danilo Romeu Streck, rompendo possíveis barreiras de gênero.

Gráfico 2. Recorte por linha de pesquisa do PPG



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Agora, quanto às linhas de pesquisa existentes, é observado uma maior preferência, por pesquisas voltadas à Educação Infantil dentro da linha Educação, Linguagens e Tecnologias, em comparação a linha de História e Filosofia da Educação. Esse dado pode estar associado às tendências de explorar aspectos relacionados às práticas docentes. E, ainda, dentro do recorte das linhas de pesquisa, podemos destacar um braço que se destaca, conforme pode ser evidenciado nos títulos presentes no quadro exposto anteriormente, onde se repetem as pesquisas relacionadas à literatura, às vivências das crianças com as obras.

Ao olhar novamente para todos os dados encontrados a partir do acervo de pesquisas acadêmicas do PPGEduc/UCS, pergunto-me novamente quanto ao espaço das crianças nas pesquisas acadêmicas e quanto à importância de essas terem suas vozes escutadas, de despertarem atenção dos estudiosos em Educação. Afinal, acredito na mudança da Educação brasileira, na sua melhoria e qualidade, contudo que venha a partir do olhar voltado aos pequenos, uma vez que esses, por sua posição cronológica, fisiológica e aspectos neurológicos, encontram-se em momento fecundo para uma mudança substancial, dispostos a vivenciar propostas, livres de crenças e mitos, de pré-julgamentos ou pré-conceitos - condutas essas

que encontramos com os alunos maiores, já condicionados pelos modelos anteriormente vividos.

Apoio-me na urgência em atentar-nos aos pequenos, sem re/oprimi-los, em compreender sua grandeza, apesar de corpos pequenos, conhecendo o universo existente em cada um deles, respeitando-os como indivíduos que muito têm a nos mostrar e apresentar o olhar atento de pesquisadores dispostos a desbravar e inserir-se no fantástico mundo da infância.

Crescendo para o mundo

Através de estudo, mergulhando nas produções resultantes dos 15 anos de dedicação por parte do corpo docente e discente do PPGEDU/UCS foi possível conhecer um pouco mais acerca da instituição, dos mestres e doutores que por ela passaram e de seus perfis pesquisadores. Assim, passo a ser parte deste universo, agora com muito mais intimidade e, sinto-me pertencente a essa história, compreendendo melhor a caminhada de muitos que ajudaram a construir sua identidade.

Pude, com essa proposta, aprender com meus colegas, os atuais e os anteriores, cujos mesmos conheci através de sua escrita, de seus interesses. Também nos aproximamos como colegas de área, como pesquisadores, como indivíduos produtores de conhecimento acerca de um campo motivador em comum: a Educação.

Ao final da análise, foram percebidos diversos pontos relevantes, sendo alguns deles: a quantidade de pesquisas voltadas à infância com recorte na Educação Infantil é claramente menores do que em outros assuntos e/ou etapas; as pesquisas encontradas dentro desses moldes são exclusivamente de autoria feminina; houve uma lacuna entre 2011 e 2014 sem nenhuma pesquisa nesse viés; dentre as pesquisas sobre infância, apenas uma é tese de doutorado. Diante de tais dados, é pertinente levantar questões acerca da importância de estudos voltados à infância e/ou Educação Infantil, de forma a incentivar acadêmicos-pesquisadores a adentrar os mundos outros encontrados com as crianças.

Creio com todas as forças que, com as crianças, está a chave para o tão esperado giro epistemológico tão necessário à Educação brasileira, rompendo com antigos paradigmas, olhando para o futuro, ao mesmo tempo em que observa o que acontece no presente. Com as crianças está a potência da mudança efetiva, seja delas, seja dos profissionais que compartilham seus tempos e espaços com elas, que em sua docência poderão repensar práticas e compreender o que é significativo e relevante a uma educação para e com a infância.

CONSTRUINDO PONTES: UMA REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

Dúlcima Sangalli¹

“Ler é, pois, interrogar as palavras,
duvidar delas, ampliá-las.
Deste contato, desta troca,
nasce o prazer de conhecer,
de imaginar, de inventar a vida”.
Eliana Yunes

Onde tudo começou...

Os livros sempre acompanharam minha infância. Todas as vezes que um vendedor de enciclopédias ou livros infantis aparecia na minha casa, minhas irmãs e eu sabíamos que seríamos presenteadas. Não importava o preço, as condições financeiras não eram das melhores, mas minha mãe sempre dizia que a leitura e o estudo levaríamos para toda a vida.

Quando ingressei na escola, com apenas seis anos, a professora permitiu que eu “lesse” para a turma meu primeiro livro: A Gata Borralheira. Na verdade, ainda não sabia ler, mas de tanto minha mãe repetir aquela história antes de dormir, memorizei cada palavra, cada expressão. Apesar do cansaço devido ao trabalho diário, ela sempre reservava um tempinho antes de dormirmos para contar, recontar e até inventar histórias. Minha mãe foi a primeira mediadora.

Minha primeira experiência de leitura não foi por meio de uma obra literária ou uma cartilha de alfabetização, mas sim um guia telefônico antigo. Folheando aquelas páginas amarelas, gostava de ler o nome das pessoas e os números de telefone. A leitura ganhava significado, pois procurava imagens conhecidas e tentava decifrar o que estava escrito. Nesses momentos, a mediação também possibilitou que o mundo das letras fosse descoberto e que a leitura se transformasse em um hábito. Os textos literários invadiram a minha vida e construíram várias pontes que me conduziram ao que sou hoje: uma professora apaixonada pela leitura de textos literários.

¹ Licenciada em Letras Português/Espanhol pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Mestre em Letras e Cultura Regional e Doutoranda em Educação pela mesma Universidade. E-mail: dsan4@hotmail.com. Professora da Rede Municipal e coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação de Nova Prata.

Foi assim que esta experiência de escrita começou... A partir da mediação das professoras Dra. Nilda Stecanela e Dra. Andréa Wahlbrink, na disciplina de Seminário de Tese I, meus colegas e eu fomos conduzidos à leitura e análise das teses e dissertações produzidas no decorrer dos 15 anos de existência do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul - PPGEDU - UCS. Trata-se de um estudo coletivo com o qual aprendemos conjuntamente, partindo do mapeamento de todos os trabalhos acadêmicos defendidos no período de 2008 a 2023. Durante nossos encontros, fomos desafiados a organizar uma planilha contendo todos os dados, compartilhamos descobertas, discutimos metodologias e, acima de tudo, aprendemos juntos.

Dessa forma, por meio da pesquisa bibliográfica, este estudo pretende analisar as produções acadêmicas que investigam a mediação de leitura de obras literárias como instrumento na formação de leitores na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A reflexão é construída a partir de três premissas: a) a literatura é um direito humano, sendo a obra literária um instrumento para a promoção da humanização do ser humano; b) a relevância da mediação de leitura da obra literária na construção da relação entre a criança e o saber e na formação de leitores; e c) o papel do(s) professor(es) como mediador(es) na interação entre criança e obra literária.

A escolha de tal temática se deve à relevância social das produções acadêmicas, a necessidade de ampliação e atualização do conhecimento e, como docente, a possibilidade de obter algumas respostas a inquietações que surgem em sala de aula, envolvendo a construção do gosto pela leitura. Durante a infância, percebemos que o deslumbramento em relação à contação de história ou à leitura de obras literárias está presente no cotidiano das crianças. Entretanto, na adolescência, essa realidade se transforma. A leitura passa a ficar em segundo plano, sendo “esquecida” por muitos adolescentes, e “substituída” por outras formas de entretenimento, como as redes sociais, os jogos eletrônicos, as plataformas digitais, entre outros.

Quando a criança chega à adolescência, além de sofrer mudanças de natureza física e emocional, algumas cobranças passam a fazer parte do seu cotidiano, principalmente na escola, no que diz respeito à leitura e à escrita. A atenção de muitos professores volta-se para as avaliações, principalmente as externas, como o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos). Consequentemente, muitas vezes, a obra literária serve de pano de fundo para a exploração de conceitos gramaticais em detrimento de sua verdadeira função: a humanização. Nesse contexto, nos questionamos: quando o texto literário perde o seu encantamento?

É inevitável o fato de a leitura ser considerada um direito de todos e a literatura uma necessidade universal “[...] que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (Candido, 2004, p. 186). Dessa maneira, é essencial que o professor crie estratégias para assegurar o acesso de forma igualitária à literatura, explorando-a em todas as suas dimensões, artística,

estética e social. Em suma, está na prática docente o poder de mediá-la de forma a transformá-la em um instrumento potencializador na tomada de decisões e entendimento da própria sociedade.

A leitura do mundo

A leitura é uma habilidade vinculada à leitura do mundo. Paulo Freire, em *A importância do ato de ler*, sinaliza que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (1989, p. 9). Isso significa que, por meio da linguagem, a criança toma consciência sobre si mesma e a sua própria realidade. Dessa forma, a compreensão do mundo é construída por meio da leitura crítica de suas experiências e vivências.

O ato de ler é uma prática social, já que é através da relação com o outro que a criança constrói sentido para a sua vida. A leitura da palavra se concretiza a partir da relação estabelecida com o mundo particular, ou seja, a leitura da “palavramundo” (Freire, 1989, p. 11) se liberta quando a criança percebe que é possível ler o seu cotidiano por meio da palavra.

Dessa maneira, aprender a ler a palavra é um ato de extrema colaboração entre duas ou mais pessoas, pode-se dizer que é um processo de imitação. Apoiando-se na visão interacionista de Vigotski, Mortatti (1992, p. 38) salienta que “[...] a imitação está presente em todo processo de aprendizagem, e é dessa maneira que a criança aprende e penetra na vida social. É dessa maneira que aprende a falar, a interagir no seu grupo, a satisfazer necessidades básicas”. Em relação à aquisição da leitura, como acontece dentro de um contexto de interação social, a criança encontra-se constantemente reproduzindo e produzindo significados.

O primeiro contato com a leitura acontece no ambiente familiar. Sem dúvida, pode-se dizer que, para uma boa parte das crianças, o encantamento pela leitura começa a ser despertado dentro do próprio núcleo familiar, tornando-se uma “transmissão cultural”. Isso não quer dizer que a criança reproduz os mesmos comportamentos adotados pelos pais ou responsáveis que, conseqüentemente, são passados de geração a geração. Ao invés disso, ela se reapropria do texto literário e (re)constrói sentidos de acordo com as próprias experiências.

Segundo Michèle Petit (2019, p. 150) esse processo não deve ser alimentado pelo uso da força, da obrigatoriedade ou se transformar em um projeto educativo, pois “o que se transmite é um vínculo, uma atitude”. Dessa forma, ler um livro oralmente ou através da mediação torna-se fundamental, já que “a capacidade de estabelecer com os livros uma relação afetiva, emocional, e não somente cognitiva, parece determinante” (Petit, 2019, p. 153).

Ao ingressar à escola, a criança pequena se depara com a obra literária também oralizada e mediada pelo professor e, nos Anos Iniciais do Fundamental, além da leitura do texto literário e diferentes gêneros textuais, a presença da biblioteca escolar como um espaço de acolhimento, um lugar onde as crianças “criam laços” (Petit, 2019, p. 196).

Esses laços começam a ser construídos a partir da escolha e do manuseio do livro. Portanto, ao entrar na biblioteca escolar, a criança se reporta para um

mundo mágico, repleto de corredores e prateleiras. Caminhando por esses “sendeiros”, ela pode sentir o cheirinho do livro novo, tocar e perceber que as páginas de alguns exemplares estão mais envelhecidas que de outros, visualizar o colorido das ilustrações que alimentam uma poesia ou um conto, perceber que há livros que contam histórias por meio de imagens. É, muitas vezes, no texto literário que a criança busca resposta para enfrentar os seus medos, encontra amparo e companhia nos momentos de solidão ou de alegria. Essa “sintonia” entre a criança e a obra literária é muito íntima e pode/ deve ser alimentada por meio da mediação do professor.

A leitura de obra literária adquire uma importância ainda maior que a própria leitura, pois “[...] ela colabora para o fortalecimento do imaginário de uma pessoa, e é com a imaginação que solucionamos problemas” (Zilberman, 2008, p. 02). De acordo com a autora, a criatividade aliada à inteligência resulta na possibilidade do enfrentamento de inúmeras dificuldades impostas pelo cotidiano.

Nesse contexto, Candido (2004) afirma que a literatura instrui e educa, sendo que, por ser uma representação da realidade, ela pode denunciar ou apoiar, combater ou defender, confirmar ou negar, permitindo que possamos compreender melhor nossas experiências e problemas, seria “[...] a força indiscriminada e poderosa da própria realidade” (2004, p. 175-176). Portanto, como seres humanos, ela nos assegura a nossa humanização, já que desperta elementos essenciais na formação da nossa personalidade, como as emoções e sentimentos, a coragem para enfrentar a complexidade do mundo, a curiosidade, a sensibilidade, o humor, a imaginação, o senso artístico e estético, busca pelo conhecimento, a reflexão crítica sobre nossos hábitos e atitudes.

Além disso, a literatura nos potencializa, alimenta nossa subjetividade, contribui para o entendimento das próprias experiências e, acima de tudo, “[...] desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Candido, 2004, p. 180).

Considerando a literatura como um instrumento de conhecimento e de autoconhecimento, uma expressão artística, é imprescindível que continue sendo mediada/ “ensinada” pelo professor, no decorrer de toda infância e adolescência do sujeito. Nesse contexto, em decorrência da potência artística e de transformação da ficção, “(...) ilumina a realidade, mostra que outros mundos, outras histórias, outras realidades são possíveis, libertando o leitor de seu contexto estreito e desenvolvendo nele a capacidade de imaginar, que é um motor das transformações históricas” (Perrone-Moisés, 2006, p. 28).

Aprendendo com o outro: a construção

Durante toda a sua trajetória de vida, o ser humano não consegue criar um novo conhecimento sozinho. Sua própria natureza exige que, para que consiga sobreviver, ele precise interagir com o meio, com os outros seres humanos e com a sua cultura. Assim, a escola, da mesma forma que a família, é o lugar onde a criança se humaniza, constrói o seu pensamento e a sua subjetividade a partir da relação com o outro e a sua cultura.

Dessa forma, a influência do meio no desenvolvimento cognitivo da criança, a relação entre pensamento e linguagem, a participação da(s) cultura(s) na formação da mente do ser humano são alguns aspectos estudados por Lev S. Vigotski em sua Teoria Sociointeracionista ou Sociocultural e que muito contribuíram/contribuem para o direcionamento das práticas pedagógicas nas escolas e o entendimento do desenvolvimento da criança.

As ideias vigotskianas configuram-se sobre a lógica dialética de orientação marxista, cujo principal pressuposto destaca o meio sócio-histórico-cultural do sujeito como principal agente no desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, o conhecimento é construído a partir da interação com o meio e o outro, “o homem, por sua vez, age sobre a natureza e cria, através das mudanças provocadas por ele na natureza, novas condições naturais para sua existência” (Vigotski, 1991, p. 43). Em outras palavras, o sujeito constrói o conhecimento no social, ou seja, na interação com o meio que o constitui e o humaniza, da mesma forma que o próprio meio se reconstitui. É uma relação interpessoal e intrapessoal produtora de conhecimentos e experiências de vida.

Da mesma forma que aprender a ler e a escrever, dar os primeiros passos, fazer um bolo, perceber como se utiliza determinado instrumento para o trabalho ou até mesmo produzir um novo conhecimento mediante rigoroso trabalho de pesquisa e de reflexão requer mediação, ou seja, relação com o outro. Deveras, tanto o professor da escola de educação básica quanto o da instituição de ensino superior possuem uma intencionalidade educativa impulsionadora do desenvolvimento cognitivo do sujeito.

Pode-se dizer que todo novo conhecimento é produto de determinada interação do sujeito, seja ela com o meio, com o outro ou com a cultura e, debruçar-se sobre a produção do conhecimento científico requer pesquisa, reflexão, diálogo, como salienta Severino (2009, p. 17) “a ciência, como modalidade de conhecimento, só se processa como resultado de articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico”. Portanto, ao vivenciar uma experiência problematizadora, o sujeito/pesquisador “além dos subsídios que estará recebendo do acúmulo de suas intuições pessoais, ele poderá colher elementos de suas leituras, dos cursos, dos debates, enfim, de todas as contribuições do contexto acadêmico, profissional e cultural em que vive” (Severino, 2009, p. 19).

Nesse contexto, considerando a relevância da temática da produção científica estar vinculada a uma linha de pesquisa (Severino, 2009, p. 20), este estudo, inserido na Linha de Pesquisa Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão, do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Educação da Universidade de Caxias do Sul - PPGEduc-UCS, é construído a partir da pesquisa bibliográfica, ou seja, “[...] se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados” (Severino, 2013, p. 106). Ela é uma das modalidades da pesquisa científica e tem como princípio o aprimoramento e atualização de determinado conhecimento.

O repertório inicial desse estudo era composto por 265 dissertações e 47 teses produzidas pelos acadêmicos PPGEDU entre 2008 e 2023. Após esse primeiro olhar investigativo e partindo da premissa de que “a escolha do tema representa uma delimitação de um campo de estudo no interior de uma grande área de conhecimento” (Barreto e Honorato, 1998, p. 62), buscamos delimitar uma temática que mais se aproximasse com a nossa linha de pesquisa, ficando definida a mediação de leitura de obra literária.

À vista disso, percebemos que nas produções acadêmicas vinculadas a essa temática, as obras literárias foram analisadas pelos pesquisadores através de diferentes vieses: análise literária, elaboração de roteiros de leitura ou sequências didáticas, situações de mediação de leitura, proposta de letramento literário, entre outros. Dessa forma, constatamos 18 pesquisas vinculadas à mediação de obra literária e à formação de leitores, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Mediação de leitura literária e formação de leitores.

Ano de Produção	Título	Procedimentos Público-alvo	Autor	Orientador(a) Coorientador(a)
2009 Dissertação	Letramento Literário: leitura de contos populares na educação	Roteiros de leitura aplicados ao 5º ano do Ensino Fundamental	Janaína Pieruccini de Bortoli	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2010 Dissertação	A educação pelo poético: a poesia na formação da criança	Análise de poesia para crianças	Vania Marta Espeiorin	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2010 Dissertação	A mediação docente como estratégia para o aprimoramento da competência leitor	Roteiros de leitura e oficina 3º ano do Ensino Médio	Athany Gutierrez	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2011 Dissertação	Experiência Pedagógica pela linguagem poética e corporal	Leitura literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Rochele Rital Andreazza Maciel	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2011 Dissertação	Mediação de leitura literária: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)- 2008	Roteiros de Leitura para alunos do 4º ano do Ensino Fundamental	Morgana Kich	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2013 Dissertação	Leitura de narrativas visuais e verbo-visuais no PNBE-2010	Leitura feita por quatro alunos do 5º ano do Ensino Fundamental	Lucila Guedes de Oliveira	Dra. Flávia Brocchetto Ramos

APRENDER COM O OUTRO

2014 Dissertação	Educação para diversidade: acervos complementares do PNLD/2010	Sequências didáticas para alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental	Liliane Melo do Amaral	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2016 Dissertação	Ensino de Literatura: da Paideia ao paradigma sistêmico	Proposta de letramento literário- Ensino Médio	Mariele Gabrielli	Dra. Neiva Senaide Petry Panozzo
2016 Dissertação	Leitura literária da narrativa visual na educação infantil	Situações de mediação aplicadas a crianças da Ed. Infantil	Fabiana Lazzari Lorenzet	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2016 Dissertação	Literatura e estratégias de Leitura no Ensino Médio: análise de proposta para a formação de leitores autônomos	Sequências de leitura para alunos do 1º ano do Ensino Médio	Karina Feltes Alves	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2017 Dissertação	Contação de histórias na perspectiva de professoras contadoras: possibilidade de atuação	Professores: contação de histórias	Roger Andrei de Castro Vasconcelos	Dra. Flávia Brocchetto Ramos/ Dr. José Edimar de Souza
2017 Dissertação	Livro de poesia no Ensino Médio: possibilidades de interação	Análise de paratextos e poesias vinculadas ao Ensino Médio	Rosana Andres Dalenogare	Dra. Flávia Brocchetto Ramos/ Dr. José Edimar de Souza
2018 Dissertação	Interação de bebês com livros literários	Mediação de leitura com bebês- Educação Infantil	Marcela Lais Akkgayer Pinto	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2018 Dissertação	Práticas de leitura literária e escrita no Ensino Médio: a vida em biografia	Prática de leitura literária e escrita com 2º ano do Ensino Médio	Viviane Cristina Pereira dos Santos Maruju	Dra. Sônia Regina da Luz Matos / Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2020 Tese	Experiência Literária no Ensino Médio: Estudo Comparado Brasil – Uruguai	Comparação de experiência literária de alunos e professores do Ensino Médio	Elsa Monica Bonito Basso	Dra. Flávia Brocchetto Ramos

2021 Dissertação	Práticas e ambi- ências de lei- tura: reflexões a partir de escolas de Educação In- fantil de Nova Prata.	Estudo com pro- fessores e aten- dentes da Educa- ção Infantil	Patrícia Marchesini	Dra. Flávia Brocchetto Ra- mos/Dra. Ro- chele Rita An- dreazza Maciel
2022 Dissertação	Cata-ventos de poesia: vivên- cias poéticas com crianças na pré-escola	Vivências poéti- cas com crianças de pré-escola- Ed. Infantil	Melina Sauer Gia- comin	Dra. Flávia Brocchetto Ra- mos/ Dra. Marli Marangoni Tasca
2023 Tese	Círculo de lei- tura: experiên- cias de leitura literária com jo- vens leitores	Círculo de lei- tura- relato de ex- periência- Ensino Médio	Aline Dal- piaz Troian	Dra. Flávia Brocchetto Ra- mos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

Devemos considerar que a mediação de leitura não se restringe apenas a de obra literária, podendo ser dirigida a qualquer gênero textual, contanto que ele esteja relacionado ao cotidiano das crianças. Consequentemente, através do diálogo e da interação, o leitor estabelece conexões com a sua realidade, fomentadas pelas experiências de vida, pela memória, pelas tradições e pela cultura. Assim, além de trabalhos acadêmicos vinculados ao texto literário, há outros cujo objeto investigado é a mediação/prática de leitura envolvendo outros gêneros literários, de acordo com o Quadro 2:

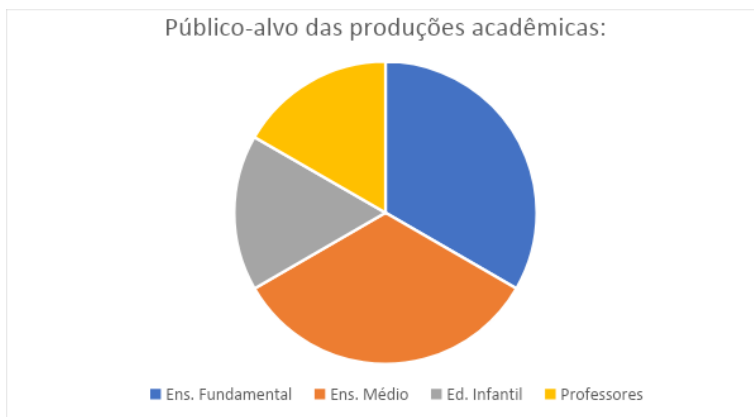
Quadro 2. Mediação de leitura envolvendo diversos gêneros textuais

Ano/Produção	Título	Público-Alvo	Autor	Orientador
2014 Dissertação	Leitura de histórias em quadrinhos do PNBE 2012: a Turma do Pererê	Análise da obra	Eliana Cris- tina Buffon	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2014 Dissertação	Educação Estética pela mediação de leitura de imagens de obra de arte	Ens. Médio: alunas do curso Magistério	Michele Pe- droso do Amaral	Dr. Jayme Paviani
2019 Dissertação	O papel mediador de paratextos na lei- tura literária de es- tudentes do quarto ano no Ensino Fun- damental	4º ano do Ens. Fundamental	Maria Isabel Silveira Fur- tado	Dra. Flávia Brocchetto Ramos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Outro aspecto importante a destacar é que, nas 18 dissertações e teses mencionadas no Quadro 1, a literatura perpassou por diferentes tipos de públicos: três (3) trabalhos desenvolveram estratégias de leitura relacionadas à prática docente, três (3) direcionadas à mediação com crianças pequenas da Educação Infantil, seis (6) com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e seis (6) vinculadas aos jovens do Ensino Médio, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1. Público-alvo das produções acadêmicas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Dando seguimento à análise, o *corpus* de investigação parte de pesquisas empíricas relacionadas à mediação de leitura de texto literário com crianças de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, deleitamo-nos a partir de saberes construídos por acadêmicos que, de uma forma ou de outra, auxiliaram na elucidação e reflexão acerca de estratégias vinculadas à formação de crianças leitoras no cotidiano escolar. Charlot citado por Charlot *et al.* (2022), ao definir as relações com o saber, reforça que na relação social (sempre vinculada a epistêmica e a identitária) o sujeito aprende por meio de sua relação com o mundo e com o outro, sobretudo nas formas de apropriação de mundo.

Dessa maneira, aprendemos com o outro, a partir da leitura e análise de seis dissertações, de acordo com Quadro 3:

Quadro 3. Mediação de leitura na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano Produção	Título	Procedimentos/ Público-alvo	Autor	Orientador Coorientador
2009 Dissertação	Letramento Literário: leitura de contos populares na educação	Roteiros de leitura aplicados ao 5º ano do Ens. Fundamental	Janaína Pieruccini de Bortoli	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2011 Dissertação	Experiência Pedagógica pela linguagem poética e corporal	Leitura literária nos Anos Iniciais do Ens. Fundamental	Rochele Rital Andreazza Maciel	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2013 Dissertação	Leitura de narrativas visuais e verbo-visuais no PNBE-2010	Leitura feita por quatro alunos do 5º ano do Ens. Fundamental	Lucila Guedes de Oliveira	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2016 Dissertação	Leitura literária da narrativa visual na educação infantil	Sessões de leitura aplicadas a crianças da Ed. Infantil	Fabiana Lazzari Lorenzet	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2018 Dissertação	Interação de bebês com livros literários	Situações de mediação de leitura com bebês-Ed. Infantil	Marcela Lais Akkgayer Pinto	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2022 Dissertação	Cata-ventos de poesia: vivências poéticas com crianças na pré-escola	Vivências poéticas com crianças de pré-escola-Ed. Infantil	Melina Sauer Giacomini	Dra. Flávia Brocchetto Ramos/ Dra. Marli M. Tasca

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

É importante salientar que a literatura, vista como experiência artística e estética, permite que a criança, por meio da leitura, construa suas próprias representações, medos e sentimentos em meio a sua interação com o cotidiano. Portanto, a leitura de um texto literário é um ato introspectivo de conhecimento do outro, não apenas de aprendizagem com ele. Para Michèle Petit (2019, p. 55) “[...] é um meio quase incomparável de conhecer o Outro por dentro, de se colocar em sua pele, em seus pensamentos, sem temer seu caos, sem medo de ser invadido, sem se assustar demais com a projeção de sua interioridade em nós”. Destarte, é um processo desafiador que somente a literatura pode proporcionar ao leitor, permitindo que ele experimente sensações, emoções, desafios desconhecidos que o fazem repensar, reaprender e reavaliar concepções e conceitos sobre o mundo.

A obra literária permite a humanização do sujeito, portanto é um direito. Entretanto, cabe a nós, como docentes, refletirmos sobre a nossa função como mediadores de leitura, já que desempenhamos uma função primordial no processo de interação/diálogo entre o leitor e texto literário.

Charlot citado por Charlot et al. (2022) destaca a função antropológica do docente quando enfatiza que ele é um sujeito dotado de características pessoais, representante de uma instituição escolar e um adulto investido em transmitir patrimônio humano às jovens gerações. Isso significa que o professor é um sujeito em constante aprendizado, que se relaciona com o saber, amparado por características históricas, culturais e sociais próprias. É uma relação que perpassa a sua individualidade e suas experiências, pois, em contato com o aluno, constroem relações, aprendem juntos, apropriam-se do mundo e o transformam.

Em suma, no cotidiano escolar, não é suficiente que o professor apenas leia ou trabalhe com um texto literário de forma “superficial”, sem pensar nas contribuições dessa leitura na formação integral do sujeito, é fundamental que promova momentos de reflexão e de troca de saberes entre os envolvidos, possibilitando o “aprender juntos” de forma a qualificar o processo de construção e atribuição de sentidos.

Relacionando-se com o aprender: o professor e a mediação de leitura

O livro é um objeto mágico, pois tem o poder de encantar o leitor por meio de suas palavras, ilustrações ou até mesmo pelo seu design. Tomado de forma individual ou coletivamente, esse instrumento alimenta a construção da identidade do sujeito, além de promover discussões e reflexões acerca dos problemas que permeiam a sociedade. Dessa forma, o que está “escondido” nas entrelinhas de suas frases pode servir de alento, consolo, ou encorajamento. Contudo, para muitas pessoas, é uma ferramenta perigosa por suscitar a reflexão, o questionamento e a libertação de certos padrões sociais. Através da palavra escrita, o ser humano pode manipular uma sociedade, silenciar grupos minoritários ao mesmo tempo que os liberta da opressão.

A obra literária pode ser considerada um “artefato” que pode ser utilizada em benefício, ou não, da coletividade. No contexto escolar, o professor tem o papel de despertar na criança um novo “olhar” sobre a realidade a partir da leitura do texto literário. Não é apenas um momento de reconhecimento, mas de apropriação do saber, de troca em que todos os envolvidos aprendem juntos, o que Freire (1996, p. 26) ressalta “[...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. Assim, a internalização desse saber é reforçada através da relação entre sujeitos ou entre sujeito e diferentes textos. Dessa forma, cada nova leitura, tanto sujeito como texto se modificam.

Nesse contexto, partindo da análise do nosso *corpus* de pesquisa, percebemos que as seis dissertações sinalizadas no Quadro 3 são estudos empíricos que tomam como objeto de estudo obras literárias pertencentes aos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, ou do Programa Nacional do Livro e Material Didático – PNLD Literário.

O PNBE foi uma política pública que disponibilizou, de 1997 a 2014, às escolas públicas brasileiras, acervos literários, de forma gratuita, com o objetivo de promover o acesso ao livro e à leitura. Esse projeto foi substituído, em 2017, pelo

PNLD Literário que vinculou a escolha das obras literárias destinadas à biblioteca escolar a do livro didático. Entretanto, a presença desse acervo de qualidade nas escolas não garante a sua democratização, já que é necessário que a criança seja conduzida até esse repertório pelas palavras e estratégias do mediador. Partindo desse pressuposto, a mediação entre leitor e texto literário promovida pelo professor potencializa sentidos para o texto. Quando pensamos em formação de leitores estamos considerando esse processo uma ação educativa, uma articulação entre sujeitos vinculada à prática pedagógica.

Inserido no ambiente escolar, o mediador de leitura, no caso, o professor, é peça fundamental na formação de crianças leitoras. Consideramos mediador de leitura a pessoa que se insere entre o texto e o leitor com o objetivo de facilitar a recepção. Na prática, é um momento de aprender com o outro “para aqueles que são mediadores entre os leitores e os textos, é enriquecedor pensar como leitura, esse momento do bate-papo sobre o lido, o intercâmbio acerca dos sentidos que um texto desencadeia em nós” (Bajour, 2012, p. 23).

Nesse sentido, o processo de mediação envolve diálogo, acolhimento e partilha. Para tanto, educador/mediador deve **conhecer a obra literária** a fim de elaborar estratégias de mediação entre as crianças e o texto visual e verbal para que atuem como protagonistas na produção de sentidos. Nesse contexto, conhecer a faixa etária do público-alvo, seus interesses e a realidade em que estão inseridos auxiliará na construção do planejamento.

A **forma de interação** em meio ao ato de mediar desencadeia o reconhecimento de elementos fundamentais para a compreensão do texto literário. Pode-se dizer que esse processo ocorre de forma cíclica, perpassando mediador, leitor e texto literário, transformando-os. A mediação inadequada pode “distanciar os alunos das práticas de leitura literária” (Martins, 2018, p. 43). Enfim, o papel do mediador é criar situações em que o leitor entre em contato com os textos em seus mais diversos suportes e locais nos quais se pratica a leitura. Por isso, a importância de os professores/mediadores conhecerem os espaços que podem ser explorados também durante a mediação, bem como as particularidades de cada gênero literário.

Outro aspecto importante a mencionar é que o professor/mediador deve, antes de apresentar a obra literária, **explorar os conhecimentos prévios** das crianças, evitando interferir no processo de significação, desafiando-as para novas descobertas. Na leitura partilhada da narrativa visual, ele deve permitir que a criança desempenhe a função de mediador, no sentido de narrar a história por meio de suas próprias impressões.

A **ludicidade** é um dos fatores que permite a aproximação e a interação entre o texto literário e o leitor, já que concede às crianças a liberdade de expor seus pensamentos de forma oral ou escrita e de agir sem medo de enfrentar as situações do cotidiano. Portanto, proporcionar experiências de leitura vinculadas a jogos e brincadeiras contribui para a formação da identidade do sujeito, desenvolve a imaginação, a criatividade, a espontaneidade, o espírito de colaboração, o saber falar e escutar.

A **literatura é arte**, por isso a experiência com o texto literário permite despertar o movimento corporal, as sensações e os sentidos. Nesse contexto, Larrosa (2001, p. 21) destaca que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Por isso, o professor/mediador necessita promover momentos em que a criança pense e reflita sobre o texto literário, permitindo que ela observe os detalhes, escute e sinta mais devagar, cultive a atenção e a delicadeza, abra os olhos e os ouvidos, fale sobre o que aconteceu, escute os outros, cale, tenha paciência e, sobretudo, cultive a arte do encontro (Larrosa, 2001).

A leitura de um texto literário não se restringe à mera decodificação do texto, a “experiência da leitura é um acontecimento da pluralidade”, pois “além dessa preocupação em assegurar o sentido (único) do texto no mundo; na experiência da leitura, o que se busca é, ao contrário, ressignificar o texto” (Larrosa 1996, p. 143). Para tanto, a obra literária, como arte, questiona o leitor que, dependendo da sua disposição, se deixa afetar, dialogando com suas experiências de vida, atingindo o plano da significação.

Neitzel e Ramos (2022) também reforçam que a literatura é arte, ou seja, um produto humano. Dessa forma, uma experiência com a leitura é estética quando requer do leitor não apenas a interpretação de signos, mas pela emoção, pela sensibilidade, pela intuição. Fazer uma experiência com o texto exige que o leitor se entregue a ele, deixando-se tocar e afetar por ele, “para que a leitura do literário seja um acontecimento, ou seja, não é uma leitura que acontece, mas que nos acontece” (Neitzel e Ramos, 2022, p. 28).

Em suma, no cotidiano escolar, a mediação de leitura ocorre em meio a um processo de acolhimento, de afeição em que a tríade leitor - texto literário - mediador estão dispostos a acolher os novos saberes, as novas experiências e partilhar as impressões construídas através dessa interação. É um ato emancipatório que deve ser bem conduzido pelo professor/mediador, pois permite que o leitor reflita e questione acerca de aspectos da sociedade e padrões considerados hegemônicos.

Considerações finais

A formação do leitor se constrói ao longo da vida. É um processo em que o sujeito se identifica com o texto literário, pois a leitura lhe possibilita a recuperação de algumas memórias afetivas que, juntamente com as experiências acumuladas ao longo da vida, dão sentido ao que é lido. Consequentemente, a literatura precisa estar presente nas práticas pedagógicas, principalmente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, já que é um instrumento de formação e humanização do sujeito. Diante disso, o texto literário explica o próprio ser humano e oferece, por meio de percepções estéticas e culturais, alternativas para que ele possa compreender e transformar o mundo.

A escola é o espaço onde as crianças têm a liberdade e a autonomia de acessar as obras literárias, deixando-se afetar por elas, a fim de “construir pontes” entre o imaginário e a realidade. Nesse sentido, cabe ao professor/mediador promover práticas educativas direcionadas à formação de leitores, oportunizando a

vivência de atividades lúdicas que envolvam o texto literário. Mediador e leitor aprendem juntos nas trocas efetuadas durante a mediação de leitura.

Entretanto, fazer a mediação de uma obra literária não é uma tarefa fácil. Exige preparo, leitura, planejamento e formação. Em meio aos estudos direcionados à mediação de leitura percebemos a falta de políticas públicas direcionadas à formação continuada de mediadores de leitura nas escolas.

Destarte, fomentar ações vinculadas à formação continuada de professor(es) tendo como foco a construção de projetos de leitura é uma maneira de fornecer subsídios para a sua formação pessoal e profissional. Esta ação deveria ser um dever do Estado, já que a Política Nacional de Leitura e Escrita, instituída pela lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, deixa claro, no inciso VIII, a responsabilidade de “promover a formação profissional no âmbito das cadeias criativa e produtiva do livro e mediadora da leitura, por meio de ações de qualificação e capacitação sistemáticas e contínuas” (Brasil, 2018). Assim, quanto aos nossos governantes, torna-se relevante direcionar o olhar para o professor/mediador a fim de criar estratégias para potencializar a sua prática na formação de crianças e de adolescentes leitores.

A literatura tem o poder de humanizar o ser humano, de acordo com Castillón (2011, p. 64). O professor deve utilizá-la como instrumento de transformação e organização da vida dos seres humanos. Em outras palavras, o ato de ler não deve ser encarado como um simples passatempo ou um adereço, mas como uma ferramenta no combate às injustiças, à falta de liberdade e à opressão. Entretanto, antes de tornar-se mediador, o docente também deve educar-se esteticamente, precisa deixar-se tocar pela obra literária, pois é através dele que a obra literária será apresentada para as crianças, “uma experiência de leitura depende da materialidade do livro, do projeto literário do escritor e de como esse livro nos chega às mãos” (Neitzel e Ramos, 2022, p. 29).

Dessa maneira, considerando que a leitura constitui o seu sentido a partir da relação do sujeito consigo, com o outro e com o mundo (Charlot et al, 2022, p. 14), retomamos o objetivo inicial deste estudo, a fim de destacar a relevância do professor/mediador propor às crianças experiências com o texto literário, explorando o seu potencial artístico e estético. Além disso, alguns aspectos merecem destaque quanto à análise das dissertações e que poderão servir para futuras pesquisas: a carência de investigações acerca de práticas mediadoras de textos literários direcionados aos adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental e para professores.

Ninguém constrói uma ponte sozinho, é preciso do outro para interagir. É um processo interno que desencadeia uma ação, da mesma forma que a mediação. A partir da participação do outro nos movemos para a ação. Em suma, concluímos o desafio que nos foi proposto neste estudo: construímos pontes que nos levaram ao conhecimento, aprendemos com o outro, com pesquisadores que, de certa forma, ao longo dos 15 anos do PPGEDU, contribuíram para edificar e dar sentido à Educação de nosso País.

AUTISMO: TRANSITANDO PELAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO PPGEDU UCS (2008-2023)

Fernanda Meneghel Cadore¹

"Eu não sou difícil de ler
Faça sua parte
Eu sou daqui. Eu não sou de Marte
Vem, cara, me repara
Não vê, tá na cara, sou porta-bandeira de mim
Só não se perca ao entrar
No meu infinito particular
Em alguns instantes, sou pequenino e também gigante"

Arnaldo Antunes,
Marisa Monte,
Carlinhos Brown
Infinito particular

Introdução

Ao ouvir a palavra "autismo", quem que vem a sua mente? Talvez, a imagem de uma criança isolada em seu próprio mundo, numa bolha impenetrável, que brinca de forma estranha, emparelhando tudo a sua volta, balançando o corpo para lá e para cá, movendo os braços ou pernas rapidamente, repetindo palavras, alheia a tudo e a todos. Geralmente está associada a alguém "diferente" de nós, com uma vida extremamente limitada, em que nada faz sentido. Mas não é assim. Esse olhar é estreito demais: quando falamos em autismo, estamos nos referindo a pessoas com habilidades absolutamente reveladoras, que nos fazem refletir sobre quem de fato vive alienado.

Autismo: uma breve contextualização

O primeiro estudioso a utilizar a palavra autismo foi Eugen Bleuer, em 1911, para denominar características da esquizofrenia. O conceito de autismo, tal como conhecemos hoje, procede das publicações iniciais de Léo Kanner (1943), seguidas de Rutter (1979), que o diferenciaram do termo psicose infantil. O histórico do diagnóstico de autismo acompanha as diferentes abordagens sobre as

¹ Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul, Psicóloga pelo Centro Universitário FSG, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: fmeneghe@ucs.br

doenças psíquicas desenvolvidas ao longo dos séculos XX e XXI e legitimadas, sobretudo, pelas 5 edições do Manual Estatístico e Diagnóstico de Doenças Mentais (DSM). Atualmente, o autismo é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento e apresenta a tipologia Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na edição anterior do manual, no DSM-IV, agrupava-se na categoria “Transtornos Globais do Desenvolvimento” a Síndrome Autista, a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Rett, o Transtorno Desintegrativo da Infância ou autismo secundário e o Transtorno Generalizado do Desenvolvimento Não-especificado. A nova tipologia proposta pelo DSM-5 elimina os 5 subgrupos da versão anterior e passa a adotar, como critérios de diagnóstico, apenas a escala de gravidade do transtorno, com base em um modelo bidimensional (Bianchi, 2016).

Segundo o novo modelo proposto pela American Psychiatric Association (APA), a conhecida tríade do autismo é agrupada em uma tríade, a partir de duas dimensões. A primeira caracteriza-se por *deficits* persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos. A segunda refere-se aos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014).

Os primeiros sinais e sintomas são geralmente apresentados no decorrer dos primeiros anos de vida, no entanto, os traços característicos do espectro são abrangentes e extensos, variando tanto sob a perspectiva sintomática quanto ao grau de comprometimento em cada pessoa, o que colabora para que a etiologia seja ainda incerta e exposta através de diferentes teorias (Grokoski, 2016; Quaresma e Silva, 2010).

Justo (2010) faz uma crítica ao modelo biomédico de explicação sobre o autismo, onde cita que a tentativa de agrupamento feita pelo DSM-5 fortalece a tendência de padronização dos indivíduos, ocultando suas diferenças naturais e subjetividades. Reforça, com isso, uma perspectiva ontológica do autismo que o concebe como doença, entidade externa e que causa mal ao indivíduo que, mediante uma terapêutica adequada, pode ser eliminada.

Ainda que os modos de categorização do autismo tenham se transformado ao longo dos anos, assim como suas denominações, mantém-se a concepção ontológica que sustenta, por sua vez, dicotomias que estabelecem as fronteiras entre o normal e o patológico: “[...] a doença difere da saúde, o normal do patológico como uma qualidade difere da outra, quer pela presença ou ausência de um princípio definido, quer pela reestruturação da totalidade orgânica” (Canguilhem, 1995, p. 21).

Com o objetivo de contrapor à perspectiva médica do autismo, a socióloga e ativista Judy Singer, em 1999, cunhou o termo “neurodiversidade”. O movimento social, acadêmico e político, baseado na noção de “diversidade neurológica”, buscou romper com o estatuto ontológico do autismo e seus consequentes processos de estigmatização. Com base em teorias feministas, nos estudos culturais, no pós-modernismo e na noção da deficiência como construção social, Singer (2017) questionou o modelo médico e a noção hegemônica de normalidade, com vistas à emancipação e promoção dos direitos das pessoas com autismo (Singer, 2017; Goffman, 1980; Ortega, 2008).

Para Ortega (2009), os movimentos pela *neurodiversidade*, protagonizados pelos próprios autistas, a exemplo de Judy Singer, contestam a visão negativa do autismo, reivindicando que a obsessão de familiares de autistas e do mercado terapêutico com a cura é um desrespeito à forma de ser autista: “se o autismo não é uma doença e sim uma diferença, a procura pela cura constitui uma tentativa de apagar a diferença, a diversidade” (Ortega, 2009, p. 72).

A compreensão do autismo como diferença traz novas possibilidades de estudos, em especial na área das ciências humanas. Encontra-se no contexto dos chamados *disability studies* (DS) que, desde a década de 1970, buscam fortalecer o modelo social da deficiência em contraposição ao modelo biomédico. Diante do modelo social, as dificuldades vivenciadas pelas pessoas com deficiência deixam de ser compreendidas como individuais e se tornam barreiras socialmente impostas. A deficiência, antes pensada como tragédia, assume a posição de diversidade corporal e funcional, identidade social, política, cultural, e luta por seus direitos (Gaudenzi; Ortega, 2016).

Pensar na pessoa com deficiência nos permite vislumbrar possibilidades de inclusão, garantias de respeito frente às dificuldades e incentivo às potencialidades. O autor Vigotski, através de seus estudos e teorias, nos permite analisar criticamente o tema, questionando o modelo médico, predominante em nossa sociedade, para pensar também no modelo social, uma vez que o sujeito se desenvolve a partir do meio que está inserido e a qualidade do que fora recebido diz muito sobre seu desenvolvimento.

Autismo: possíveis contribuições de Vigotski

Ao pensar na pessoa com deficiência, Vigotski (1997) elaborou uma crítica às formas de segregação social e educacional impostas a essas pessoas. Compreende-se que o autor, desde a sua época, abriu as portas para o paradigma da inclusão, ao apostar nas possibilidades e potencialidades preservadas no sujeito com deficiência.

Este teórico defende a defectologia como ciência que tem como pressuposto perceber “a criança cujo desenvolvimento está complicado por um defeito não é simplesmente menos desenvolvida que seus pares normais, mas se desenvolve de outro modo” (Vigotski, 1997, p. 12).

Neste sentido, pode-se afirmar que a defectologia tem como ação principal encontrar um sistema de tarefas positivas, teóricas e práticas que possibilitem o desenvolvimento das potencialidades de toda e qualquer pessoa com deficiência. Diante dessa questão central, ressalta-se que o ensino oferecido às pessoas com deficiência, tendo como fundamento a abordagem histórico-cultural, deve preocupar-se com as possibilidades de desenvolvimento do sujeito, sempre no sentido de transcender a deficiência, de transpor sua condição biológica. Vigotski enxergava a pessoa com deficiência com desenvolvimento diferenciado, que seguia rotas alternativas ou caminhos indiretos de desenvolvimento (Dambrós *et al.*, 2011).

O processo de escolarização inclusiva de estudantes com autismo requer dos profissionais que trabalham na instituição escolar, conhecimento acerca do tema e melhor compreensão sobre os comprometimentos que impactam o neurodesenvolvimento dos sujeitos. Para Vigotski (1997), a pessoa com deficiência apresenta desenvolvimento diferenciado e esse aspecto precisa ser levado em conta nos momentos de planejamento. É necessário também que os profissionais da educação tenham conhecimento sobre os mecanismos legais que visam garantir direitos básicos inerentes ao indivíduo com deficiência.

A temática sobre a inclusão da pessoa com deficiência tem sido amplamente discutida nos documentos internacionais e nacionais a fim de legitimar a garantia da cidadania para aqueles que há muito tiveram seus direitos sociais e políticos silenciados. O percurso histórico da pessoa com deficiência, segundo Mantoan (1998) e Sasaki (2006), esteve e ainda está sendo marcado pela exclusão social e escolar. Assim, adota-se aqui a perspectiva que enfatiza o aluno com autismo como o “indivíduo que encontra dificuldades em seu desenvolvimento social, mas que tem muitas potencialidades e especificidades que vão além do diagnóstico que recebe” (Lemos *et al*, 2014, p. 12).

Os autores Vigotski e Wallon foram um dos precursores a pensar nos benefícios da inserção de crianças com deficiência no ambiente escolar. Defende-se que a prática da escolarização inclusiva é possível quando o estudante é tido como sujeito de direitos, quando avaliado como parâmetro de si mesmo, quando o planejamento pedagógico contempla suas especificidades, sem rotulá-lo; quando busca-se desenvolver suas habilidades cognitivas, de comunicação e sociais com o objetivo de promover condições necessárias para a vida em sociedade com autonomia e bem estar.

Neste sentido, destaca-se a instituição escola como espaço apropriado para o desenvolvimento da criança autista na área cognitiva, além de oportunizar a convivência com outras crianças (Baptista, 2002). Porém, para que essa concepção aconteça no contexto da sala de aula, é necessário que a instituição escolar esteja engajada para que o trabalho em equipe não perca o foco, que é o de garantir a escolarização inclusiva e oportunizar meios para seu desenvolvimento.

Método

Este estudo apresenta resultados de uma investigação que teve como finalidade mapear a produção acadêmica das Teses e Dissertações desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), ao longo dos seus 15 anos de existência, abrangendo os anos de 2008 a 2023.

Com o objetivo de conhecer as produções científicas produzidas no PPGEDU, pesquisou-se trabalhos que tiveram como temática o autismo. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura, a partir do levantamento de teses e dissertações produzidas no programa ao longo de sua existência. Contudo, espera-se também contribuir para a problematização, análise e maior conhecimento acerca do autismo, na área da Educação, dada a importância do tema.

Tendo em vista o caráter exploratório e qualitativo deste estudo, a opção pelo universo de pesquisa seguiu alguns critérios. O período escolhido, como citado, foi o de existência do PPGEduc – de março de 2008 a fevereiro de 2023 – abrangendo seus 15 anos de publicações. Com relação à literatura escolhida, as teses e dissertações, caracterizadas como relatórios de pesquisa, apresentam conteúdos detalhados e pormenorizados no que diz respeito às suas perspectivas teóricas e metodológicas, além de serem, em geral, inéditas e atualizadas em suas fontes. Tais características contribuem para o aprofundamento da análise pretendida, sobretudo no que se refere à compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que orientam as explicações sobre o autismo.

O levantamento bibliográfico foi realizado no primeiro semestre de 2023, pelos discentes da disciplina de Seminário de Tese I, do Doutorado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCS, sob a docência da professora Dra. Nilda Stecanela.

A pesquisa inicial resultou em 309 títulos, sendo 262 dissertações e 47 teses, que foram exportados do repositório da biblioteca da UCS para uma planilha no programa Microsoft Office Excel. Esses dados foram organizados, de acordo com as informações fornecidas pela base de dados e classificados como segue: por ano de defesa, linha de pesquisa, tipo de pesquisa (tese ou dissertação), título, autoria, orientador(a), composição da banca, palavras-chave, resumo, objeto/tema, referencial teórico, metodologia e as conclusões das pesquisas.

Resultados e discussão

A partir da busca realizada, utilizando os descritores Autismo e Autista, foram encontradas apenas duas pesquisas realizadas, sendo as duas dissertações, no decorrer de toda a vigência do programa. Optou-se, nesse caso, por analisar as duas produções.

Apresentamos, no Quadro 1, as informações gerais dessas pesquisas, nos permitindo uma aproximação inicial do que foi trabalhado pelas autoras. Destacase as informações referentes ao ano de defesa, autora, linha de pesquisa, orientadora e o objetivo geral da pesquisa.

Quadro 1. Informações gerais

Ano	Autora da dissertação	Linha de Pesquisa	Orientadora	Objetivo geral
2011	Olga Araújo Perazzolo	História e Filosofia da Educação	Dra. Nilda Stecanela	Formular um quadro teórico que contribua para o entendimento do fenômeno da aprendizagem, na perspectiva relacional, sustentado por dimensões biopsicossociológicas e embasado na perspectiva psicanalítica de sujeito, de processos mentais e da função do aprender.
2018	Beatriz Catharina Messinger Bassotto	Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão	Dra. Carla Beatris Valentini	Compreender os movimentos de escolarização e inclusão nas narrativas de mães de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Observamos no Quadro 1, que a produção científica se concentrou em duas dissertações, uma em cada linha de pesquisa do programa, sendo uma delas realizada há 12 anos e outra há 5 anos, o que nos remete à oportunidade de novas investigações acerca desse tema tão atual e que carece tanto de aprofundamentos e diferentes análises, com distintos públicos, instituições e metodologias de pesquisa.

As duas pesquisas que integram o *corpus* desse estudo adotaram metodologias de abordagem qualitativa. A primeira, realizada em 2011, utilizou-se de uma abordagem metodológica qualitativa, de natureza dialética, que teve como objetivo formular um quadro teórico que contribuísse para o entendimento do fenômeno da aprendizagem, na perspectiva relacional, sustentado por dimensões biopsicossociológicas e embasado na perspectiva psicanalítica de sujeito, de processos mentais e da função do aprender.

A segunda realizou um estudo qualitativo exploratório de caráter documental, cujo objetivo era o de compreender os movimentos de escolarização e inclusão nas narrativas de mães de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Ambas as pesquisas destacam o papel da relação professor-aluno, ratificando a importância de que os esforços no processo de educação de pessoas com autismo sejam focadas nas dimensões potencializadoras da competência relacional. Destaca-se também a importância do trabalho integrado nas escolas, envolvendo professores, profissionais da saúde e as famílias, articulando os saberes de diversas áreas. Vale destacar que

tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da

escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (Parolin, 2003, p. 99).

A inclusão, socialização e aprendizagem da criança com autismo, presentes nas duas pesquisas analisadas, começam no ambiente familiar. A família exerce o papel de educadora, lançando a criança no meio social, é ela que se empodera das leis, diretrizes, cartilhas para ajudar o filho, ou familiares a ter o direito de ser incluído em diversos ambientes sociais e educacionais, como a escola (Matsumoto e Macêdo, 2012).

A inclusão da criança com autismo na escola, ainda hoje, tem seus desafios, a exemplo do exposto nas dissertações aqui trazidas para análise, dos anos de 2011 e 2018. Apesar da implementação de leis que amparam os pais de seus direitos quanto a oferta de escolas inclusivas, ainda se encontra muita resistência quanto à inclusão efetiva da criança no ambiente escolar (Lemos, Salomão e Agripino-Ramos, 2014; Serra, 2012).

Na dissertação que pesquisa narrativa de mães, a autora analisa cinco categorias de análise, que são: família, sociedade, escola, professores e legislação. Em se tratando de desenvolvimento infantil, incluindo no caso analisado, o autismo, considera-se pilares fundamentais de estruturação, para dar suporte e ser base aos sujeitos com autismo e suas famílias. São categorias que organizam, dão segurança e garantem direitos fundamentais a todos envolvidos.

A família e a escola são instituições com papéis distintos, porém se complementam na formação do ser humano. Por isso, para Piaget (2007),

uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (Piaget, 2007, p. 50).

É de suma importância estreitar e diminuir ao máximo a distância família-escola, pois ambas têm a criança como foco a ser trabalhado. Os pais que compreendem os sinais, sintomas, manifestações possíveis e comuns ao autismo, conseguem, de fato, auxiliar seus filhos. Construir uma relação em que os pais conseguem acessar e se conectar com o mundo do filho é essencial, afinal, esse é o maior contato social nos primeiros anos de vida da criança. A família, em geral, é a maior rede de apoio existente, onde se ampara e encontra segurança. A forma como os pais reagem às manifestações do autismo ajudam a criança a conhecer seus próprios sentimentos e afetos, orientando-a a lidar com essa mesma situação em outros lugares ou momentos (Souza e Barbosa, 2016).

De acordo com as narrativas das mães entrevistadas, no que se refere ao ambiente escolar, a falta de informação e o medo do desconhecido configuram-se em barreiras atitudinais que interferem no fazer docente, mesmo com os recursos didáticos e pedagógicos disponíveis.

Os pais, irmãos e familiares de crianças com autismo, em sua grande maioria, não estão preparados para se adaptar às mudanças que se apresentam. O

diagnóstico é um detalhe que norteia o melhor tratamento e o cuidado a ser ofertado a essa criança por conta das vulnerabilidades proporcionadas pelo autismo, mas, o que realmente diferencia esse cuidado é a capacidade afetiva das pessoas que estão ao redor da criança (Oliveira *et al.*, 2014).

No estudo analisado ressalta-se a importância da legislação, configurando-se como um suporte para que as ações iniciadas na escola se estendam para a sociedade. A Lei nº 12.764, de 2012, instituída um ano após a citada pesquisa, veio garantir direitos aos indivíduos com autismo, como promover ações e serviços de saúde, serviços nutricionais, medicamentos, equipe multidisciplinar entre outros; prevê também que alunos com autismo sejam inseridos na rede de ensino regular e quando esses comprovem a necessidade terão direito a um acompanhante terapêutico que será financiado pelo governo (Brasil, 2012).

Considerações finais

Esta investigação teve como objeto de estudo a produção científica dos 15 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul. Foi um trabalho coletivo, onde cada um dos discentes teceu sua contribuição para que, ao final, pudéssemos escolher uma temática que fizesse sentido a nossa pesquisa, aos nossos estudos. Foi muito importante tomar conhecimento do que já foi produzido e ao mesmo tempo, relacionar nossas pesquisas que começam a se desenhar, a ganhar contornos e, sem dúvidas, essa proposta alicerçou nossas escolhas e proporcionou outras reflexões igualmente importantes. Agradecimento especial às professoras Nilda Stecanela e a Andréa Wahlbrink pela proposta e apoio nessa construção.

Diante dessa proposta buscou-se esboçar um panorama das produções (teses e dissertações) que fizessem menção direta em seu título ao tema do autismo, meu objeto de pesquisa na tese. Como relatado, foram encontrados ao longo dos 15 anos do PPGEDU, apenas duas dissertações e nenhuma tese, o que nos remete também a um ineditismo enquanto tese e também, ao estudo de caso de estudantes com autismo, foco de minha investigação. Ressalta-se a importância e relevância de investigação da temática do autismo, devido aos crescentes diagnósticos e falta de conhecimento por parte da sociedade, podendo também promover uma ampliação dos saberes dos profissionais de educação e familiares.

Levando em consideração tais resultados, acreditamos que foi possível alcançar o objetivo inicial que pretendíamos, relacionando todas as pesquisas desenvolvidas no programa e assim, seguir, cada um de nós, alunos, com nossos objetos de estudo. É muito importante, e cabe aqui ressaltar, o fato de poder aprender com outros colegas que passaram pelo programa e contribuíram para a pesquisa, em âmbito regional, nacional e além de nossas fronteiras.

De fato, toda essa investigação permite uma visão geral da produção científica no programa, perpassando pelas linhas de pesquisa, pesquisadores, orientadores, adentrando nos objetivos propostos, observando as metodologias utilizadas e aprendendo com os resultados obtidos. Esse é um precioso material de análise que a turma Seminário de Tese I, do primeiro semestre de 2023, organizou e

talvez possa ser base de estudo para outros discentes e para inventário do programa. Acredito, por fim, que tais informações podem ser utilizadas como coordenadas relevantes para o desenvolvimento posterior de mapeamentos verticais, no sentido de investigar tendências e o estado atual, e projetar perspectivas de pesquisas futuras.

Podemos constatar então que, diante dos aspectos apresentados nas dissertações analisadas, para que haja uma melhor evolução e educação para sujeitos com autismo é preciso que haja uma integração da família, sociedade e escola.

DA BRICOLAGEM ÀS REFLEXÕES DOS 15 ANOS DE PESQUISAS DO PPGEDU: UM OLHAR PARA OS JOVENS E O ENSINO MÉDIO

Gisele Mazzarollo¹

Cores, texturas, diversidade

Estou eu, sentada diante de uma planilha que contém pesquisas dos 15 anos do PPGedu. Meus dedos clicam ordenadamente cada aba, devagar, lendo os títulos, seus autores e orientadores, e imaginando o universo de experiências vividas e sentidas. Quantos objetos de estudo, quantas vidas, quantas reflexões e transformações. No silêncio das reflexões das pesquisas e no eco de suas discussões, a pesquisa vai se compondo e se pondo na vida e para a vida.

Ao percorrer todos os anos das defesas de dissertações e teses (2009-2023), algumas chamam mais a minha atenção por fazer parte do meu objeto de estudo, provocando-me o desejo de reuni-las para que eu possa deslizar sobre seus achados. Assim, utilizando ainda o recurso das planilhas, as agrupei em três teses e 19 dissertações com as temáticas Ensino Médio, Juventude (Jovem/Adolescente). Os anos de 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2021 e 2023 não tiveram pesquisas sobre esses dois temas. A planilha torna-se leve quando colocamos as informações em diferentes cruzamentos e possibilidades. Ela provoca-nos para uma curiosidade lúdica, em que cada composição temos um achado novo.

Ao realizar a bricolagem dessas temáticas, surge um novo olhar, nove (9) pesquisas com o tema Juventude (jovem/adolescente), nove (9) sobre Ensino Médio e três (3) sobre as duas temáticas juntas. Na bricolagem é necessário separar os materiais de acordo com suas texturas, cores e tipos e assim foi feito. O próximo passo foi separar por cor as subcategorias das 21 pesquisas, através da leitura de seus resumos, resultando na seguinte Quadro:

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST), doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Assessora pedagógica do Centro Universitário Uniftec. Email: gisele.mazzarollo@gmail.com

Quadro 1. Subcategorias das pesquisas

EJA				
Ano	Dissertação/ Tese	Título	Autora	Orientação
2015	Dissertação	Interfaces da docência a partir do articulador pedagógico na educação de jovens e adultos- EJA (Caxias do Sul – 1998/2012)	Simone Cardoso de Quadros	Dra. Nilda Stecanela
2016	Dissertação	Trajetórias de egressos da EJA na transição para o ensino superior: um estudo a partir do PRO-UNI (Caxias do Sul 2005- 2014)	Patrícia Borges Gomes Bisinela	Dra. Nilda Stecanela
2016	Dissertação	Observando práticas, tecendo conceitos: um estudo sobre as culturas de EJA em Caxias do Sul (1998-2012)	Bruna Conrado	Dra. Nilda Stecanela
Questões Literárias				
2016	Dissertação	Literatura e estratégias de leitura no Ensino Médio: análise de proposta para a formação de leitores autônomos	Karina Feltes Alves	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2017	Dissertação	Livro de poesia no Ensino Médio: possibilidade de interação	Rosana Andres Dalenogare	Dra. Flávia Brocchetto Ramos (orientadora), Dr. José Edimar de Souza (coorientador)
2019	Dissertação	Práticas de leitura literária e escrita no ensino médio: a vida em biografia	Viviane Cristina Pereira dos Santos Maruju	Sônia Regina da Luz Matos
2020	Tese	Experiência literária no ensino médio: estudo comparado Brasil-Uruguai	Elsa Mônica Bonito Basso	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2022	Tese	Círculo de leitura: experiências de leitura literária com jovens leitores	Aline Dalpiaz Troian	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
Educação Profissional				

Interlocução de saberes nos 15 anos do PPGEDU/UCS

2014	Dissertação	O princípio educativo do trabalho e as contribuições da escola SENAI Nilo Peçanha na educação profissional de jovens de Caxias do Sul (2000-2012)	Vanderlei Ricardo Guerra	Dra. Nilda Stecanela
2016	Dissertação	Tempos de diálogo: o olhar dos jovens sobre suas experiências no ensino médio integrado do IFRS	Camila Siqueira Rodrigues Pellizzer	Dra. Nilda Stecanela

Politécnico

2019	Dissertação	O ensino médio politécnico e a avaliação a partir da área de matemática: um estudo de um caso em uma escola estadual no município de Caxias do Sul	Simone Beatriz Rech Pereira	Dra Andréia Morés
2019	Tese	Juventudes do século XXI e o cotidiano do EM no RS: por entre as dobras do seminário integrado	Cineri Fachin Moraes	Dra. Nilda Stecanela

Deficiência

2018	Dissertação	O olhar dos profissionais da educação acerca dos processos de escolarização de estudante com deficiência intelectual em curso técnico integrado ao EM	Querubina Aurélio Bezerra	Dra. Carla Beatris Valentini
2020	Dissertação	Sentidos subjetivos de estudantes com deficiência em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio	Louise Dall'Agnol de Armas	Dra. Cláudia Alquati Bisol

Vulnerabilidade

2013	Dissertação	Institucionalização de crianças e adolescentes em Caxias do Sul: narrativas sobre as trajetórias de vida de egressos de medida de proteção (1990-2011)	Letícia Borges Poletto	Dra. Nilda Stecanela
------	-------------	--	------------------------	----------------------

APRENDER COM O OUTRO

2018	Dissertação	O impacto das práticas de educação não- escolar na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: estudo de caso de uma associação	Patrícia Modesto da Silva	Dr. Sérgio Haddad
2019	Dissertação	A educação social e a autonomia de adolescentes em medida protetiva: uma concepção freireana no acolhimento institucional	Ingrid Bays	Dr. Sérgio Haddad
Prática Pedagógica				
2015	Dissertação	A robótica educativa com crianças/jovem: processos sociocognitivos	Jean Hugo Callegari	Dra. Carla Beatris Valentini
2018	Dissertação	Fotocartografias de uma educação para todos no ensino médio	Thays Carvalho Gonem	Profa. Dra. Cláudia Alquati Bisol Coorientadora: Profa. Dra. Sônia Regina da Luz Matos
2022	Dissertação	Práticas pedagógicas matemáticas numa abordagem vygotskyana com estudantes do primeiro ano do ensino médio: o ensino de funções lineares por meio do software Scilab	Fernanda Peruzzo	Dra. Eliana Maria do Sacramento Soares
História e Cultura				
2015	Dissertação	Jovens e ensino médio: aspectos históricos e culturais da relação pedagógica	Phelipe Rodrigues Marocco Dornelles	Dra. Nilda Stecanela
2019	Dissertação	Os processos educativos e a construção identitária dos jovens agricultores do município de Vacaria (RS)	Eveline Fischer	Dr. Sérgio Haddad

Fonte: Elaborado pela autora.

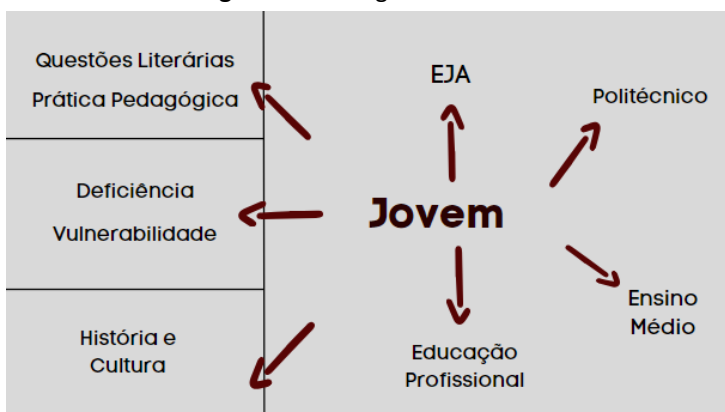
A professora Dra. Nilda Stecanela foi a estudiosa que mais orientou pesquisas com as temáticas Ensino Médio e Juventude, com oito orientações (38%), seguido pela professora Dra. Flávia Brochetto Ramos, com quatro (4) pesquisas (16%), estas com enfoque em Questões Literárias, Ensino Médio e Juventude. A

subcategoria “Questões Literárias” foi a que obteve mais constância temporal em pesquisa (2016, 2017, 2019, 2020, 2022).

Na bricolagem, a imaginação e a criatividade são elementos essenciais para que se componha algo original. Na bricolagem dos temas, reconfigurei suas cores e texturas e repositiono o Jovem na centralidade. Essa nova disposição demonstra que, com as 21 teses e dissertações poder-se-ia se realizar uma grande tessitura, com pontos convergentes e complementares. O jovem, a partir de sua identidade, sua história de vida social e cultural, que está na escola seja essa na EJA, no Politécnico, na Educação Profissional e no Ensino Médio, vivendo diferentes práticas pedagógicas, desenvolvendo diferentes relações, a partir de suas fragilidades e de suas potencialidades (deficiência e vulnerabilidade) e que, ao sair do tempo e espaço escola, na vida ou em práticas escolares não formais, ainda possa ser Jovem.

O diagrama da Figura 1 apresenta a bricolagem dessas ideias:

Figura 1. Bricolagem das ideias



Fonte: elaborado pela autora.

As pesquisas que tratam sobre **Ensino Médio** se apresentam complementares em relação ao contexto histórico das políticas públicas no Brasil. Alguns pesquisadores trazem a Constituição Federal de 1988 para iniciar o debate sobre o direito à educação e vão percorrendo aos marcos legais que tratam o Ensino Médio até hoje, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), o Plano Nacional de Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular.

A **Educação Profissional** e o **Ensino Politécnico** convergem para dois pontos: a aproximação da realidade do mercado de trabalho e a importância da articulação teoria e prática, exemplo disso é o **Seminário Integrado** que foi apresentado em algumas pesquisas.

As pesquisas sobre **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** trazem a contextualização histórica da política pública brasileira e local (Caxias do Sul) e também se debruçam sobre o conceito de EJA.

Nesses 15 anos de PPGEduc foi possível ter análises do Ensino Médio (2015-2018-2019-2020-2022), do Ensino Politécnico (2018-2019), da Educação Profissional (2014-2016-2020) e da Educação de Jovens e Adultos (2015-2016). Através das pesquisas, o Programa conseguiu analisar a educação do jovem em diferentes perspectivas: Ensino Médio, Politécnico, Educação Profissional e EJA. Os estudos que tratam só sobre Ensino Médio trazem uma constância temporal.

Há um novo olhar sob as subcategorias ao reunir as **Questões Literárias** com as **Práticas Pedagógicas**. As dissertações e teses se debruçam em estratégias de leitura, prática de leitura e escrita, círculo de leitura, experiência literária e a utilização de livro de poesia. As pesquisas que abordam a robótica e funções lineares por meio de software Scilab e a fotocartografia trazem reflexões sobre a territorialidade do Ensino Médio e abordagem da tecnologia.

Institucionalização de adolescentes, práticas não escolares com jovens em vulnerabilidade social e adolescentes com medida protetiva são temas de pesquisas que se debruçam em analisar o jovem que vive para além dos muros escolares. Os estudos com jovens com **Deficiência** nos cursos técnicos integrados também fazem parte desse agrupamento para demonstrar o enfrentamento das dificuldades e da **Vulnerabilidade** dos jovens.

Aspectos **Históricos e Culturais** da relação pedagógica e construção da identidade de jovens agricultores faz parte de outro agrupamento, trazendo aqui as relações e a identidade como composição de histórias que vão tecendo dentro da escola e na vida.

Grande parte das pesquisas demonstram que o jovem tem seu lugar de fala e esse lugar é a partir dele e com ele. Para Silva (2022, p.30) a juventude “representa a força de mudanças sociais profundas” e essas mudanças dependerá de sua consciência política. Quando iniciei a busca da minha temática de pesquisa Jovem e Ensino Médio, surgiram algumas pesquisas que tratavam sobre a adolescência, decidi incluí-las nas análises por acreditar que a adolescência faça parte do grande conceito de juventude. De acordo com Silva (2022, p. 29) é possível definir diferentes abordagens ao sujeito juvenil, para esse estudo a análise é a partir de sua “natureza social, econômica e política da atualidade”.

Pretendo, portanto, definir diferentes abordagens em relação ao sujeito juvenil, a partir de distintas áreas do conhecimento, sejam elas psicológicas, biológicas, antropológicas, culturais ou sociológicas, e que têm relações profundas com o contexto econômico, político e social em cada contexto histórico. Entendo que é parte fundamental desta pesquisa percorrer por estas distintas abordagens conceituais da categoria de juventude, como movimento de compreensão de sua natureza social, econômica e política na atualidade.

Bricolagem e seus fazeres

Para a realização da bricolagem não basta ter os materiais variados e os equipamentos adequados. O entendimento de técnicas assertivas e saber aplicá-las poderá resultar na obra de arte desejada. Ao separar cores, materiais e texturas das 21 teses e dissertações, senti-me como uma artesã que aproxima os pedaços de pano, as linhas e as pedras para criar diferentes combinações até que se crie uma nova peça, sem a pretensão da perfeição. Mas uma peça que possa sensibilizar e provocar o desejo de alguém que a levará para o seu espaço de vida, para dar um novo significado.

A escolha pelo estado da arte para analisar e categorizar as teses e as dissertações, possibilitou a multiplicidade e a pluralidade de enfoques e perspectivas (Romanowski; Ens, 2006, p. 39-41). O objetivo foi comparar as pesquisas que tratavam do tema Ensino Médio e juventude para apontar referenciais para a pesquisa de doutoramento. Para isso, foi realizado a busca foi pelas temáticas Ensino Médio e Juventude (Jovem/Adolescente). Pela diversidade das pesquisas apresentadas decidi que as pesquisas seriam agrupadas: a), as que só tratavam de Ensino Médio; b) as que só tratavam de Jovens, e c) e as que tratavam das duas. A leitura dos resumos foi imprescindível para que se pudesse agrupar as pesquisas por subcategorias. As subcategorias facilitaram a leitura do *corpus* dos estudos, possibilitando encontrar seus pontos de convergência e complementaridade. Ainda assim, realizou-se uma nova disposição reunindo as subcategorias e olhando para a construção de uma tessitura, através de um diagrama. Com um olhar mais aproximado do objeto do estudo, a bricolagem seguiu com o estudo mais aprofundado sobre três (3) pesquisas que tratam dos temas Ensino Médio e Juventude.

No processo de criação, sinto-me como a artesã que observa atentamente a sua peça e intui que ainda falta algo para ser composto. As três (3) pesquisas tiveram a orientação da professora Dra. Nilda Stecanela: Jovens e Ensino Médio: aspectos históricos e culturais da relação pedagógica (dissertação- 2015), Tempos de diálogo: o olhar dos jovens sobre suas experiências no Ensino Médio integrado do IFRS (dissertação- 2015) e Juventudes do século XXI e o cotidiano do EM no RS: por entre as dobras do seminário integrado (tese-2019).

Estas pesquisas foram lidas na íntegra, utilizando como recurso a planilha. Para que pudesse compará-las, inseri itens como: objetivo, metodologia, autores utilizados no referencial teórico e as considerações finais. Ao realizar a análise comparativa de item por item, descobri pontos de convergências e complementares.

Bricolagem e seus aprendizados

A fim de inspirar-se na bricolagem, o artesão se encharca de fotos, vídeos, vivências para mais diversas possibilidades de criação. Mas, é atento ao seu cotidiano, que percebe sensivelmente que um pedaço de madeira, um botão, uma xícara quebrada, se compostos com outro material, podem se tornar uma nova peça, uma nova criação, sem deixar de ser ela mesma, sem perder sua identidade.

Eu como a artesã das 21 teses e dissertações me encharquei de todas elas, para que pudesse nesse momento da escrita comparar as três pesquisas que trazem os dois temas: Ensino Médio e Juventude. Como na bricolagem, é preciso novos materiais para uma nova composição. É dessa forma que as pesquisas trazem para seu entrelaçamento os conceitos de curiosidade (s) do jovem, relação pedagógica entre professor e jovem e diálogo em relação às experiências juvenis. O Quadro 2 apresenta as três pesquisas utilizadas para a comparação.

Quadro 2. Detalhamento das pesquisas analisadas

Título e Autor	Objetivo	Metodologia	Referencial Teórico	Considerações Finais
Juventudes do século XXI e o cotidiano do EM no RS: por entre as dobras do seminário integrado Cineri Fachin Moraes (2019)	Apreender o cotidiano desse nível de ensino por meio do modo como os/as jovens estudantes narram suas experiências e como percebem o papel da pesquisa realizada no âmbito do Seminário Integrado no processo de construção do conhecimento, tendo em vista a tríade curiosidade ingênua, crítica e epistemológica apresentada por Freire.	Estudo exploratório, as entrevistas semi-estruturadas e os Grupos Focais. As vias de tratamento dos dados constituíram-se por meio do Statistical Package for the Social Sciences – SPSS e da Análise Textual Discursiva, mantendo a sociologia do cotidiano.	John Dewey, François Dubet, Paulo Freire, José Machado Pais, Juarez Dayrell, Nilda Stecanela, Marília Sposito, Paulo Carrano e Elisete M. Tomazetti, entre outras imersões teóricas.	A pesquisa na escola aconteceu de modo a permitir que grande parte dos/das jovens estudantes, a partir de seus saberes da experiência prática, da curiosidade espontânea, superaram a ingenuidade. Esse movimento da tríade do conhecimento permitiu transitar no ciclo gnosiológico rumo à reconstrução do conhecimento. Possibilitou, assim, a superação da ingenuidade e da ‘pura opinião’, ao propiciar aos jovens estudantes distanciamentos da alienação.
Tempos de diálogo: o olhar dos jovens sobre suas experiências no ensino médio integrado do IFRS	Analisar as múltiplas dimensões do diálogo experienciado pelos jovens estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal do Rio Grande do	Grupos focais e Análise Textual Discursiva	Dayrell, Carrano, Sposito (2002), Stecanela, Pais,	Os resultados da pesquisa sinalizam que, na contramão das hipóteses comumente encontradas, os jovens narram na presença de práticas dialógicas e

Camila Siqueira Rodrigues Pellizzer (2016)	Sul (IFRS), a fim de identificar as dificuldades encontradas para a promoção da escuta, como prática humana e educativa, que transversaliza as culturas escolares.		Tomazetti, Scklickmann, Buber, Carbonara, Gadamer, Freire, Hermann	significativas. Além disso, identifica-se no interior das instituições escolares participantes uma juventude performativa, engajada e que busca ser reconhecida em um Ensino Médio distinto e compensatório em relação às demais instituições que ofertam a etapa final da Educação Básica.
Jovens e ensino médio: aspectos históricos e culturais da relação pedagógica Phelipe Rodrigues Marocco Dornelles (2015)	Pesquisar a relação pedagógica entre o professor e os jovens estudantes.	Questionários estruturados e a entrevista constituiu em procedimento complementar para a construção do banco de dados da pesquisa.	Paulo Freire (2013), Juarez Dayrell, Elisete Tomazetti, Nara Ramos, Adriano Oliveira e Vitor Schlickmann.	As conclusões formuladas no percurso do estudo, encontram-se percepções dos professores e estudantes sobre a relação pedagógica, suas indicações voltadas às necessidades de reestruturação dessa relação e as dificuldades referidas por ambos para colocar essa reestruturação em prática.

Fonte: elaborado pela autora.

Sem que as pesquisas perdessem sua identidade, elas convergiram para alguns métodos como entrevistas, grupos focais e análise textual discursiva para atender seus objetivos de pesquisa. Ao todo, nas três pesquisas, foram envolvidos 569 jovens da cidade de Caxias do Sul e também de abrangência da 4ª Coordenadoria Regional de Educação.

Cada pesquisador deslizou entre diferentes teóricos sobre a temática Juventude, estiveram em trilhas comuns Paulo Freire, José Machado Pais, Juarez Dayrell, Nilda Stecanela, Marília Sposito, Paulo Carrano, Elisete M. Tomazetti e Vitor Schlickmann. Na pesquisa *Juventudes do século XXI e o cotidiano do EM no RS*, a pesquisadora traz um estado do conhecimento realizado pela Marília Sposito a partir de pesquisas de pós-graduação dos anos de 1980-1998; 1999-2006 e percebeu-se um jovem subsumido no aluno. A escola faz parte da vida social dos jovens,

mas as pesquisas podem ir para além desse espaço. Na pesquisa **Tempos de diálogo** também foi realizado um estado da arte com a Anped Sul de 1998-2014, a pesquisa sobre Juventude se iniciou em 2004, com predominância, mas houve mais pesquisas sobre Juventude e Ensino Médio, seguido sobre Políticas Públicas. Nesses anos o estudo esteve mais voltado para jovens em escolas públicas. A pesquisadora percebeu nessas pesquisas, a dificuldade do jovem de dialogar com as pessoas envolvidas no processo educativo, por excesso de conteúdos e de avaliações. Na pesquisa **Tempos de Diálogo**, a PEC da Juventude e o Estatuto da Juventude também foram analisados, bem como o conceito de Juventude e Juventudes. O jovem ainda é visto historicamente a partir de premissas negativas e que a Juventude é mais do que uma categoria social carregada de complexidade e diversidade. Na pesquisa **Jovens e Ensino Médio** o pesquisador apresenta a cultura juvenil como um novo perfil dos jovens. O jovem ao longo dos anos foi percebido como um vir a ser. A Juventude como um período de apenas alegrias e belezas, liberdade, prazer, irresponsabilidade definições essas relacionadas as atividades culturais. Assim, o conceito de Juventude estava predominantemente com uma representação negativa e preconceituosa, individualista, consumista. Ser estudante seria uma condição natural, aprender para o futuro. O cotidiano escolar torna-se um espaço muito complexo de interações, com grupos formados e demarcados e que não, necessariamente sejam os mesmos do jovem fora do ambiente escolar.

O tema Ensino Médio nas três (3) pesquisas também foram complementares. A pesquisa **Juventudes do século XXI e o cotidiano do EM no RS** inicia as referências desta etapa na Constituição Federal de 1988, em relação ao direito à educação, perpassando a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais, Plano Nacional de Educação. A pesquisadora analisa esse conjunto de políticas públicas, apresentando as incertezas do Ensino Médio ao longo de sua história no Brasil, desde a época em que não era obrigatório Ensino Médio na educação básica, perpassando o momento em que ocorreu sua inclusão na educação básica e juntamente com essa instabilidade, os índices de matrículas e de taxas de reprovação. As pesquisas **Jovens e Ensino Médio** e **Tempos de Diálogo** também realizam uma busca histórica das políticas públicas educacionais para o Ensino Médio.

Para além do Ensino Médio, a pesquisa **Juventudes do século XXI e o cotidiano do EM no RS** analisa o Seminário Integrado e o trata como uma articulação entre teoria e prática, aproximando o mundo do trabalho. O Seminário Integrado pode superar o dualismo e o tecnicismo e a formação somente pedagógica, evidenciando a formação integral do estudante, com uma perspectiva emancipatória, articulando as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura e permitindo ao jovem a compreensão dos fundamentos técnicos, sociais, culturais, políticos e ambientais do sistema produtivo. O enfoque do estudo no Seminário Integrado foi a pesquisa que tinha como perspectiva investigativa e interdisciplinar. As experiências vividas pelos jovens na pesquisa demonstram a superação da ingenuidade. Essa análise tem como olhar a tríade do conhecimento, do ciclo gnosiológico desenvolvido por Paulo Freire, no movimento que transita dialeticamente pela curiosidade ingênua e crítica.

Tempos de criação e recriação

É com uma certa tristeza que eu, como artesã, preciso dar o ponto final dessa bricolagem que me fez imaginar todas as vidas que estavam dentro e fora de cada dissertação e tese. Tristeza, pois, a cada elemento novo, cada reposicionamento, cada ângulo, surgiram tantas possibilidades de análise, e, agora, chega o tempo de finalizar a criação, que daqui algum tempo também será material para outra recriação.

A criação da artesã apresenta alguns detalhamentos suaves, com fios coloridos e interconectados e que demonstram a originalidade da peça. Nesses estudos, foi possível ter uma amostragem dos jovens da serra gaúcha, jovens esses que são analisados a partir do seu contexto escolar e que estão na EJA, no Ensino Médio público e particular, no Politécnico e na Educação Profissional. Em todas essas dimensões escolares, mas principalmente o Ensino Médio é um território de disputas e instável na política pública educacional brasileira. As pesquisas respeitam o lugar de fala do jovem, promovido pela metodologia dos grupos focais, demonstrando, inclusive, que a cultural juvenil atual, possui tempo e espaço próprios.

Os jovens ainda possuem dificuldades de diálogo com os atores do contexto escolar e vice-versa. Como expressa a pesquisadora Cineri, inspirada pelos referenciais teóricos que acessou no desenvolvimento de sua tese, o jovem fica subsumido no aluno, olha-se o jovem, na maioria das vezes, a partir do contexto escolar. O jovem é único, seu tempo e espaço é, aqui e agora. Não é transição, mas transita. Não é devir a ser, é. Criação única!

Neste movimento de busca das pesquisas, de compor e decompor a planilha, de estar com a (o) colega, com seu olhar, com seu enfoque, com suas dificuldades e facilidades, o movimento se tornou coletivo e de aprendizagem com o outro. Início esta escrita dizendo que diante de 15 anos do Programa, muitas foram as experiências vividas e sentidas, e que nos permitimos (eu e meus colegas) evidenciar os achados de cada pesquisa e tratá-los com respeito e também curiosidade, curiosidade epistêmica. Finalizo, escrevendo que o nosso Seminário de Tese I teve a participação de onze (11) estudantes, duas (2) professoras, quarenta e quatro (44) orientadores/coorientadores e trezentos e doze (312) autores de pesquisas dos 15 anos de PPGEDU. Quantos fios coloridos e quantas possibilidades de tessituras. Aprender com o outro, eis a bricolagem sublime da tessitura da vida!

A CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE PARA A PERFORMANCE DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS TESES DO PPGEDU/UCS DE 2008 A 2023

José Antunes de Souza Pomiecinski¹

Introdução

O objetivo deste capítulo é realizar, por meio de uma pesquisa documental, com base no banco de dissertações e teses no PPGEDU/UCS, o qual completa 15 anos no ano de 2023, com um recorte desde o início das defesas de teses apenas, já que as dissertações não foram analisadas. Elencaram-se dados referentes à formação docente e a relação da espiritualidade com ela, a fim de que se torne partícipe da tese que por ora se intenciona fazer: *Espiritualidade e Educação – a formação continuada e permanente do professor*.

De tal modo, configura-se que a pesquisa iniciada pelo autor deste texto não se remete a cunho confessional ou proselitista. Busca-se compreender na pesquisa formas de melhorar a condição de trabalho docente por meio do seu bem-estar, da sua realização, por isso a necessidade de uma formação continuada e permanente e, a espiritualidade estaria como fator de intensa e valiosa contribuição para ele.

A educação e com ela a formação docente no contexto atual, necessita de uma (Re)configuração ainda mais apurada, frente a todo o processo que a vem constituindo, seja desde a Grécia, com a compreensão trabalhada por Charlot (2019) como que educar é evoluir da barbárie, num aprofundamento da necessidade de evidenciar a questão antropológica, isto é, aprender e/ou ensinar a fim de civilizar/ humanizar. O que é e o que deve ser o homem? O que é e como deve ser educado à criança? Uma vez que a pesquisa, a escola são espaços para o encontro e, então, de construção que perpassa - ação, motivação, emoção, conhecimento, problematização, conhecimento de si, espiritualidade, avaliação. Seja, também, na questão formativa docente ou do docente/pesquisador na ótica de profissionalização daquele que está à frente do momento formativo, seja em sala de aula, seja em pesquisa/orientação. Segundo Oliveira (2021), neste quesito, surge espaço para analisar que a pesquisa e o pesquisador, ao especializar-se e/ou ampliar o uso de variadas ferramentas performativas, isto é, que fazem e refazem contínua e permanentemente a formação do docente.

¹ José Antunes de Souza Pomiecinski, licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná e Pedagogia pelo Centro Universitário Uninter, Mestre em Educação pela Universidade Planalto Catarinense, doutorando em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. Assistente de Educação pela EEB Santa Teresinha em Curitiba/SC.

Segundo Gatti (2020), uma reconfiguração dos modelos educacionais, isto é, com o advento pandêmico evidenciaram-se mazelas presentes, porém, omitidas até então, nas unidades escolares - falta de recursos tecnológicos, falta de competências e habilidades docentes em relação ao uso de mídias digitais etc. E o docente teve que assumir grande parte do protagonismo educacional, sob a ameaça de culpa de pretenso fracasso na área recair, exclusivamente, sobre ele.

Compreende-se que a educação brasileira necessita de continuidade de pesquisa e produção, uma vez que os desafios são contínuos e, se buscamos conhecer mais e melhor é porque somos sabedores de nossa inconclusão, tal como Sócrates - Só sei que nada sei, pois há muito que aprender, desenvolver, interpretar, tabular, propor, e, também - Conhece-te a ti mesmo, pois aquele que pesquisa e busca se autoconhecer (quase nada sabe, mas desconfia de muita coisa) é quem experiencia, e tal movimento, não se dá simplesmente entre ele e o mundo, se dá nele. Será ali, o *start*, quem sabe até o *reset*, a (re)configuração, ainda mais apurada. Assim, a continuidade, preparando com ciência, também com paciência e fazendo uso de todos os recursos, todas as estratégias e ações que deem condições de construir uma atuação/condição docente, com uma ótica ainda mais, realizadora.

Metodologia

O objetivo foi analisar e discutir as contribuições suscitadas pelas pesquisas realizadas desde o ano de defesa da primeira tese, em 2019 até o ano de 2023, sobre temas que relacionam à pesquisa iniciada: *Espiritualidade e Educação – a formação continuada e permanente do Professor*. Segundo Bacellar (2005), o uso correto das fontes documentais, como os arquivos, faz-se importantes para a pesquisa histórica, enquanto o uso inadequado dessas fontes pode comprometer a precisão e a credibilidade das informações obtidas. Por tal método de pesquisa documental nos títulos, resumos e palavras-chave das teses do recorte enunciado constatou-se que das 47 teses defendidas e dispostas no referido banco de dados, quatro tratam de formação docente, duas com temas semelhantes à espiritualidade, porém não sendo em pleno acordo, uma vez que uma delas enuncia religiosidade e apenas uma desenvolve reflexão e argumentação sobre o tema.

O trabalho desenvolve-se a partir da compreensão de Estado do Conhecimento, encontrada em Morosini (2021, p. 23): “[...] Estado do conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em determinado espaço de tempo, [...] sobre temática específica”.

Assim, decidiu-se pela escolha de trabalhar com teses, uma vez que se desenvolve tal trabalho e não uma dissertação, e seguindo a orientação de Eco:

- 1) Que o tema responda aos interesses do candidato (ligado tanto ao tipo de exame quanto às suas leituras, sua atitude política, cultural ou religiosa).
- 2) Que as fontes de consulta sejam acessíveis, isto é, estejam ao alcance material do candidato;
- 3) Que as fontes de consulta sejam manejáveis, ou seja, estejam ao alcance cultural do candidato;
- 4) Que o quadro metodológico da pesquisa esteja ao alcance da experiência do candidato (Eco, 2008, p. 6).

A justificativa para a escolha da pesquisa a partir do recorte de teses se dá pelo objeto de pesquisa deste autor, não há interesse ou motivação para tabular pesquisas de dissertação neste momento uma vez que se está na fase de levantar referências, encontrar semelhanças, alinhar escopos cujo tema diferencial é a espiritualidade, até então não apontada pelo programa em teses de doutorado. Com o manejo das fontes por meio da tabela desenvolvida no trabalho de Seminário de Tese I, houve grande facilitação para a consulta o que tornou ainda mais viável encontrar semelhanças e diferenças, porém, primordial foi constatar a escassez da pesquisa em espiritualidade como uma ferramenta para a formação docente. Ademais, o quadro suscitado, segundo Eco (2008), deve corresponder ao alcance da experiência do que pesquisa, e não havendo tais, o que cabe é dar início, apresentar, encontrar espaço e, conscientemente partindo do fim do quadro de interesse programável, objetivar também, junto com as demais pesquisas já consagradas, buscar contribuir com a educação no cenário nacional e, nesse caso, no panorama formativo docente em Santa Catarina.

Resultados

Por meio da pesquisa documental levantaram-se quatro teses de doutorado que tratam do tema “formação de professores” de um total de 47 teses já publicadas no repositório institucional da Universidade de Caxias do Sul até fevereiro de 2023. O PPGEDU não tem uma linha de pesquisa específica sobre formação docente, porém acolhe em ambas as linhas de pesquisas, trabalhos que dela tratem.

Na sequência, desenvolveu-se a tabulação e análise dos títulos encontrados, palavras-chave e referencial teórico até o período do desenvolvimento deste trabalho. Ambos adotados em cada tese apresentada. Serão elencadas apenas as que tratam de formação docente, a que contempla espiritualidade, e a que aborda a qualidade de trabalho dos professores. Por meio desta análise, busca-se compreender de maneira abrangente os principais conceitos, teorias e abordagens que permeiam as pesquisas desenvolvidas pelos autores no acervo da UCS.

Do mesmo modo, é fundamental ressaltar a importância do referencial teórico no desenvolvimento das pesquisas, uma vez que o referencial teórico é um componente (*sine qua non*) essencial desses trabalhos, fornecendo um arcabouço conceitual/filosófico que sustenta as investigações, embasa a formulação de hipóteses, a escolha de metodologias e a interpretação dos resultados. Esta auxiliará na identificação das principais teorias, modelos e perspectivas que fundamentam as pesquisas, ampliando nossa compreensão dos alicerces teóricos utilizados a cada estudo.

Quadro 1. Formação de Professores

Tipo	Ano	Título	Autor
Tese	2022	Formação inicial de professores e autonomia: um estudo com estudantes e docentes de licenciaturas da área de ciências exatas	Débora Peruchin
Tese	2022	Navegando por territórios de formação docente permanente no ensino de geografia em Lages, Santa Catarina, Brasil: o local e o global em diálogo	Cristian Roberto Antunes de Oliveira
Tese	2021	A educação permanente e continuada com professores no movimento das relações de poder: entre o controle biopolítico e a autonomia	Valdete Gusberti Cortelini
Tese	2020	Constituição semântico-argumentativa do texto pergunta-resposta: uma análise didático-pedagógica com vistas à formação de professores	Niuna Kullmann

Fonte: Elaborada pelo autor.

O texto de autoria de Débora Peruchin aborda a influência que a formação docente sofre numa ótica de desenvolvimento de autonomia para estudantes dos cursos de licenciatura na área de ciências exatas. Importante salientar a problemática de pesquisa: De que modo a formação inicial de professores propicia que os estudantes de 15 licenciaturas da área de ciências exatas desenvolvam sua autonomia em seus percursos acadêmicos? Traz discussão para a importância do currículo dos cursos, das experiências de estágio. Isso se dá primordialmente na estruturação do curso, uma vez que esses momentos formativos vão impactar significativamente no desenvolvimento em maior ou menor grau no licenciando.

Essa compreensão de autonomia de formação humana educacional foi pesquisada a partir dos referenciais teóricos de Freire (2001, 2015, 2016, 2017a), Pitano e Ghiggi (2009), Guzzo (2002), Contreras (2002) e Nóvoa (2012, 2017). E, com relação às palavras-chave, buscou-se por: Formação inicial de professores; Autonomia; Currículo; Estágios curriculares; Relacionamentos sociais.

Na sequência, a tese de Cristian Roberto Antunes de Oliveira, que trata de uma possível fragmentação ou até falta de condições que favoreçam o trabalho e a formação docente, em específico na rede municipal de Lages, ali apontadas na disciplina de Geografia. Observou-se que aquelas formações ofertadas nem sempre encontram possibilidade de repercussão prática, isto é, no dia a dia docente de ensino, pesquisa e aprendizagem. Ainda, indica para uma necessidade de que se articule as políticas públicas, a formação dos professores e a prática pedagógica.

Como problema de pesquisa o autor elucida: Como as políticas públicas para a Educação Básica que orientam a formação permanente de professores de Geografia do Sistema Municipal de Educação de Lages, Santa Catarina, Brasil, implicam no fazer pedagógico docente a partir da práxis? Situiu a pesquisa com as

palavras-chave: Formação Permanente; Ensino de Geografia; Políticas Públicas Curriculares; Práxis Pedagógica. Para a organização de referencial teórico documental a partir da problemática levantada e para atender a base de pesquisa, fez uso de: (1) Projeto Conhecer do Município de Lages (2012); (2) Diretrizes Curriculares do Sistema Municipal de Educação de Lages (2021); (3) Proposta Curricular de Santa Catarina (2014); (4) Currículo do Território Catarinense (2019); (5) Base Nacional Comum Curricular (2017; 2018).

Por conseguinte, analisei a tese da autora Valdete Gusberti Cortelini, que tratou a partir do problema: Que possíveis evidências entre educação permanente e educação continuada, no processo de formação de professores, têm potencial para fornecer elementos que possam identificar os movimentos de poder, saber e verdade, nos quais os sujeitos sintam-se coautores nos processos de formação, refletindo posturas de autonomia ou de controle biopolítico, no exercício de uma prática docente a serviço da emancipação social? A tese propõe uma análise da autonomia da ação pedagógica por meio de uma interlocução entre Paulo Freire e Michel Foucault como dois importantes referenciais teóricos.

Como importante compreensão, o trabalho aborda a formação continuada e permanente numa busca de compreender dispositivos de controle e de manifestações de autonomia no dia a dia escolar.

Em seguida, o texto da autora Niuama Kullman, que vislumbrou uma necessidade de constante qualificação linguística docente. O problema de pesquisa é: Como subsidiar o processo de formação de professores no que diz respeito à formulação de perguntas, com base no Modelo para Descrição Semântico/Argumentativa do Discurso (MDSAD) e, consequentemente, na Teoria da Argumentação na Língua (TAL), a partir da descrição do sentido do discurso pergunta-resposta?

Assim, os discursos didáticos semanticamente elaborados podem melhorar e facilitar o processo de aprendizagem formal da língua, cabendo a todos os professores de variados componentes curriculares tal habilidade, seja por meio do próprio curso de formação bem como ao longo da carreira por meio da formação continuada.

Ainda, em seu trabalho, a autora faz uso da compreensão TAL – Teoria da Argumentação da Língua e do Modelo Teórico-metodológico para Descrição do Sentido do Discurso (MDSAD), sendo a trajetória de pesquisa embasada nessas perspectivas por meio da análise de seus discursos, gerando uma categorização de tipos mais recorrentes. Como palavras-chave foi elaborado: Formação docente. Semântica Argumentativa. Modelo Teórico-Metodológico para Descrição do Sentido do Discurso. Texto pergunta-resposta. Como referencial teórico em destaque estão Ducrot (1977, 1987, 1990, 2005), e Azevedo (2006).

Na sequência, apresento o levantamento da única tese que aborda, algo próximo à intenção de espiritualidade, uma vez que religiosidade e espiritualidade não podem ser equiparadas, pois segundo Boff (1999) espiritualidade é além de praticar religião. Assim, justifica-se o argumento inicial de que tratar de tal tema em relação à educação é possível sem que se navegue, obrigatoriamente, em alguma confissão religiosa, podendo, claro, fazer uso dela e ampliando horizontes.

A formação docente mostrou-se continuamente importante para as pesquisas tratadas acima, numa ótica de facilitação do ensino e da aprendizagem por meio de apropriações conceituais e desenvolvimento de habilidades e competências. Isso evoca uma perspectiva voltada ao docente, como aquele que deve, de dever. Como seria questionar o que ele precisa para? Essa problemática requer um apurado olhar, pois dentre todas as demandas que a carreira docente prevê, tais como a formação inicial, o planejamento, a pesquisa, o cumprimento de horários em escolas como horistas que vão propor: horas-aula em sala de aula, horas-atividade nas Unidades Escolares, de registros em sistemas de presença e avaliação, de informes e conferências quanto à sua estabilidade laboral etc.

Quadro 2. Espiritualidade

Tipo	Ano	Título	Autor
Tese	2019	Religiosidade, etnicidade e educação: a presença das Irmãs Carlistas-Scalabriniana no Rio Grande do Sul (1915-1948)	Marina Matiello
Tese	2020	Pedagogia radical e inclusiva: nas trilhas de elementos educativos para uma cidadania mais consciente	Carlos Roberto Sabbi

Fonte: Elaborada pelo autor.

A partir da problemática aventada pela autora Marina Matiello (2019) - Como se constituiu a educação carlista-scalabriniana no Rio Grande do Sul - no período de 1915 a 1948, desde a perspectiva da relação religiosidade/etnicidade/escolarização? Houve o desenvolvimento da história da organização realizada pela Congregação das irmãs de São Carlos Borromeo no Rio Grande do Sul, abordando a etnicidade, a escolarização e a religiosidade.

Como palavras-chave: Congregação das Irmãs de São Carlos Borromeo — Scalabrinianas; Educação; Etnicidade; Catolicidade; Migrantes italianos. No referencial teórico: Azzi (1983; 1990). Barth (2011) Cambi (1999) Beozzo (1987) Detienne (2013) Faria Filho (2002, 2005) Barea (2000) Franzina (2006, 2014) Luchese (2007, 2015b) Battistel e Costa (1982) Fenton (2003) Oliveira (2006) Beneduzi (2008) Gonçalves (2008) Nascimento (2007) Bittencourt (2017) Gruzinski (2001) Vidal, Faria Filho (2005) De Boni e Costa (2000) Kreutz (2015) Vidal, Sá e Silva (2013) Giolo (2009) Hall (2015) — Herédia (2003) Hobsbawm (2016) — Luchese (2008, 2015a) Poutignat e Streiff-Fenart (2011) — Otto (2005, 2014) Seyferth (2015) — Rogers (2014) Woodward (2014) — Zagonel (1975).

A proposta dessa tese é clara, ela investiga: Educação, Etnicidade e Catolicidade sendo assim a busca de uma compreensão por uma educação na ótica de integralidade.

Por ser um dos poucos trabalhos que se relacionou na categorização de espiritualidade, porém trabalhada com cunho de religiosidade e de prestação de

serviço por meio da congregação religiosa que segue a um carisma religioso/católico. Poder-se-ia auferir que seu trabalho seria ‘espiritualidade’, isto é, trabalho que propaga/ensina/ transmite a espiritualidade scalabriana por meio da educação, o que não deixa de ter sua parcela de razão, porém, não é o caso da versão a qual o trabalho de tese se propõe, a saber – uma compreensão aberta, livre de profissão confessional.

Como exemplo, cito que no capítulo terceiro previsto no projeto e sumário de minha tese trabalharei sobre a contribuição da filosofia medieval para a compreensão de espiritualidade e formação docente. Serão estudadas as obras: Boaventura de Bagnorégio (1221- 1274); Tomás de Aquino (1225-1274); São João da Cruz; Mestre Eckhart (1260-1328); (1574-1591) e Teresa D’Ávila (1515- 1582). A busca do desenvolvimento deste capítulo é levantar subsídios para experiências de figuras que se valeram do que também se denomina espiritualidade e/ou mística, e desenvolveram significativas contribuições como educadores e, apenas com exceção de Eckhart, são também considerados ‘doutores da igreja’.

O trabalho destacado como provável ligação com espiritualidade não se adequa em plenitude, uma vez que, conforme atesta Boff (1999), religiosidade não é o mesmo que espiritualidade, sendo a primeira um conjunto de crenças, ritos que expressam uma forma de vivenciar a espiritualidade, e a última, então, em maior grau universal. Segundo o mesmo autor (Boff, 2014), seria a espiritualidade a qualidade do espírito humano.

O trabalho de tese de Carlos Roberto Sabbi (2020), em pesquisa por palavras, foi o único de todo o PPGEDU/UCS que apresenta a palavra Espiritualidade, no entanto, o conceito é apresentado em segundo plano, apontado como um dos elementos possíveis para um estado mais consciente, tais como: imaginação, experimentação, raciocínio lógico, agir comunicativo etc. A partir da página 385, o autor aborda em um subcapítulo a temática espiritualidade com maior desenvolvimento, estendendo-se até a página 409. Como análise elencamos pontos que nos dão a compreensão de uma busca por consciência como base para a criação, sendo a partir desse movimento o alcance da noção de espiritualidade. E, por meio da espiritualidade, há a promessa de um alcance de sabedoria, sendo que ela estaria, há milhares de anos, entre a humanidade, permitindo uma busca constante à sabedoria, liberdade e realização, com mais ou menos fé. Nesse ponto, para a pesquisa de tese a qual busco desenvolver, se dá o ápice da compreensão que se quer desenvolver, a espiritualidade independe da fé religiosa, uma vez que ela intenciona alcançar/realçar significado e vida plena.

Como problema de pesquisa, Sabbi (2020) formula: como pode ser construída uma proposta educacional geral de cidadania mais consciente para a formação humana, baseada nos fundamentos da Pedagogia Radical e Inclusiva? Como palavras-chave, o autor fez uso de: Autonomia; Educação; Emancipação; Estado Mais Consciente; Pedagogia Radical e Inclusiva. Como referencial teórico que mais aparece na tese, elenco Herrán Gascón (1993, 1995, 1997, 1998, 2000, 2002, 2004, 2005, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2015, 2017, 2018, 2019).

Ao concluir a análise das produções relacionadas ao tema formação continuada, permanente, espiritualidade, chego à compreensão de que é um tema a ser explorado a nível de passos iniciais, e isto é de grande motivação e relevância, uma vez que são buscas para oportunizar ferramentas que podem contribuir com o bem-estar docente e, por consequência, a qualidade de trabalho, de ensino e de aprendizagem na educação básica, e, como um todo, para além dela.

Considerações finais

Chegando a um termo na pesquisa no banco de teses do PPGEDU, da Universidade de Caxias do Sul, relacionado à temática que estou iniciando para a minha produção de tese, posso perguntar: Qual a importância do tema - Espiritualidade e Educação: formação continuada e permanente do professor frente ao levantamento e a incidência do tema? As respostas podem ser variadas, mas uma é a que impulsiona, uma vez que ainda não foi realizada, nem algo semelhante no âmbito do PPGEDU/UCS! Portanto, aqui o motivo especial de colocá-la em prática, como forma de inaugurar um objeto significativo e pouco estudado.

O docente dar e também receber atenção, ao cuidado de si, na dimensão espiritual, é condição de fortalecimento de suas bases para uma condução compensatória e harmônica entre profissão, vida e busca de felicidade. O alcance de sua prática vai além do quadro, da sala de aula e pode alcançar, positivo ou toxicamente ambientes familiares, uma vez que se dissemina no encontro com cada pertencente da instituição familiar que representa o aluno numa sala de aula com outros mais de trinta colegas. Não é algo isolado, nem simples. É de extrema relevância, compreender, apoiar e proporcionar ações que deixem os professores sentindo-se muito bem.

Este é, portanto, um trabalho que visa angariar e, então, dar algum subsídio para a performance docente, de maneira contínua e permanente por meio da contribuição da espiritualidade.

A LITERATURA COMO POTÊNCIA PARA A HUMANIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO PPGEDU DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Karina Feltes Alves¹

Contextualização

O que mobiliza pesquisadores a olhar para o texto literário em seus estudos? O que os sensibiliza a tomá-lo como objeto de investigação? Aos amantes da literatura e a muitos professores (de literatura, especialmente) parece tão fácil responder a estes questionamentos, quase que como se respondessem a uma pergunta retórica, tamanha obviedade do que vem no conteúdo de suas respostas. Afinal, é incontestável a eles que a leitura literária é prática indispensável e fundamental para a formação humana, uma vez que ela possibilita o acesso ao conhecimento, amplia a visão sobre si e sobre o mundo, além de ser fonte inesgotável de prazer.

No entanto, este entendimento parece estar na contracorrente de algumas práticas pedagógicas experienciadas em contextos formais de educação, além de não estar prestigiado em importantes documentos legais que norteiam a educação em nosso país, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a qual apresenta, novamente, a Literatura não mais como disciplina independente, mas apenas como um componente curricular da disciplina de Língua Portuguesa, situando-a como um dos cinco campos de atuação social no Ensino Médio. Essa alteração fez suscitar discussões históricas acerca do lugar do texto literário na escola, dividindo percepções que compreendem, por um lado, que o texto literário deve ser acomodado no mesmo nível de outros gêneros textuais, e por outro, que ele deve ter um espaço próprio.

Em meio a essas discussões, não há como deixar de observar os baixos índices de letramento do brasileiro indicados em diferentes avaliações governamentais. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF), do Programa Internacional de Avaliação do Estudante (PISA) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) evidenciam a precariedade do domínio da leitura entre os brasileiros. De acordo com o IBGE, os índices de analfabetismo atingem o patamar de 6,6% da população

¹ Graduada em Letras Português/Inglês; Especialista em Ensino e Aprendizagem de língua estrangeira: inglês; Mestra em Educação; Doutoranda em Educação. Participa do grupo de Pesquisa Observatório de Leitura e Literatura, da Universidade de Caxias do Sul (UCS) - Caxias do Sul/RS. Professora no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Feliz/RS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5496-2158>. Email: kfalves@ucs.br

acima de 15 anos (pesquisa realizada em 2019). Esse número é ampliado no estudo realizado pelo Instituto Paulo Montenegro, em parceria com a ONG Ação Educativa e o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE Inteligência), o qual deriva do INAF. De acordo com essa pesquisa, 27% dos brasileiros são considerados analfabetos funcionais; 42% têm uma habilidade básica de leitura, 23% apresentam nível intermediário de leitura e apenas 8% dos brasileiros compreendem efetivamente o que leem. Os resultados do PISA, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), publicados em dezembro de 2016, indicam o desempenho médio dos estudantes brasileiros em leitura, ficando em 407 pontos – valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países dos membros da OCDE, que alcançaram 493 pontos. O Brasil ficou à frente de Trinidad e Tobago, Costa Rica, Qatar, Colômbia e Indonésia, ficando entre os piores países do *ranking*.

Ao tomar consciência de dados tão alarmantes, são frequentes os questionamentos sobre os porquês deste cenário de índices tão baixos de letramento dos brasileiros, e os olhares, com frequência, se voltam para as escolas, para os professores, para as práticas de leituras ali desenvolvidas e, assim, para o lugar que a leitura ocupa nestes espaços, ou dito de outra forma, para o lugar em que ela é convidada a ocupar e ao papel que a ela é atribuído.

Neste sentido, em um fluxo semelhante de questionamentos acerca do texto literário, este estudo se dedica a analisar a presença da arte literária nas dissertações e teses produzidas nos 15 anos de existência do PPGEDU da Universidade e Caxias do Sul, e inseridas na Linha de Pesquisa em Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão. Importante destacar que este olhar ofertado à imensidão de estudos produzidos neste PPG vem fortalecido não apenas por considerar os dados (alarmantes) acerca do letramento dos brasileiros mencionado há pouco. Eles são graves e representam uma série de problemáticas existentes em nosso país, não apenas educacionais, mas econômicos e sociais também. O que suscita esta análise em maior medida, inclusive, está vinculado a algo que os dados não evidenciam, mas que representam o maior legado que a literatura pode deixar a quem se deixa por ela abraçar: a humanização. Esta característica tão mencionada nos documentos oficiais que norteiam a educação do nosso país, tão presente em discursos políticos, nas esferas sociais, educacionais, mas, por vezes, tão ausente na arte do convívio.

Tal humanização, mencionada por Candido (2004), ao referir-se à literatura como um “direito a todo o cidadão”, um “bem inalienável”, afinal a literatura *não corrompe nem edifica, mas humaniza em sentido profundo, por que faz viver*, (Candido, 2004, p. 806) assemelha-se à humanização como proposta educativa de Rousseau (2004) - cujo entendimento é adotado como concepção de *educação* neste estudo – e que tem como princípios a liberdade, o pensamento e a vida, voltados para a formação da pessoa humana. O filósofo suíço defende uma educação em que o foco é o pensar, sendo que este pensar é também uma vivência, pois significa estabelecer relações de sentido com as pessoas, as coisas, os sentimentos e os acontecimentos ao seu redor, ou seja, estabelecer relações de sentido com o seu mundo.

Consoante a isso, é preciso situar que este estudo parte do entendimento de *aprendizagem* a partir de Vigotski (2009), o qual afirma que a formação do ser humano se baseia na sua interação com o ser social. Para o estudioso bielo-russo, a educação é um evento social e o indivíduo é um ser em desenvolvimento, uma vez que seus conhecimentos são adquiridos e ampliados no momento em que ele interage com o outro. O processo de aprendizagem, portanto, ocorre através da experiência, do contato com o outro, sendo este “outro”, aquele/ aquilo com quem/que se interage: um sujeito, um objeto cultural, o livro literário, uma produção científica.

Neste sentido, olhar para produções tão ricas como as produzidas neste PPGEdu nestes seus 15 anos de existência, é oportunidade potente para viver uma experiência de muitas aprendizagens com o outro.

Percurso para a análise

Estar diante de tantas produções imersas no mundo da Educação faz encher os olhos de qualquer pesquisador(a). Muitas possibilidades apresentam-se como potentes análises e as perspectivas de aprendizagens chegam a causar um frenesi a quem percebe a valiosa oportunidade que este compilado de estudos representa. É preciso, no entanto, calibrar o olhar e refiná-lo para o que mais causa atração. Neste caso, o texto literário. Como anunciado anteriormente, este estudo dedica-se a analisar o objeto *texto literário* nas produções do PPGEdu da Universidade de Caxias do Sul.

Necessário informar que este estudo teve sua construção idealizada durante a disciplina de Seminário de Tese I, ministrada pela professora Dra. Nilda Stecanela e a professora convidada Dra. Andréa Wahlbrink, em um importante momento do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, quando este completa 15 anos de existência. Esta comemoração é, portanto, a inspiração para o estudo aqui delineado. E para iniciá-lo, foi elaborado, pelos alunos da disciplina, um banco de dados, por meio de uma planilha Excel, abarcando informações acerca de todos os estudos, dissertações e teses, realizados no decorrer da história do PPGEdu. O ano de publicação, natureza do estudo, linha de pesquisa, título, autor, orientador(as/es), composição da banca, referencial teórico, resumo, palavras-chave, objeto de estudo, metodologia e procedimentos, conclusões e link de acesso ao estudo foram as informações contempladas na planilha.

A partir deste banco de dados, foi possível ter uma ampla visão sobre todas as produções realizadas, e então perceber quais elementos emergiram daquelas colunas e linhas e que, por algum motivo, mostraram-se potentes para serem tomados como objeto de análise e que reverberasse não apenas em uma oportunidade para aprendizagem para esta pesquisadora, mas também para que inspirasse novas oportunidades de estudo e de conhecimentos, para quem foi, para quem é, e para quem deseja ser PPGEdu.

Importante destacar que neste olhar para os estudos, esta pesquisadora esteve imersa a uma série de pressupostos e de concepções de *educação*, *aprendizagem*, e de *literatura*, as quais foram mencionadas anteriormente neste texto. Estas

concepções foram definidoras para realizar a seleção dos estudos a serem analisados. Além disso, pressupostos foram tomados como base para a construção, intuitivamente, de categorias para elencar as dissertações e teses a serem analisadas. Estas categorias *a priori* estavam presentes no imaginário desta pesquisadora antes mesmo de adentrar nas produções a serem analisadas, uma vez que o acesso a experiências com textos literários, no contexto da educação, no decorrer da formação escolar, acadêmica e profissional, fez estabelecer alguns critérios e que resultaram em possíveis categorias de análise dos referidos estudos. São elas: *a) texto literário para desenvolver habilidade de escrita; b) texto literário para desenvolver habilidade de leitura; c) texto literário com vistas à mediação docente; d) o texto literário com foco na humanização.*

Em um primeiro momento, foram selecionados, a partir da planilha Excel, todos os estudos cujo título e/ou palavras-chave contemplassem o termo “literatura” ou “texto literário”. Foram encontradas 16 dissertações e 3 teses. No entanto, ao adentrar nos textos, percebeu-se que nem todos tinham como foco um dos critérios acima mencionados, em alguns o texto literário não foi um objeto de estudo, mas pano de fundo para uma outra investigação, ou ainda, oferecia uma análise de âmbito político ou documental acerca da presença da literatura em contexto educacional. Foi necessário, então, tomar uma decisão: seguir a análise com o olhar refinado aos critérios previamente estabelecidos, ou abrir o leque e apresentar estas outras dimensões trazidas por estes outros estudos. Não contemplar as outras perspectivas que se apresentaram, representava um ocultamento temeroso do que se produziu neste PPG, no que se refere à abordagem da literatura nos estudos. Por outro lado, abarcar todos eles, poderia, além de ultrapassar as dimensões possíveis deste estudo, desviar do foco que foi inicialmente proposto: o de verificar *como* o texto literário se apresenta como objeto de estudo nas produções do referido PPG, ou seja, ele, o texto literário, deve estar no *centro* da pesquisa, contemplado no objetivo principal da mesma. E foi pensando nisso, e tendo a clareza do propósito deste estudo, a decisão tomada foi a de seguir o trajeto planejado. Assim, para seguir dando luz ao que efetivamente se prospectou, e não correr o risco de desviar do foco, sentiu-se a necessidade de tabular os *objetivos gerais* e a *questão-problema* de cada produção selecionada. Assim, foi possível ter um olhar amplo e mais efetivo das produções para poder realizar a análise proposta e evidenciar se as categorias pensadas *a priori* contemplam, ou não, o que se realizou nestes estudos. Além disso, outras informações foram tabuladas (nível de ensino, referencial teórico, metodologia, gênero literário) de maneira a delinear o cenário que se apresenta, indicando as tendências de análises do PPGEDU nestes seus 15 anos de vida, no que se refere à temática aqui definida, corroborando, assim, futuras inspirações para profícuas investigações no campo dos estudos de literatura na educação.

Tendo estas questões definidas, são apresentados a seguir os achados a partir das lentes desta pesquisadora, possíveis a partir da generosidade e da qualificação de tantos estudiosos que deixaram suas contribuições à área da literatura e da educação por meio deste Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade de Caxias do Sul.

Aprendendo com o outro

Seguindo a caminhada descrita anteriormente, é chegado o momento de apresentar os estudos elencados para análise neste texto. Todos eles dedicados a analisar, de alguma forma, o objeto *texto literário*. São eles:

Quadro 1. Dissertações e teses produzidas no PPGEdu cujo objeto de estudo é o *texto literário*

Numeração do estudo	Ano e Natureza do estudo	Título	Autora	Orientadora
1	2010 dissertação	Letramento literário: leitura de contos populares na educação	Janaina Pieruccini de Bortoli	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
2	2010 dissertação	Educação pelo poético: a poesia na formação da criança	Vania Marta Espeiorin	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
3	2010 dissertação	A mediação docente como estratégia para o aprimoramento da competência leitora	Athany Gutierrez	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
4	2011 dissertação	Mediação de leitura literária: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)	Morgana Kich	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
5	2013 dissertação	Leitura de narrativas visuais e verbo-visuais no PNBE-2010	Lucila Guedes de Oliveira	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
6	2014 dissertação	Letramento no compasso da poesia: experiência pedagógica em uma turma de 1º ano do ensino fundamental	Andreia Silva de Negri	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
7	2015 dissertação	Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil, no 1º ano do Ensino Fundamental	Sandra Danieli Werlang	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
8	2016 dissertação	Literatura e estratégias de leitura no Ensino Médio: análise de proposta para a formação de leitores autônomos	Karina Feltes Alves	Dra. Flávia Brocchetto Ramos

Interlocução de saberes nos 15 anos do PPGEDU/UCS

9	2016 dissertação	Leitura literária da narrativa visual na educação infantil	Fabiana Lazzari Lorenzet	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
10	2017 dissertação	Livro de poesia no Ensino Médio: possibilidade de interação	Rosana Andres Dalenogare	Dra. Flávia Brocchetto Ramos (orientadora), Dr. José Edimar de Souza (coorientador)
11	2018 dissertação	Interação de bebês com livros literários	Marcela Lais Allgayer Pinto	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
12	2019 dissertação	Práticas de leitura literária e escrita no ensino médio: a vida em biografema	Viviane Cristina Pereira dos Santos Maraju	Dra. Sônia Regina da Luz Matos (orientadora), Dra. Flávia Brocchetto Ramos (coorientada)
13	2019 dissertação	O papel mediador de paratextos na leitura literária de estudantes do quarto ano no ensino fundamental	Maria Isabel Silveira Furtado	Dra. Flávia Brocchetto Ramos
14	2021 dissertação	Práticas e ambiências de leitura: reflexões a partir de escola de educação infantil em Nova Prata	Patricia Marchesini	Dra. Flávia Brocchetto Ramos (orientadora) e Dra. Rochelle Rita Andreazza Maciel (coorientadora)
15	2022 tese	<i>Círculo de leitura: experiências de leitura literária com jovens leitores</i>	Aline Dalpiaz Troian	Dra. Flávia Brocchetto Ramos

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Os 15 (quinze) estudos elencados no quadro acima estão todos situados na linha de pesquisa Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul e, como já mencionado, produzidos no decorrer dos 15 anos de existência do Programa. Destes 15 estudos, no entanto, foi possível analisar 14, uma vez que a tese publicada em 2022, intitulada *Círculo de leitura: experiências de leitura literária com jovens leitores*, produzida por Aline Dalpiaz Troian, não está acessível para leitura no repositório da Universidade, por motivo de confidencialidade requerida ao seu

texto. Desse modo, serão 14 estudos analisados, todos resultados de pesquisas de Mestrado.

Ao enveredar pela leitura dos 14 estudos, e atentar, especialmente, aos objetivos geral e específicos e à questão-problema que suscitou as diferentes investigações por parte dos catorze pesquisadores (portanto, catorze olhares singulares a partir do objeto *texto literário*), alguns elementos mostraram-se importantes para esta análise, seja para construir um panorama do que se tem produzido até o momento no Programa, seja para evidenciar possíveis lacunas a serem investigadas a partir de então.

O primeiro elemento refere-se ao lugar que o objeto de estudo *texto literário* é colocado nos estudos, ou seja, o objetivo maior desta análise – tomar conhecimento sobre qual viés o texto literário é assumido nos diferentes estudos. Este elemento está diretamente relacionado com as categorias *a priori* elencadas no início deste texto, que evocam hipóteses sobre esta questão: *a) texto literário para desenvolver habilidade de escrita; b) texto literário para desenvolver habilidade de leitura; c) texto literário com vistas à mediação docente; d) o texto literário com foco na humanização*. É momento agora de verificar se tais categorias dialogam com o que efetivamente se realizou nos estudos e o que é possível inferir a partir delas.

No entanto, ao propor uma análise como esta é preciso levar em conta, além da perspectiva que é atribuída ao texto literário, o contexto de pesquisa destes catorzes estudos. Assim, estabeleceu-se quatro outros critérios de análise, a saber: *a) o público-alvo investigado; b) a metodologia/procedimentos adotados; c) o gênero literário escolhido; e d) a fundamentação teórica que apoiou os estudos nos conceitos de literatura e aprendizagem*. E por que a escolha destes critérios?

Acerca da categoria *público-alvo*, é preciso anunciar que, correndo os olhos nas catorze dissertações, a primeira constatação que se faz é a de que todos os estudos estão situados no campo da educação formal, causando espontânea curiosidade sobre qual nível de ensino os olhares estiveram mais atentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação para Jovens e Adultos, ou Ensino Superior. Qual será a tendência deste PPG? Há alguma definição para estas escolhas?

A *metodologia e procedimentos* adotados, por sua vez, pode indicar se há uma tendência de perspectiva de pesquisa que o Programa, especificamente na linha de pesquisa *Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão*, sinalizando os caminhos investigativos que têm sido adotados no que se refere aos estudos da área de Literatura, neste contexto.

Ao pesquisar Literatura no cenário educacional (e neste caso, cenário formal de educação), interessa saber qual o *gênero* que tem “roubado a cena” nas pesquisas, ou ainda, se há efetivamente algum que “rouba a cena”, ou se a escolha está atrelada ao nível de ensino que constitui o público-alvo do estudo, ou, ainda, se há algum outro fator implícito nesta escolha.

Por fim, o olhar para a *fundamentação teórica*, no que se refere aos conceitos de *Literatura* e *Aprendizagem* justifica-se: a) pela ênfase dada à análise que aqui se propõe, ou seja, o objeto *texto literário*. Nesse sentido, não há como dispensar compreender como os investigadores compreendem *Literatura*. E b) a perspectiva sobre aprendizagem adotada nesta análise está baseada em Vigotski, compreendendo o sujeito um ser social, que aprende com o outro, e por isso, se desenvolve. Deste modo, busca-se saber qual é a perspectiva sobre aprendizagem adotada nos estudos analisados, uma vez que eles estão inseridos em contexto de educação, como mencionado há pouco.

Tendo clareza destes critérios, os quais emergiram da análise das 14 (catorze) dissertações em questão, serão destacados na sequência os achados possíveis de serem identificados, considerando as lentes desta pesquisadora.

Texto literário, para que te quero

Conforme anunciado anteriormente, este estudo dedica-se, especialmente, a olhar para as produções do PPGEduc, em seus 15 anos de existência, e verificar, dentre as pesquisas que colocam o texto literário como foco de estudo, qual é a abordagem a ele atribuída, não perdendo de vista as categorias *a priori* estabelecidas.

Para corroborar os dados que serão aqui apresentados, são identificados no Quadro 3 a definição do *objetivo geral* de cada pesquisa, de maneira a evidenciar que em todas elas o texto literário, de diferentes gêneros, está no centro da discussão e a partir dele há uma proposição bem definida por parte dos pesquisadores:

Quadro 2. Objetivo geral das dissertações analisadas

Numeração do estudo	Título da dissertação	Objetivo geral
1	Letramento literário: leitura de contos populares na educação.	Contribuir para o letramento literário através de uma pesquisa experimental, baseada nos princípios da pesquisa-ação, que brange o planejamento e a execução de roteiros de leitura de narrativas literárias populares.
2	Educação pelo poético: a poesia na formação da criança	Refletir sobre os saberes presentes na poesia infantil veiculada em uma obra do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)/2008.
3	A mediação docente como estratégia para o aprimoramento da competência leitora	Ofertar subsídios metodológicos para a abordagem da leitura da linguagem literária no Ensino Médio, a partir de uma proposta de leitura de contos de Anton P. Tchekhov, sistematizada via aplicação de uma oficina.

APRENDER COM O OUTRO

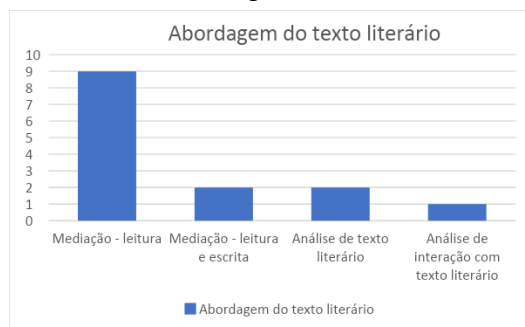
4	Mediação de leitura literária: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)	Analisar o trajeto de obras do PNBE no contexto escolar do município de Caxias do Sul/RS, especialmente nas bibliotecas dessas instituições de ensino, as quais se configuram como o espaço educacional que recebe o material do Governo e estão vinculadas ao docente que realiza a mediação.
5	Leitura de narrativas visuais e verbo-visuais no PNBE-2010	Verificar como os estudantes de 5º ano significam narrativas visuais e verbo-visuais do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE/2010), frente às potencialidades das linguagens presentes nas obras literárias selecionadas.
6	Letramento no compasso da poesia: experiência pedagógica em uma turma de 1º ano do ensino fundamental	Investigar se a interação com a poesia, mediada intencionalmente a partir da aplicação de roteiros de leitura, contribui para o processo de letramento de uma classe de primeiro ano do Ensino Fundamental.
7	Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil, no 1º ano do Ensino Fundamental	Analisar os processos de alfabetização e letramento, em uma classe de primeiro ano do Ensino Fundamental, a partir da interação com a leitura literária, mediada intencionalmente pelo professor.
8	Literatura e estratégias de leitura no Ensino Médio: análise de proposta para a formação de leitores autônomos	Investigar a aplicação de sequência de leitura, de maneira a identificar possíveis avanços no processo de formação leitora do aluno de Ensino Médio, considerando o uso autônomo e eficaz de estratégias de leitura.
9	Leitura literária da narrativa visual na educação infantil	Investigar a leitura de narrativas Visuais (presentes nos acervos – Educação Infantil do PNBE 2014 - 4 e 5 anos), a fim de contribuir para os processos de letramento nessa faixa etária.
10	Livro de poesia no Ensino Médio: possibilidade de interação	Analisar possibilidades de interação entre a poesia e os prováveis destinatários - estudantes matriculados no Ensino Médio -, a partir do estudo da antologia Poesia faz pensar, pertencente ao acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola – Ensino Médio (PNBE 2013).
11	Interação de bebês com livros literários	Analisar a interação de bebês com livros literários, a fim de contribuir para os processos de educação literária na Educação Infantil.
12	Práticas de leitura literária e escrita no ensino médio: a vida em biografema	Implicada com a leitura literária e com a escrita no Ensino Médio, a pesquisa Práticas de Leitura Literária e Escrita no Ensino Médio: a vida em biografema toma uma vida. Sempre uma vida. Assim, uma-vida-de-professora pesquisadora, em composição com as

		vidas-de-estudante do Ensino Médio, faz das práticas de escrita-biografemática seu combate (COSTA, 2017) à redacionalização da leitura literária e da escrita no Ensino Médio.
13	O papel mediador de paratextos na leitura literária de estudantes do quarto ano no ensino fundamental	Investigar, a partir do modo como estudantes interagem com exemplares selecionados pelo PNBE 2014, o papel dos paratextos dessas obras literárias na escolha/na leitura de um título pelas crianças.
14	Práticas e ambiências de leitura: reflexões a partir de escola de educação infantil em Nova Prata	Investigar processos educativos associados à leitura, tendo como cenário a Educação Infantil "etapa creche" no município de Nova Prata/RS.

Fonte: elaborado pela autora

Inicialmente, é preciso registrar que as 14 (catorze) produções têm o olhar para o texto literário a partir de uma perspectiva de educação formal, portanto as análises pautam-se em discussões centradas no ensino de Literatura e, por isso, a mediação acaba sendo um elemento que se destaca. Como indicado no Gráfico 1, apresentado na sequência, das 14 (catorze) produções, 11 (onze) analisam o texto literário pela perspectiva da *mediação docente*. Destas, 9 (nove) direcionam o foco para o desenvolvimento de *habilidades de leitura*, e 2 (duas) para o desenvolvimento das *habilidades de leitura e escrita*. Além disso, 2 (dois) estudos promovem *análises de textos literários*, e 1 (um) deles efetiva uma *análise de interação com o texto literário*, também em uma perspectiva de ensino de literatura. Os estudos que promovem um olhar do texto literário com foco na mediação de leitura apresentam em sua empiria aplicação de roteiros de leitura, a partir da estética da recepção de Jauss (1994), ou de sequências de leitura, a partir pela proposta metodológica de Cosson (2009), ou de Saraiva (2005). Tais abordagens levam em conta o importante papel (ativo) do leitor no processo de leitura.

Gráfico 1. Abordagem do texto literário



Fonte: elaborado pela autora.

A quantidade de estudos que olham para o texto literário pela perspectiva da mediação com vistas a desenvolver habilidades de leitura salta aos olhos, fazendo refletir sobre o porquê desta tendência que se apresenta nos estudos. Neste momento, não há como se voltar para os dados acerca do baixo índice de letramento do brasileiro, indicado por pesquisas, mencionadas no início deste texto. A constatação, anualmente reforçada, de que o brasileiro lê pouco, lê mal e que o hábito de leitura não é algo presente na vida da maioria, certamente, contribui para estudos que se dedicam a olhar para o texto literário pela perspectiva do desenvolvimento de habilidades de leitura. A escrita, por sua vez, acaba sendo menos observada, no entanto, não é desprestigiada, pelo contrário, nos dois estudos em que ela é tomada como foco de análise, é notório como a habilidade da escrita é tida como elemento potencializador para a construção do pensamento do sujeito, e assim, para compreender-se enquanto ser social no mundo.

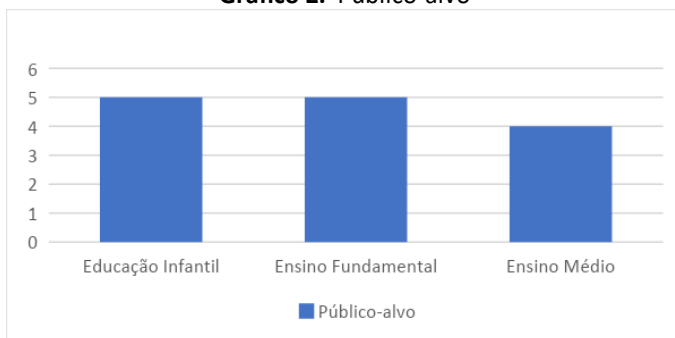
Acerca da investigação que analisa o texto literário, é importante destacar que se trata de um estudo em que o gênero poesia toma a cena, provocando reflexões acerca das potencialidades deste gênero no espaço escolar, ou seja, reiterando o ambiente escolar como ponto de partida para o estudo.

Ainda, a pesquisa que aborda o texto literário em uma perspectiva de análise de interação com o texto literário está interessada em verificar como os sujeitos interagem com diferentes obras acessíveis na biblioteca escolar, no sentido de perceber a influência dos paratextos nas escolhas de leituras pelos estudantes. Trata-se, portanto, de um estudo que busca elementos para entender quais são os critérios – elementos que estudantes (no caso, da educação básica) consideram com maior importância para a escolha de livros literários.

Quem se alimenta da Literatura

Feito o cotejo acerca do foco de análise do texto literário, importante refinar o olhar para quem se alimentou da literatura nestes 15 anos, na perspectiva deste estudo, ou seja, o público-alvo das referidas pesquisas e que acabam por configurar um importante elemento para o cenário que se quer aqui apresentar. A partir do Gráfico 2, é possível perceber que são contemplados nos estudos os níveis da Educação Básica, sendo eles assim distribuídos: *Educação Infantil* e *Ensino Fundamental* com 5 (cinco) pesquisas, e *Ensino Médio*, com 4 (quatro) pesquisas. Importante sinalizar que os estudos concentrados no Ensino Fundamental atentam essencialmente para os anos iniciais deste nível de ensino, contemplando 2 (dois) estudos no 1º ano, 2 (dois) no 5º ano, 1 (um) no 4º ano e outro com alunos de diferentes anos das séries iniciais.

Gráfico 2. Público-alvo



Fonte: elaborado pela autora

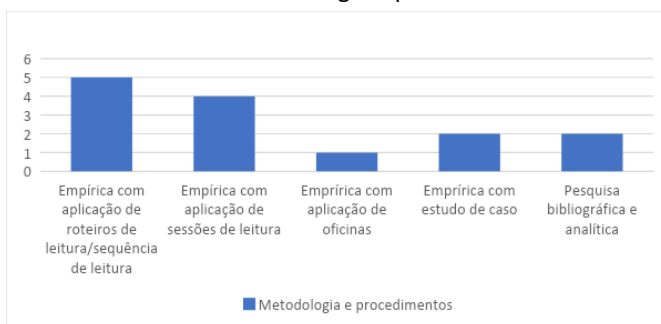
Há, deste modo, uma lacuna nos anos finais do Ensino Fundamental. Outro ponto de destaque neste quesito, é a não presença de estudos no Ensino Superior, e na Educação de Jovens e Adultos. Tal fator pode estar relacionado com o fato de o Grupo de Pesquisa Observatório de Leitura e Literatura (OLLI), coordenado pela professora Dra. Flávia Brocchetto Ramos, vinculado ao PPDEdu, tem como foco de estudos de obras literárias, em especial as destinadas à infância e selecionadas por programas vinculados a políticas públicas que fomentam a leitura literária na educação básica no país, como é o caso do PNLD literário.

É possível, portanto, que por este motivo os níveis de ensino que constituem a Educação Básica estejam como prioridades em suas análises em comparação com o Ensino Superior e não contemplem espaços não-formais de educação.

Confecção do estudo

Interessante observar, também, a perspectiva metodológica adotada nos estudos analisados, todos de cunho qualitativo.

Gráfico 3. Metodologia e procedimentos



Fonte: elaborado pela autora

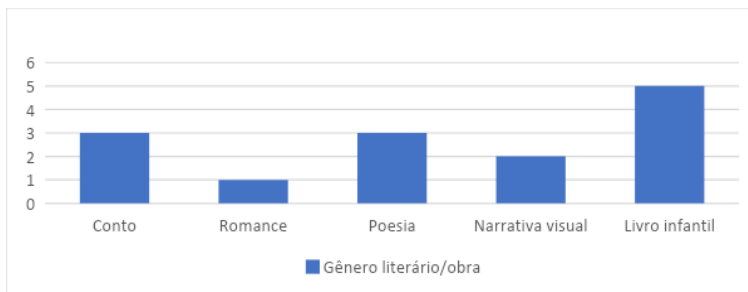
Ao observar o Gráfico 3, é possível notar que, a maioria (exatamente 12 pesquisas), são estudos empíricos com aplicação ou de *roteiros de leitura*, ou de *sequência de leitura*, ou *sessões de leitura*, ou *oficinas*, ou ainda, de *estudo de caso* (com grupo focal). Como apoio a tais práticas, é frequente a aplicação de entrevista ao público investigado. Apenas 2 (duas) pesquisas são de cunho bibliográfico e analítico, sendo ambas interessadas em analisar a poesia com vistas a sua potencialidade para formação humana – uma delas com foco na Educação Infantil, e a outra, no Ensino Médio.

A tendência aqui verificada quanto à realização de estudos empíricos em detrimento a estudos bibliográficos vai ao encontro do foco principal das pesquisas mencionado anteriormente: o texto literário e sua mediação para desenvolvimento de habilidades de leitura (principalmente) e/ou de escrita. Esta perspectiva dada aos estudos remete, quase que instintivamente, à empiria. Além disso, destaca-se que todas as pesquisadoras, sim, todas mulheres, estão vinculadas profissionalmente – e por que não ousar dizer *afetivamente* – aos espaços onde as pesquisas se desenvolveram, se não professoras titulares das turmas e/ou alunos investigados, são profissionais inseridas no espaço escolar definido para o estudo.

Este lugar de fala das pesquisadoras podem indicar uma série de questões, mas o que se percebe, pela leitura das motivações para suas pesquisas, é que existe em todas elas, primeiro, um sentimento de pertencimento aos espaços escolares; segundo, um vínculo suficientemente forte com os sujeitos investigados, algo que transcende a qualidade de um pesquisador, mas que se adequa perfeitamente à vocação da docência: o desejo de contribuir com a educação, de fazer com que os alunos que perpassam suas mãos se desenvolvam e, neste caso, se empoderem e se humanizem em contato com o texto literário. Nesses sentimentos que se misturam, pesquisas qualitativas, com metodologias como pesquisa-ação, estudo de caso, que se reverberam por meio da aplicação de roteiros e sequências de leituras, entrevistas e questionários parecem trazer elementos que correspondam aos anseios destas pesquisadoras.

Roubando a cena

Tendo ciência sobre o foco atribuído ao texto literário nas pesquisas analisadas, o público-alvo, a metodologia e os procedimentos utilizados, causa curiosidade saber quais são os gêneros literários mais utilizados nestas abordagens. Afinal, se a preocupação neste texto está em verificar qual o lugar do texto literário nas produções do PPGEdu nestes seus 15 anos, saber por quais gêneros os estudos transitam, e quais são os mais “roubam a cena”, é elemento importante para traçar um panorama do que se tem produzido até o momento. Afinal, cada gênero tem suas características e potencialidades a serem vislumbradas quando se propõe um estudo empírico, por exemplo, a partir de um roteiro de leitura. Nesse sentido, o detalhamento que se tem é o que está indicado no Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4. Gênero literário - obra

Fonte: elaborado pela autora

Observando o gráfico acima, percebe-se a prevalência do *livro infantil*, com 5 (cinco) pesquisas que o tomam como base. Este dado, no entanto, é ainda maior uma vez que as indicações de *narrativa visual* contemplam os livros infantis também. Neste caso, há 7 (sete) dissertações que se voltam a analisar livros infantis, direcionando-os ao público da Educação Infantil e Ensino Fundamental – séries iniciais.

O *conto* e a *poesia* aparecem na sequência, com 3 (três) estudos que se dedicam a olhar para estes gêneros. O *romance*, por sua vez, está em último lugar, com apenas 1 (uma) abordagem. Enquanto o conto e a poesia inspiram pesquisas tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio, o romance é acolhido em pesquisa com turma de Ensino Médio. Esta escolha facilmente é compreendida uma vez que é apenas no Ensino Médio que a Literatura, enquanto componente curricular, se faz presente, possibilitando o estudo de um gênero, geralmente tido como mais denso e complexo. Importante recordar que, a partir da nova BNCC, a Literatura foi novamente inserida como um componente curricular da disciplina de Língua Portuguesa, destituindo-lhe a lugar de disciplina no currículo do Ensino Médio.

Quem sustenta as vozes das pesquisas

Outro elemento de destaque no decorrer da análise dos textos produzidos e aqui selecionados diz respeito à *fundamentação teórica* utilizada pelos pesquisadores, especialmente acerca do entendimento de *literatura* e *aprendizagem*, conceitos caros para esta análise. Assim, foram listados os principais referenciais das dissertações analisadas e evidenciado quais as que mais são utilizadas para fundamentar teoricamente seus estudos.

Para fundamentar o entendimento de *aprendizagem*, o principal autor mencionado é L. S. Vigotski. Citado em 12 (doze) das 14 (catorze) dissertações analisadas, a menção ao estudioso bielo-russo reflete o entendimento de que o homem é um ser social e aprende na medida em que interage com o outro. Vale recordar que tal entendimento vai ao encontro dos princípios de ensino e aprendizagem desta pesquisadora.

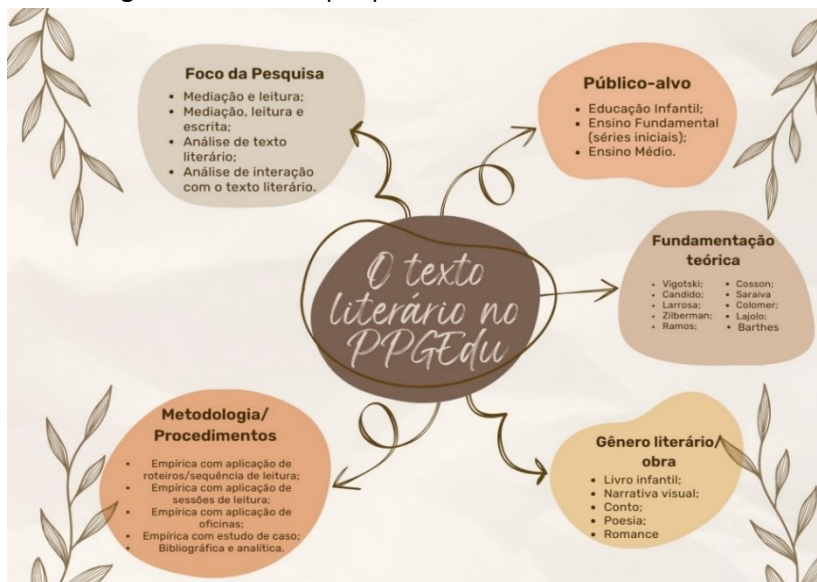
Acerca do conceito de *literatura*, Antonio Candido é referendado em 8 (oito) estudos, destacando a Literatura como um direito a todo cidadão; John Dewey, em 4 (quatro), destacando especialmente o desenvolvimento da subjetividade pelo leitor a partir da leitura literária. Regina Zilberman é recordada em 6 (seis) estudos, amparando reflexões acerca da literatura e sua presença no espaço escolar. Jorge Larrosa, por sua vez, é trazido à discussão por compreender a literatura como uma experiência e pela visão humanística da literatura que o professor, enquanto mediador, deve ter em mente quando se propõe a pensar a leitura na escola como processo de formação. Além de outros nomes que referendaram os estudos, como Teresa Colomer, Marisa Lajolo, Roland Barthes (mencionado em um estudo de forma muito contundente), Juracy Saraiva, Rildo Cosson (autores que trazem importantes contribuições acerca do letramento literário), destaca-se a importante contribuição de professora Dra. Flávia Brocchetto Ramos, quem constitui o corpo docente do PPGEdU desde seu início, trazendo significativas reflexões, análises e conceitos relacionados ao ensino de literatura, especialmente sobre literatura infantil.

Este breve mapeamento acerca das pesquisas analisadas é importante não apenas para apoiar na compreensão do cenário que se tem construído no percurso traçado nestes 15 anos, mas também para reafirmar os entendimentos acerca de *literatura* e *aprendizagem* que fundamentam esta análise e perceber algumas lacunas para inspirar novas pesquisas na área da literatura e que serão contempladas nas palavras finais deste texto.

Considerações finais

Tendo trazido os principais aspectos que emergiram durante a leitura e análise das dissertações, por meio das categorias a) o público-alvo investigado; b) a metodologia/procedimentos adotados; c) o gênero literário escolhido; e d) a fundamentação teórica que apoiou os estudos nos conceitos de literatura e aprendizagem, elencadas no decorrer da sessão anterior, é apresentada a Figura 1, a qual busca sintetizar as informações destacadas, e ilustrar o cenário construído aqui por meio de palavras.

Figura 1. Cenário da pesquisa no PPGEDu: o texto literário



Fonte: elaborado pela autora

Olhar para a imagem acima é olhar para a ponta do iceberg das pesquisas realizadas nos 15 anos de existência do PPGEDu, no que se refere a estudos que definem o texto literário como objeto de suas investigações. Nunca é demais lembrar que estas *pontas do iceberg* foram detectadas pelas lentes desta pesquisadora a partir da leitura das dissertações que compuseram o recorte feito de todas as produções que constituem o acervo de produções do referido Programa, no sentido de buscar elementos que pudessem trazer um cenário sobre como o texto literário tem sido abordado neste período.

Não obstante, assim como em toda fotografia há elementos que se destacam, há também aqueles que estão em segundo plano, um pouco escondidos, ou ainda, ofuscados pelos flashes de luz que estouraram na cena. Por vezes, para escrever com luz é preciso fotografar com o flash no modo desligado e ver a mágica acontecer.

Nesse sentido, olhando para o todo, evidencia-se uma perspectiva possível de ser contemplada e aprofundada em futuros estudos, a de centrar o olhar para o texto literário como possibilidade para *educação estética*, ou seja, dar luz ao que faz do texto literário ser arte, e por isso, ser objeto potente para a humanização do sujeito: sua *natureza artística*.

No entanto, é preciso deixar registrado que em todas as dissertações, embora não evidenciado nos objetivos gerais, o olhar para o texto literário está vinculado a este poder que a Literatura tem de *humanização* do sujeito. Tal perspectiva é reforçada por diferentes autores nos diferentes estudos, mas Candido (2004) acaba sendo reiteradamente anunciado nas escritas por afirmar que “a literatura

desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004, p. 249). Percebe-se que esta é uma das argumentações mais presentes nos estudos e que suscita motivação para estudar, pesquisar e compreender como é possível inserir esta prática de leitura literária na vida de crianças e jovens, de diferentes faixas etárias, em diferentes níveis de ensino, de maneira que por ela sejam afetados, sensibilizados, e não apenas desenvolvam habilidades de leitura e de escrita, habilidades cognitivas.

Talvez seja essa compreensão o primeiro passo para que se entenda a razão de todo esforço que professores, pesquisadores, mediadores de leitura apaixonados pela arte da escrita desempenham para a formação de leitores, viver a transformação de inócuos leitores a leitores proficientes. Nesta perspectiva, é notória a generosidade destes pesquisadores ao registrarem para o mundo suas visões de mundo pela arte literária, ao possibilitarem o compartilhamento de seus achados, e até mesmo de suas angústias, a uma infinidade de leitores também preocupados e interessados pelas mesmas questões. Esta generosidade, que se assemelha à generosidade do texto literário, significa os estudos destes pesquisadores, pois eles falam por muitos que não têm nem vez, nem voz, e possibilitam aprendizagens que transbordam os limites (físicos e virtuais) de seus escritos e que são imensuráveis, inclusive ao próprio Programa. Em contrapartida, se é generosidade destes pesquisadores a realização e compartilhamento de seus estudos, também é generosidade do leitor enveredar neste caminho de leitura destes estudos. Sartre diz isso quando afirma que:

a leitura é um exercício de generosidade, e aquilo que o escritor pede ao leitor não é a aplicação de uma liberdade abstrata, mas a doação de toda a sua pessoa, com suas paixões, suas prevenções, suas simpatias, seu temperamento sexual, sua escala de valores. [...] o autor escreve para se dirigir à liberdade e a solicita para fazer existir a sua obra (Sartre, 2004, p. 42).

Este estudo é, portanto, fruto de generosidades, de aprendizagens e de inspirações. Uma experiência que move, desacomoda, problematiza, acomoda, e promove novos olhares e reflexões acerca do texto literário, fonte inesgotável de conhecimento sobre si e sobre o mundo, e assim, ingrediente fundamental para a constituição da formação humana.

MAKER E PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA REVISÃO NAS PRODUÇÕES DOS 15 ANOS DO PPGEDU UCS

Marina Camargo Mincato¹

Introdução

Em 2023, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul completa 15 anos e, para acompanhar esta trajetória, até a data de 28 de fevereiro do ano vigente, foram verificadas as produções do programa.

Na disciplina de Seminário de Tese I, ministrada pelas professoras Dra. Nilda Stecanela e Dra. Andréia Wahlbrink, foi proposta ao grupo de doutorandos uma análise destas produções. Divididos em grupos de acordo com os anos desde 2009, os pesquisadores compuseram uma tabela identificando as seguintes categorias de cada trabalho: Ano; Linha de pesquisa; Tese ou dissertação; *Link* de acesso no Repositório Institucional da UCS; Autor(a); Orientador(a); Composição da Banca com instituições; Título; Resumo; Palavras-chave; Objeto/Tema; Referencial teórico principal; Metodologia e procedimentos; Conclusões/resultados/achados.

A organização deste mapeamento convida a inúmeras análises transitando entre o que vem sendo pesquisado, principais correntes e pressupostos teóricos, bem como autores e temáticas mais recorrentes. Aproximando este exercício analítico da minha pesquisa, foram traçadas buscas acerca do objeto de investigação. Mediante a discriminação de trabalhos organizada na Tabela de Análise de Produções com o descritor “*maker*”, não houve nenhum resultado. Com o descritor “pensamento computacional”, elencam-se quatro dissertações, sendo duas datadas de 2018, uma no ano de 2019, e outra no ano de 2020. Desta forma, buscou-se fazer a leitura dos resumos dos trabalhos citados, verificando se as produções mencionam ou aprofundam o conceito de movimento *maker* na educação, entendendo seus objetos de investigação e traçando a correspondência destes com o cenário da Educação Básica.

Nesta perspectiva, o presente estudo busca contextualizar o movimento *maker* e sua conexão ao pensamento computacional na Educação Básica, seguindo à análise dos quatro trabalhos previamente citados, os quais dialogam com esta temática para, por fim, verificar se as produções mencionam ou aprofundam o

¹ Licenciada em Letras-Inglês pela Universidade de Caxias do Sul, especialista em Gestão de Pessoas pela mesma Universidade, mestre em Educação pela Universidade La Salle e doutoranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. Professora e Coordenadora no Colégio La Salle Carmo / Caxias do Sul – RS.

conceito de movimento *maker* na educação, entendendo seus objetos de estudo e traçando a correspondência destes com o cenário da Educação Básica, encontrando espaços para futuros estudos nesta linha de investigação.

O movimento *maker* e o pensamento computacional na educação

De origem inglesa, o termo *maker*, em sua tradução, significa a pessoa que faz, compreendendo a ideia de quem fabrica, constrói e cria algo. Definir o termo implica abranger um amplo escopo de atividades e tarefas, não necessariamente ligadas a oficinas, mas tudo aquilo que pode ser criado a partir da pessoa enquanto protagonista do processo.

O Movimento *Maker* passa a ter destaque a partir da segunda década do século XXI, quando, conforme Valente e Blikstein (2019), um número crescente de pessoas passam a se interessar pela ideia de criação, construção e compartilhamento de artigos criativos em dimensões virtuais ou presenciais. Contudo, não se pode indicar uma data precisa para seu surgimento por se tratar de um movimento dinâmico, mas se pode identificar características *maker* em Institutos de Mecânica escoceses já no início do século XIX como subsídio na educação técnica local, impactando, assim, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico.

Blikstein (2013) assinala dois momentos de destaque que fundamentam as bases do Movimento *Maker*. Nos Estados Unidos, no final da década de 90, a academia e a indústria perceberam que estudantes de engenharia não estavam propriamente preparados para ingressar no mercado de trabalho e, em acréscimo, houve uma popularização de tecnologias disruptivas para a época, como impressoras 3D e cortadoras a *laser*, otimizando a produção de itens que anteriormente demoravam muito tempo para serem entregues. Turner (2018) remata a crise econômica americana de 2007 como um período que impulsionou novas formas de trabalho, abrindo caminhos nos âmbitos cultural, econômico e tecnológico. Este novo olhar oportunizou que maneiras criativas baseadas no *Do It Yourself* – faça você mesmo – comessem a surgir e fizessem emergir as premissas das produções *maker*.

Cruzeiro (2019) resgata o segundo momento contextualizando-o na sequência da crise econômica americana de 2007, o qual envolve a criação de plataformas digitais onde as pessoas passaram a se conectar com pessoas igualmente interessadas na temática e, com elas, compartilhar novas possibilidades. Os sistemas de logística foram aprimorados, permitindo às fábricas encurtar distâncias e obter protótipos e manufatura de produtos em um curto espaço de tempo.

O americano Dale Dougherty (2016) é considerado pai do Movimento *Maker* e organiza, cronologicamente, as três etapas essenciais deste processo: criação do primeiro FabLab, primeira edição da Revista *Maker* e a realização da primeira *Maker Faire*, a serem exemplificados a seguir.

Inicialmente, Bakhtiar Mithak e Neil Gershenfeld lançam bases ao movimento *Maker* com a criação do primeiro *FabLab* (Laboratório de Fabricação), no ano de 2002, no Massachusetts Institute of Technology (MIT). Tratava-se de um

cenário pedagógico para que as pessoas resolvessem seus problemas e desafios através da produção criativa protagonista, sem comprar ou terceirizar a solução.

Além da utilização das máquinas de fabricação digital, os alunos iniciavam criações de itens inéditos, que não existiam para comercialização. Eychenne e Neves (2013) contextualizam que, aproximadamente no período de cinco anos, a proposta de *FabLabs* atingiu centros empresariais e comunitários amparados pela *FabLab Foundation*, uma instituição sem fins lucrativos que lançou suas bases no CBA (Centro para Bits e Átomos) dentro do MIT. Ainda de acordo com os autores, para serem considerados os *FabLabs*, estes devem ser abertos ao público de forma gratuita pelo menos em uma parte do funcionamento semanal e acondicionar algumas características comuns estipuladas pela *FabLab Foundation*, seguindo um padrão de itens a comporem o espaço, como materiais, maquinário, ferramental e programas.

Nesta perspectiva, Eychenne e Neves (2013) apontam elementos a serem considerados como pilares dentro dos *FabLabs*, como buscar soluções a situações locais, mas em vista à conjuntura global; oportunizar a prática do fazer de forma ativa, abrindo espaço para o erro, priorizando o trabalho colaborativo e transdisciplinar; valorizar e incentivar a inovação agregando a participação de empresas para culminância de processos.

Blikstein (2013) destaca que Gershenfeld e seu time de pesquisadores levaram instrumentos como cortadora a *laser* e impressora 3D para universidades e institutos tecnológicos ao redor do mundo, configurando espaços que permitiam criar, aprender e inovar, aproximando sujeitos de diferentes faixas etárias e graus de conhecimento para se apropriarem das máquinas e desenvolverem seus projetos. O autor, ainda, adaptou este modelo para as escolas, o *FabLearn Lab* que, juntamente ao *FabLab Foundation*, aprovisiona suporte e formação para que os laboratórios sejam implantados nas instituições de ensino compartilhando conhecimento e fazendo parcerias a nível global. Este modelo, previamente conhecido por *FabLab@School*, caracteriza-se por ser um *FabLab* constituído para escolas de nível Fundamental e Médio.

A segunda etapa do Movimento *Maker* inclui a primeira edição da Revista *Maker*, em 2005. Responsável pela primeira publicação especializada em cultura *maker*, Dougherty aproxima o movimento *maker* como uma grande revolução da criatividade, como uma nova Renascença. Com tiragem mensal de 100 mil exemplares nos Estados Unidos e centenas de feiras de inventores organizadas em várias partes do mundo, desde que foi fundada, em 2005, a *Make*: agrupa estudiosos e interessados em tecnologia, educadores, cientistas com o propósito de criar com as próprias mãos. O autor acrescenta que a ideia de criar uma revista sobre projetos tecnológicos aconteceu sem ter plena noção do movimento, partindo unicamente da idealização de que uma publicação poderia ser útil. Na primeira edição, utilizou a palavra *makers* para se referir aos leitores, uma vez que não eram apenas consumidores, e sim produtores, pessoas que criavam coisas com as próprias mãos.

A terceira etapa condiz com a realização da *Maker Faire* no Vale do Silício em 2006, cuja proposta inicial caminhava na perspectiva do faça você mesmo (*Do*

It Yourself - DIY) e hoje se constitui como uma rede mundial que prioriza a inovação e criatividade. Com edições regulares que acontecem em todas as partes do mundo, o ex-presidente Barack Obama criou, em 2014, o Dia Nacional do Fazer (*National Day of Making*), incentivando os alunos norte-americanos para suas criações e propulsões à tecnologia. A primeira edição da América Latina aconteceu em 2018, no Rio de Janeiro e, pode-se acrescentar que, a partir da democratização das tecnologias, edições da *Maker Faire* e o crescimento da fabricação digital, mais *FabLabs* e espaços *makers* foram sendo criados, contribuindo diretamente à expansão do Movimento *Maker* e sua consolidação.

Dougherty (2016) denota o movimento como possibilidades criativas que rompem com o modelo tradicional, configurando um espaço descentralizado onde os alunos atuam de forma colaborativa, traçando novas estratégias de aprendizagem e buscando soluções para problemas tangíveis. Neste viés, ressaltam-se três características salientes do movimento.

Anderson (2012) descreve a primeira como o uso de ferramentas digitais para a criação de novos projetos e produtos, contextualizando-a no tempo e espaço de quando a Revolução Digital chegou ao setor da indústria, impactando os processos de produção e fabricação digital, ou seja, projetos que antes nasciam de protótipos e testes físicos passam a nascer nas telas, ser reconfigurados e ajustados para, finalmente, irem à produção, de fato.

A segunda característica envolve o compartilhamento de projetos e colaboração *on-line*. Com o advento da internet e das tecnologias computacionais, o potencial humano em termos de possibilidade criativa, inventiva e de produção é maximizado, transcendendo o espaço físico e encurtando distâncias, aproximando inventores e empreendedores de seus clientes e consumidores.

Finalmente, a terceira característica tem por essência a adoção de formatos comuns de arquivos de projetos com a possibilidade de fabricação em quantidade ilimitada desses arquivos por qualquer sujeito. Somados, estes traços encaminham transformações na área da indústria de grande impacto e abrem espaço para o desenvolvimento de produtos de forma mais acessível e colaborativa, diminuindo custos que são repassados ao cliente final e, assim, abrindo as portas para uma tecnologia mais democrática.

Em consonância, Mark Hatch (2014), amparando-se nos estudos e pressupostos de Dougherty e Anderson, lança, em 2013, o *Maker Movement Manifesto*, o qual sustenta princípios do Movimento *maker* a partir do *fazer, compartilhar, dar, aprender, acessar ferramentas, brincar, participar, apoiar e mudar*. Trata-se de exemplificar o espaço *maker* enquanto possibilidade de melhora de práticas manuais atreladas a conhecimentos prévios; aumento da autoestima e senso de conquista; desenvolvimento do senso de criação e senso estético, de ideação e invenção; colaboração e organização do trabalho em equipe e abertura ao fracasso e erro.

No que diz respeito à caracterização do espaço físico, os espaços *makers*, também nomeados *makerspaces*, são cenários para ideação e criatividade. Nesta conjuntura, Ribeiro (2016) sustenta que se trata de convites para que o “[...]”

trabalho em equipe, a colaboração, a produção de conhecimento, o design, a prototipagem, a aprendizagem e o ensino ocorram de maneira engajada, personalizada e compartilhada entre os frequentadores destes espaços” (p. 130).

Blikstein (2013) contribui que estes espaços se tornaram mais populares a partir de 2011, de forma mais atuante nos Estados Unidos, nos ambientes escolares, universitários, de bibliotecas e esferas comunitárias. Neves (2015) compila os ideais de Dougherty, pai do movimento, descrevendo significativas características dos *makerspaces*, como projetos que instiguem e motivem a solução de problemas; um espaço físico que contemple ferramentas, kits e máquinas para utilização em projetos; exposição de trabalhos à comunidade; fomentar o desenvolvimento integral do aluno, possibilitando criatividade e confiança no processo de criação.

Caminhando neste ideal de produção criativa e autônoma, destaca-se que o Reino Unido foi pioneiro em tornar o pensamento computacional como conteúdo obrigatório para todas as suas escolas em 2014, desde a etapa da Educação Infantil, conectando-o à proposta de educação *maker* no contexto escolar. Na sequência, um número crescente de países foram adotando as mesmas diretrizes, em uma forte evidência do valor estratégico deste componente curricular para o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno do século XXI. As tecnologias digitais passaram a permear o contexto educacional atual, contribuindo com seus modelos, algoritmos, simulações, geração e coleta de dados, ocupando um lugar definitivo ao lado das ciências exatas, naturais e sociais.

Desta forma, nota-se a premissa do movimento *maker* aliado à premissa do ensino do pensamento computacional em propiciar o prazer em construir e, ao mesmo tempo, resgatar a nossa essência que, desde os tempos mais remotos, é caracterizada pela vontade de criar e fazer surgir, tornando-nos, de fato, *makers*. Destaca-se, ainda, que o movimento e as práticas não se restringem a uma determinada camada social, podendo ser de acesso e aproximando todos, constituindo-se como um importante recurso na Educação Básica, englobando as etapas desde a resolução de problemas, aprendizagem por projetos e autonomia criativa.

Análise das produções

Mediante a necessidade de verificação acerca das produções do PPGEDU-UCS relacionadas à temática *maker* e pensamento computacional ao longo destes 15 anos de histórias, elencam-se, no Quadro 1, os seguintes trabalhos:

Quadro 1. Produções PPGEdu relacionadas à temática *maker*

Título	Pensamento computacional e formação de professores: uma análise a partir da plataforma Code.org	Aprendizagem de programação mediada por uma linguagem visual: possibilidade de desenvolvimento do pensamento computacional	Um lugar na história da educação para a didática no ensino de requisitos de software (1990-2016)	Serious games e o desenvolvimento do pensamento computacional: uma abordagem vigotski-ana
Autor(a)	Paulo Antonio Pasqual Júnior	Leonardo Poloni	Stéfani Mano Valmini	Luís Filipe Severgnini
Orientador(a)	Carla Beatris Valentini	Eliana Maria do Sacramento Soares	Eliana Rela	Eliana Maria do Sacramento Soares
Tipo de trabalho	Dissertação	Dissertação	Dissertação	Dissertação
Ano de defesa	2018	2018	2019	2020
Linha de Pesquisa	Educação, Linguagem e Tecnologia	Educação, Linguagem e Tecnologia	História e Filosofia da Educação	Educação, Linguagem e Tecnologia

Fonte: elaborado pela autora.

O trabalho *Pensamento computacional e formação de professores: uma análise a partir da plataforma Code.org*, de Paulo Antonio Pasqual Júnior contextualiza o pensamento computacional como uma nova competência para o cidadão do século XXI, justificando sua inclusão enquanto Ciência da Computação e de linguagens de programação nas escolas em diversos países.

O tema, segundo o autor, perpassa a educação e, conseqüentemente, a formação de professores e, embora diversas discussões na academia tenham emergido acerca desta temática, há ainda poucos estudos que discutem questões ligadas à formação de professores no cenário nacional. Seu estudo, portanto, objetiva analisar as concepções de ensino e aprendizagem presentes em uma plataforma on-line, buscando criar indicadores para a docência que possam nortear processos de formação pedagógica. Como base teórica, a investigação ancorou-se no construtivismo e construcionismo, trazendo Jean Piaget, Seymour Papert e seus seguidores. A partir de um estudo de caso, de cunho exploratório, tendo como fonte de análise a plataforma *Code.org*, foram elencadas como fontes de evidências postagens de dois tópicos de um fórum, planos de aula e atividades on-line. A metodologia utilizada para a análise das fontes de evidências foi a Análise Textual Discursiva, em que emergiram três grandes categorias: Concepções de Aprendizagem, Aspectos Dificultadores da Aprendizagem e Aspectos Promotores da Aprendizagem.

A partir da pesquisa, o autor apresenta seus achados oriundos das categorias emergentes, as quais evidenciam que as concepções de aprendizagem presentes na plataforma são prioritariamente empiristas, trazendo uma proposta em que os materiais disponíveis para o professor sugerem um modelo de ensino e aprendizagem baseado em uma pedagogia diretiva. Os resultados ainda apontam para estratégias de ensino aprendizagem baseadas em atividades *on-line*, atividades *off-line*, interação entre pares e, por fim, apresentam aspectos dificultadores para o ensino e a aprendizagem do pensamento computacional, sendo eles tempo, estrutura e dificuldades com TI.

A dissertação intitulada *Aprendizagem de programação mediada por uma linguagem visual: possibilidade de desenvolvimento do pensamento computacional*, escrita por Leonardo Poloni, buscou identificar e analisar as formas de mediação possibilitadas pelo *Scratch* no processo de ensino aprendizagem de programação no Ensino Médio. Seu problema de pesquisa baseou-se na pergunta: como o *Scratch* pode mediar a aprendizagem de programação no Ensino Médio com vistas ao desenvolvimento do pensamento computacional a partir da teoria vigotskiana? Como o próprio objeto de estudo já antecipa, o autor fundamenta-se na teoria sociointeracionista de Vigotski (2007), nos conceitos de pensamento computacional e de programação de computadores, aspirando a formação de cidadãos para o século XXI, apoiado pelas três dimensões do framework de Brennan e Resnick (2012): conceitos computacionais, práticas computacionais e perspectivas computacionais.

O método constitui-se como um estudo de caso, organizado a partir de uma oficina de introdução à programação de computadores para alunos de primeiro ano do Ensino Médio Técnico de uma instituição de ensino da Serra Gaúcha. O material de dados foi constituído pelos cadernos de reflexão dos alunos, pelos programas criados pelos estudantes para resolver cada tarefa, pelas anotações do pesquisador e pelo questionário pós-oficina. A análise de dados, na busca de compreender e explicar o contexto dos alunos, atuando na oficina e utilizando o *Scratch*, seguiu as seguintes etapas: tabulação dos dados dos questionários pré-oficina; submissão dos programas criados pelos estudantes para resolver cada tarefa à análise do Dr. *Scratch*; análise por parte do pesquisador dos programas criados pelos estudantes com base no framework de Brennan e Resnick; e, análise conjunta dos cadernos de reflexão dos estudantes, das anotações do pesquisador e dos questionários pós-oficina, articulando com os resultados das etapas anteriores para construir a resposta à pergunta de pesquisa.

Segundo o autor, os resultados apontam que o ambiente *Scratch* tem potencial para mediar o aprendizado de programação, proporcionando um ambiente amigável, dinâmico e motivador, com características de micromundo. Indicam ainda que o papel do professor precisa ser redimensionado. Sugere-se que este atue como mediador, assim como sugere a teoria vigotskiana, criando estratégias e intervenções que tenham o potencial de levar o aluno a dar sentido às ações desenvolvidas no ambiente *Scratch*. Acrescenta, ainda, que nesse recorte investigado, os alunos podem desenvolver habilidades relacionadas ao pensamento computacional e interagir com autonomia.

Na sequência, a dissertação de Stéfani Mano Valmini, *Um lugar na história da educação para a didática no ensino de requisitos de software* (1990-2016), analisa as práticas didáticas utilizadas por três professores na disciplina de Requisitos de Software, em períodos distintos no ensino superior, buscando identificar mudanças e permanências na práxis da disciplina, tendo como recorte o período de 1990 a 2016. A autora dialoga com Certeau (1982), Burke (2005 e 2010) e Chervel (1990), resgata a didática com Libâneo (1990) e as reflexões sobre Engenharia de Requisitos, com Pohl e Rupp (2014) e Sommerville (2011).

A pesquisa, de caráter qualitativo, constitui-se como um estudo de caso por meio de análise documental e com apoio na História Oral. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo objetivando identificar mudanças e permanências nas práticas didáticas da disciplina de Requisitos de Software, no ensino superior, de três professores dentro da delimitação apresentada.

Os desfechos mostram ficar evidente a escassez de pesquisas na linha histórica com aproximação das tecnologias, informática e educação computacional, justificando a necessidade de produção de conhecimento que aborde a história das disciplinas dos currículos de formação dos profissionais informatas. No discurso tecido pelo primeiro professor, percebe-se um maior direcionamento a sua formação, nas pesquisas que realizou e a dedicação necessária na época, tanto para ser aluno, quanto para ser professor, resultantes da escassez ou mesmo falta de infraestrutura. As mudanças nas práticas e na própria disciplina foram diretamente influenciadas pelas transformações da tecnologia. O segundo professor apresenta um cenário bem distinto, a era da informação havia chegado e com ela uma infinidade de possibilidades didáticas. No discurso do terceiro professor, a pesquisadora traz às suas memórias como aluna e como docente da disciplina, sem a pretensão de traçar conclusões sobre quais eram as melhores práticas, mas sim materializar o registro das modificações e permanências nas práticas didáticas no período investigado. O estudo aponta como resultados (a) mudanças de conteúdo, de infraestrutura, das competências da docência; (b) permanências nas competências atitudinais, no perfil dos alunos, nos métodos de avaliação; e (c) necessidade de constituição como campo de investigação a História e Memória dos processos educativos que envolvem a aprendizagem informática, a formação do profissional informatas e a informática educativa.

Por fim, o estudo de Luís Filipe Severgnini, *Serious games e o desenvolvimento do pensamento computacional: uma abordagem vigotskiana*, destaca o pensamento computacional no atual contexto sócio-histórico cibercultural como uma forma de pensamento que oferece boas perspectivas, tanto no âmbito da programação quanto no de outras áreas de conhecimento. Ao mesmo tempo, resgata pesquisas relacionadas a jogos digitais que apontam que esse tipo de mídia tem grande potencial para o ensino e a aprendizagem. Para tal, o objeto de estudo consistiu em investigar de que formas os *serious games* contribuem para o desenvolvimento do pensamento computacional em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo geral identificar as contribuições de jogos desse gênero no desenvolvimento de tal forma de pensamento e elaborar uma proposta de prática

pedagógica que utilizasse esse tipo de jogo como elemento mediador. O referencial teórico articulou os conceitos de educação, *serious games* e pensamento computacional, com a abordagem vigotskiana de aprendizagem e desenvolvimento.

O estudo de caso de natureza qualitativa propôs uma oficina de Introdução à Ciência da Computação, mediatizada por um *serious game*, realizada em uma escola pública, composta por sujeitos dos anos finais do Ensino Fundamental. O corpus da pesquisa foi constituído pelas produções dos alunos no *serious game* e pela documentação das atividades por meio de anotações e de filmagens. Dentre as atividades realizadas na oficina, o autor destaca a exploração, a exposição dialogada, a resolução de problemas e a programação em pares. A análise de dados foi realizada a partir de dois procedimentos distintos, ambos fundamentados nos norteadores teóricos: os dados textuais (anotações e transcrições das filmagens) foram analisados por meio de análise textual discursiva, enquanto as soluções dos alunos no jogo (programas de computador) foram analisadas por uma técnica autoral, que examinou qualitativamente quais conceitos do pensamento computacional foram aprendidos, em quais níveis do jogo, e por quais alunos.

Os resultados da análise apontam que houve indícios de internalização de conceitos do pensamento computacional no caso estudado, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos. Essa internalização foi mediatizada pelo jogo *CodeCombat*, o que indica que os *serious games* contribuem para o desenvolvimento dessa forma de pensamento. Os aspectos relacionados aos *serious games* que possibilitam isso, podem ser categorizados como: mediatização, em que se incluem a interatividade, a possibilidade de aprender com os erros, a cibercultura, a cultura dos jogos e a promoção da sociointeração; desafios, problemas no contexto do jogo que buscam mediar o acesso ao objeto de conhecimento, aos conceitos relacionados ao pensamento computacional per se; mediação vigotskiana, a capacidade do outro mais experiente de fortalecer a compreensão e a atribuição de sentido do aluno em relação aos desafios do jogo. Os achados da pesquisa também corroboraram a noção de que o potencial mediador de um *serious game* pode ser mais bem explorado quando aliado à mediação do professor. Com base nesses resultados, criou-se uma proposta de prática pedagógica que utiliza o *serious game CodeCombat* como elemento mediador. O autor destaca, finalmente, que a abordagem vigotskiana utilizada nesta pesquisa pode ser ampliada para outros contextos, não se limitando aos *serious games*, propondo que seus resultados possam ser transpostos a ambientes onde existam outros recursos, como objetos de aprendizagem, jogos de entretenimento, ambientes de programação como o *Scratch*, e até mesmo atividades de computação desplugada.

Considerações finais

Computação é uma ciência muito sólida na humanidade, apesar de só ter tido maior prestígio como uma área da ciência nas últimas décadas. Desde os tempos mais antigos, babilônios e egípcios descreviam procedimentos de cálculos para navegação, geometria, astronomia, assimilando-os à experiência dos cientistas mesmo sem serem especialistas, sem haver um conhecimento formal. Essas pessoas eram os

computadores de antigamente, até o final do século XX, quando o homem construiu as máquinas que chamamos hoje de computadores. O objetivo macro da Computação é compreender, formalizar e automatizar o raciocínio, concebendo seu processo de racionalização, o que conduz à resolução de problemas. Estas sequências lógicas associadas à resolução de problemas remetem ao pensamento computacional, um dos pilares do movimento *maker*, buscando desenvolver competências criativas e autônomas para a solução de problemas no cotidiano escolar.

Encontramos o pensamento computacional localizado na quinta competência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018).

Sendo assim, a BNCC sugere que o pensamento computacional seja iniciado dentro da Educação Básica, cujo objetivo seja garantir que o estudante consiga compreender as dificuldades, analisando-as de forma organizada, identificando padrões e transformando as partes complexas de um problema, em várias partes menores. Encontrando, portanto, a solução para as demais áreas de conhecimento e trabalhando a possibilidade de o estudante criar um olhar atento aos desafios do coletivo, considerando pontos relevantes para análises críticas.

Portanto, considera-se relevante mapear estudos os quais se debruçam nesta temática, contribuindo com este aspecto inovador à Educação, que aproxima tecnologia e ciência da sala de aula.

Finalmente, verifica-se que as produções analisadas abordam a temática do pensamento computacional, sendo três trabalhos do total de quatro mais voltados à Educação Básica. Contudo, a abordagem *maker* não é mencionada em nenhuma das produções, o que permite concluir a existência de uma vertente na educação a ser explorada para agregar ao processo de ensino e aprendizagem lançando como base uma fundamentação construtivista e construcionista apoiada no lúdico.

DO CORPO AO *CORPUS*: AS MULHERES PESQUISADORAS NO PPGEDU-UCS E SUAS PESQUISAS VOLTADAS AOS ESTUDOS SOBRE MULHERES

Natália Eilert Barella¹

Introdução

A escolha de um recorte de análise para uma pesquisa fala muito da forma de olhar da pesquisadora que a executa. Minha escolha pela procura de mulheres que pesquisaram mulheres com um novo recorte à maternidade vem ao encontro com minha procura pessoal, bem como, com a minha inserção no doutorado em Educação, na linha de pesquisa História e Filosofia da Educação. Tal busca por compreender melhor como as mulheres se percebem e percebem umas às outras, e quais construções históricas e educacionais podem ter influência nessa forma de percepção, conversa com um questionamento interno de como, apesar de as mulheres serem as primeiras educadoras da maioria dos seres humanos, ainda persista um sistema vigente tão opressor às mesmas, consolidado e reproduzido há tantas gerações.

O recorte vem da reflexão sobre o lugar que a mulher ocupa dentro do sistema patriarcal ao qual estamos inseridas, sistema esse que relativiza a importância do trabalho de reprodução, educação e cuidado. No livro *O Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva* (2017), Silvia Federici faz um trabalho de “escrever a história esquecida das ‘mulheres’ e da reprodução na ‘transição’ para o capitalismo” (Federici, 2017, p. 12). Segundo a autora, “Foi com esse espírito que Leopoldina Fortunati e eu começamos a estudar aquilo que, apenas eufemisticamente, pode ser descrito como a ‘transição para o capitalismo’, e a procurar por uma história que não nos fora ensinada na escola, mas que se mostrou decisiva para nossa educação.” (Federici, 2017, p. 18).

Assim sendo, muitos estímulos me conduziram a pensar que falar de mulheres, maternidade e de ambiente doméstico (de cuidado e educação), dentro do ambiente acadêmico, ainda mais na área de Educação, é de extrema relevância, uma vez que tudo o que estivermos produzindo, pesquisando ou experimentando, precisa e precisará desse coeficiente humano, que inicia e permeia grande parte de seu processo educativo, ainda no ambiente familiar. Essa consciência enfatiza a construção do meu objeto de estudo, uma vez que, como escreve o pesquisador

¹ Natália Eilert Barella, licenciada em História pela Universidade de Caxias do Sul, mestra em Letras e Cultura pela Universidade de Caxias do Sul e doutoranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. nebarell@ucs.br. Bolsista PROSUC / CAPES.

Antônio Joaquim Severino: “Construir o objeto de conhecimento é, pois, pesquisar. Pesquisar, por sua vez, é expor e explorar a estrutura dos objetos, mediante instrumentos epistemológicos e técnicos adequados” (Severino, 2009. p. 17).

Essa lacuna histórica e temporal de pesquisa, e suas muitas ramificações, é onde eu percebo que posso contribuir, tanto para o programa como para a sociedade como um todo. Em virtude dessa busca, procurei no banco de dados criado pelos discentes do Doutorado em Educação do PPGEdU – UCS, por três palavras: mulher, mulheres e maternidade. A escolha dessas palavras foi um caminho primeiro natural para compreender o que havia sido falado sobre essas categorias, que dentro de si englobam uma complexa teia de simbolismos e significados sociais.

Por fim, achei oportuno agregar a essas palavras outras três: patriarcado, feminismo e misoginia, para as quais não houve resultados, instigando ainda mais a minha procura por pesquisar e ampliar essas referências no programa e na minha produção pessoal.

Como metodologia, foi realizado um estudo de caráter bibliográfico e quanti-qualitativo, tendo como fonte de análises as dissertações e teses produzidas no PPGEdU (Programa de Pós-Graduação em Educação), da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em diálogo com os textos estudados no seminário Tese I, no primeiro semestre de 2023, e com referencial teórico dentro das produções da pesquisadora Sílvia Federici.

Resultados

Com base no levantamento realizado na disciplina Tese I, no ano corrente (2023), pude constatar que as mulheres são a maioria das pesquisadoras que participaram do programa, que nesses quinze anos produziu um total de duzentas e oitenta e três teses-dissertações, sendo dessas cinquenta e quatro teses e duzentas e vinte e nove dissertações. Como pode ser visto na tabela que segue, formulada com os dados extraídos das planilhas realizadas com toda a produção dos 15 anos do PPGEdU da Universidade Caxias do Sul.

Quadro 1. Produção geral do PPGEdU

Gênero	Teses	Dissertações	Total
Mulheres	39	178	217
Homens	15	51	66

Fonte: Elaborado pela autora.

Isso soma um total de cerca de 77% de pesquisadoras mulheres em contrapartida a cerca de 23% de pesquisadores homens.

Também são mulheres a maioria das professoras pesquisadoras que realizaram trabalhos de orientações e coorientações do programa, tendo como base um total de quarenta e quatro orientadores e coorientadores desses trabalhos.

Nessa relação, a divisão foi um pouco mais equitativa tendo tido 59% das orientações e coorientações de mulheres e 41% de homens, como podemos observar na Tabela 2:

Quadro 2. Divisão por gênero

Gênero	Total
Mulheres	26
Homens	18

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses dados por si só demonstram que, embora as mulheres sejam a extrema maioria dentro do corpo discente do programa, mais conectado à pesquisa e à prática a níveis básicos da Educação, o corpo docente possuiu um percentual mais similar entre mulheres e homens.

Os trabalhos produzidos que abordam a palavra mulher, nos campos analisados, foram sete. O termo mulheres no plural apareceu em cinco trabalhos e a palavra maternidade em três. Também foram encontrados dois trabalhos com as palavras mulher e mulheres, na produção masculina, que acabaram não entrando nesse recorte escolhido para a análise.

Quadro 3. Palavras encontradas nas produções realizadas por mulheres do programa

Mulher	Mulheres	Maternidade
7	5	3

Fonte: Elaborado pela autora.

As palavras patriarcado, feminismo e misoginia, adicionadas posteriormente à procura, não aparecem nos campos analisados em nenhum dos trabalhos.

Outra observação, não quantitativa, é que apesar dessa hegemonia na prática, a grande maioria das teorias utilizadas nas referências bibliográficas e metodológicas para esses trabalhos e atividades ainda provém de teóricos homens.

Discussão

Iniciando pela análise dos trabalhos que fazem referência à palavra mulher-mulheres, das produções observadas, pude acessar trabalhos referentes ao lugar da mulher como protagonista em sala de aula, desde o estudo até a aplicação do conhecimento, abordando importantes temáticas envolvendo mulheres, como a invisibilização das mesmas em algumas áreas do conhecimento; a importância de trajetórias femininas (tanto na formação como na aplicação dentro da Educação), a dimensão social, racial e estrutural dessas trajetórias e os impactos na sociedade criados pelas mesmas.

Uma coisa que me parece bonita desses trabalhos é o aprofundamento e a ampliação da percepção do impacto do pessoal no coletivo. Uma consciência que encontra ressonância em pesquisadoras e teóricas contemporâneas que utilizam o termo *herstory* para criar um contrabalanço à tradicional *history*. Esses termos, em Inglês, referem-se à micronarrativas ou narrativas do cotidiano contadas por mulheres (*herstory*), ao passo que as narrativas preponderantes (*history*) falam em grandes narrativas, protagonizadas quase que hegemonicamente por homens. O olhar sobre o cotidiano, compreendendo que a história é feita no dia a dia, como exemplifica a pesquisadora Nilda Stecanela quando escreve: “A pesquisa com e sobre o cotidiano se faz com a observação e, principalmente, com as palavras, sendo elas originárias dos interlocutores empíricos e/ou da descrição densa do pesquisador sobre seu campo de pesquisa, considerando também as palavras dos interlocutores teóricos” (Stecanela, 2012, p. 25), é característico dessa forma de narrativa.

Já no recorte mais aprofundado, sobre a maternidade, os três trabalhos que mencionaram essa palavra abordavam as seguintes temáticas (em ordem cronológica de escrita): gênero e docência na Educação Infantil; mães de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a vida em biografema. Todos eles foram dissertações de mestrado, e se mostraram, ao meu interesse, muito instigantes, uma vez que ampliaram algumas perspectivas de análise para o ambiente doméstico, mergulhando no processo educativo que se associa à vida que acontece fora do ambiente escolar. A falta de teses sobre a temática reforça a escolha pessoal pela pesquisa das mesmas.

No resumo do primeiro trabalho citado, intitulado: *ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS SOBRE A INTERPOSIÇÃO ENTRE AS IDENTIDADES MATERNA E DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DECORRÊNCIAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA* (2010), realizado pela pesquisadora Milena Cristina Aragão Ribeiro de Souza, com orientação do Prof. Dr. Lúcio Kreutz, a autora já contextualiza seu objeto de pesquisa na “posição da mulher-professora na sociedade e na cultura” (Souza, 2010, n.p). Segundo Souza:

Como resultado, observei que a identidade feminina foi historicamente constituída em torno de forte discurso maternal, que influenciou sua inserção na docência, de modo que o magistério passou a ser representado como uma extensão do lar e a professora como a segunda mãe dos alunos. (...) Desta forma, esta pesquisa mostra-se relevante por proporcionar uma reflexão crítica sobre a atuação docente, problematizando o que está —naturalizado e denunciando contradições (Souza, 2010, n.p).

A reflexão empreendida, nesse trabalho, auxilia na compreensão da construção desse papel maternal feminino e de como o mesmo dificulta a dissociação da mulher como professora e como mãe. Para mim, foi uma abordagem interessante, pois elucida algumas buscas sobre essa construção no imaginário da mulher como mãe. A qualidade da pesquisa auxilia na compreensão do que a pesquisadora buscou enfatizar sobre a importância do desvinculamento desses papéis femininos na atuação docente durante a primeira infância.

Já o segundo trabalho citado, intitulado *ESCOLARIZAÇÃO E INCLUSÃO: NARRATIVAS DE MÃES DE FILHOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)* (2018), realizado pela pesquisadora Beatriz Catharina Messinger Bassotto, com orientação da Prof^{fa}. Dr^a. Carla Beatris Valentini faz referência à relação casa e escola, no aprendizado de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), ao qual a autora contextualiza “(...) dois territórios de análise, a saber: Além dos Muros da Escola e Entre os Muros da Escola” (Bassotto, 2018, n.p) e partilha os resultados da pesquisa:

Os resultados da análise indicaram uma forte correlação entre a Maternidade e as relações familiares no cotidiano, tendo em vista o impacto do diagnóstico e os sentimentos de culpa e aceitação da mãe. A relação entre família e escola ainda aparece distante, nas narrativas das mães. As relações da família, em especial a mãe, com os profissionais da saúde, merecem atenção, pois podem influenciar diretamente os encaminhamentos necessários às crianças com TEA, iniciando pelo convívio em sociedade (Bassotto, 2018, n.p).

Esse trabalho contribui na identificação da responsabilização afetiva das mães com o desenvolvimento de seus filhos, trazendo temáticas importantes como a culpa materna e a relação do ambiente privado com o ambiente institucional. Também é um trabalho que vejo como excelente e ao analisá-lo fiquei curiosa se os pais (homens) também eram citados de alguma forma. Das setenta e uma citações da palavra “pais” duas fizeram apenas referência a homens. As demais falam de uma conduta esperada da família e, quando avançamos na leitura, percebemos que são práticas realizadas pelas mães observadas, como vínculo, comunicação com escola e profissionais de saúde, participação em coletivos, etc.

O último trabalho referido é intitulado *Práticas de leitura literária e escrita no Ensino Médio: a vida em biografema* (2019), realizado pela pesquisadora Viviane Cristina Pereira dos Santos Maruju, com orientação da Prof^{fa}. Dra. Sônia Regina da Luz Matos e coorientadora da Prof^{fa}. Dra. Flávia Brocchetto Ramos e, como citado no título, a temática é sobre as práticas de leitura e escrita com estudantes do Ensino Médio. Esse trabalho já encanta pela forma diversificada com que foi escrito, utilizando do biografema, isto é, uma escrita e leitura, associadas a cenas disparadoras e transpassadas pelas muitas vidas que se entrecruzam no processo. Nesse contexto, no resumo a autora contextualiza: “Ao tensionar a perspectiva comunicadora e instrumentadora da língua, trama-se um combate pelas inutilidades da língua em uma oficina com as vidas-de-estudante da turma 203 em uma escola da rede estadual da cidade de Caxias do Sul – RS” (Maruju, 2019, n.p). Nessa maneira encantadora de comunicar, a autora referencia seu suporte teórico no poeta Manoel de Barros e no escritor Roland Barthes, formando uma amálgama na “fantasia acadêmica do professor-pesquisador Manoel de Barthes (1981)” (Maruju, 2019, n.p).

A temática da maternidade aparece em uma das cinco “cenas disparadoras da escritura-biografemática (...) a saber: vida-maternidade, vida-sonho, vida-sucesso, vida-infância, vida sortidos e uma-vida e seus fluxos de inutilidade como um modo de escapar à redacionalização da vida” (MARUJU, 2019, n.p). No capítulo destinado a essa cena, o texto é primoroso (como todo o trabalho) e o

reproduzo aqui na íntegra por considerar que traz muitos elementos para a análise do que eu estou propondo:

Celebração das idealizações maternas, matéria de escritura-biografemática de uma vida cuja correria, fazeção e abnegação (ao final é tudo a mesma coisa) me enoja. Um pouco ao modo dos morangos que ao dissolverem o vermelho vivo em nossos lábios traz seu azedume de olhos fechados e boca aberta. Sim, o amor maternal exige olhos fechados, cerrados para a vida que pede muito mais do que desenhar, pintar, recortar e colar corações e neles colocar - sem dó, mas sempre com piedade - uma vida. Sim, a maternidade é azeda, ácida e quase em nada combina com as flores minúsculas cultivadas no canteiro biografemático. Aliás, dos jardins até as estrelas no céu, uma mãe tomada pelos clichês de “guerreira”, “batalhadora”, “alma linda”, “dedicada” segreda sem contaminação de dúvida que viver é sofrer. Embora, em momentos ínfimos, quando as inutilidades vem contaminar sem pedir autorização à trilogia enojativa: correria, fazeção e abnegação, posso ouvir um sussurro cúmplice a fazer com as palavras mais do que expressão de ordem e de obrigação: fazer com elas palavras-brinquedos de diversão sortida. No encontro com as infâncias de cada uma e de todas as duas, gostar de conversar ao modo do brinquedo: sem verdades, ordens e deveres; puro aconchego lingual. Mas a língua não está fora do poder (basta lembrar do meu colega de pesquisa Roland Barthes naquele dia lá no Colégio) e mesmo assim poderia ela oferecer esse aconchego maternal? Aconchego esse que está mais para café instantâneo que, diante da correria da fazeção, oferece soluções rápidas, práticas e eficientes, mas sem nenhum sabor. O que a escritura vazante e vazada permite é tão somente pingar na vida-maternidade-clichê o escorrimento lírico da inutilidade e deixar que a contaminação se faça (Maruju, 2019, p. 86-87).

À parte da escrita, que por sua forma poética e visceral consegue atingir pontos mais profundos do que a racionalidade permite, esse texto traz elementos cruciais de uma maternidade romantizada que sobrecarrega as mulheres, criando abismos íntimos difíceis de ser explorados e reconhecidos. O que reforça mais um questionamento disparador: Afinal, quem cuida de quem cuida?

A partir dessa resumida contextualização dos trabalhos analisados, que embora conectados a temática do ambiente formal escolar, voltam também o olhar sobre o ambiente educacional que existe dentro das casas, na vivência do materno (ou maternares) e os impactos dessa relação, tanto para as mulheres como para as crianças. Recordo de uma relevante frase que se tornou célebre, da educadora Efu Nyaky: “Metade do mundo é mulher a outra metade, os filhos dela”.

Além desse retorno ao olhar sobre o ambiente doméstico (que suscita um olhar sobre o interior, o invisibilizado e o profundo) e toda a construção imaginária e simbólica que ele gera, a temática da maternidade (e a não maternidade) fala muito sobre o que é ser mulher nesse sistema, uma vez que, de alguma forma, o trabalho de cuidado e de maternagem ainda é designado majoritariamente às mulheres. Para as mulheres, alguma maternagem será imposta, mesmo as que não são mães. Não é à toa que as mulheres são maioria nas áreas de cuidado e educação e nas relações pessoais também, nos cuidados com filhos e pais.

Federici contextualiza isso ao retomar a importância dessas pautas para as mulheres e a associação desse materno às mesmas, bem como auxilia na conceituação das minhas escolhas de recortes:

(...) os debates que tiveram lugar entre as feministas pós-modernas acerca da necessidade de desfazer-se do termo “mulher” como categoria de análise e definir o feminismo em termos puramente oposicionais foram mal orientados. Para reformular o argumento que apresentei: se na sociedade capitalista a “feminilidade” foi construída como uma função-trabalho que oculta a produção da força de trabalho sob o disfarce de um destino biológico, a história das mulheres e a história das classes, e a pergunta que devemos nos fazer e se foi transcendida a divisão sexual do trabalho que produziu esse conceito em particular. Se a resposta for negativa (tal como ocorre quando consideramos a organização atual do trabalho reprodutivo), então “mulher” é uma categoria de análise legítima, e as atividades associadas a reprodução seguem sendo um terreno de luta fundamental para as mulheres (Federici, 2017, p. 31).

O fato de as palavras patriarcado, feminismo e misoginia não aparecerem em nenhuma produção, também aponta, a meu ver, para caminhos a seres explorados nas pesquisas, uma vez que essas palavras englobam processos históricos e estruturais constitutivos do que hoje entendemos coletivamente como realidade, bem como influenciam (conscientemente ou não) todas as pessoas.

Conceituá-las e aprofundar-se nelas auxilia na compreensão de algumas referências estruturais que mantemos e rompemos através de nossas ações educativas e tem referencial direto a gêneses de todo o processo formativo e educacional, demonstrando o porquê a reprodução humana, o trabalho de cuidado e a formação dentro do ambiente doméstico são, ao mesmo tempo, tão invisibilizados e tão imprescindíveis para a manutenção da vida humana.

Refletir sobre o início da vida dos seres humanos, o que, quem e como eles são cuidados e ensinados me parece, dentro da área de Educação, muito importante, uma vez que é onde se constitui essa experiência de relação, bem como o momento onde se estrutura a visão de mundo partilhada, os imaginários sociais construídos e a possibilidade (que continua a ser trabalhada no resto da vida nas demais experiências formativas e educacionais) de ampliar e transformar os mesmos. Como fala Paulo Freire no livro *Educação como prática de liberdade* (2019): “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (Freire, 2019, p. 127).

Ainda seguindo no referencial freireano, é importante reconhecer a presença da atividade pedagógica na maternidade, uma vez que é a primeira relação tecida de ensino-aprendizagem, e ainda que, como contextualiza Federici quando expressa: “Eles dizem que é amor. Nós dizemos que é trabalho não remunerado” (Federici, 2019, p. 40), referindo-se à sobrecarga imposta às mulheres ao maternar, essa é uma relação profundamente envolvida pelo amor e cuidado extremos, de um ser humano a outro. Esse amor é basilar no desenvolvimento da relação de ensino e aprendizado e na possibilidade de continuar aprendendo em todos os outros espaços e relações. Segundo Paulo Freire, “Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita” (Freire, 1982, p. 29).

Um amor no sentido inconceituável, base das grandes revoluções, que não permita mais novos silenciamentos e onde entendamos a força e o impacto de nossas experiências pessoais. Que possibilite o encontro com o compromisso ético da pesquisa e da Educação como escritoras e escritores de novas narrativas, dessa vez ampliadas para contemplar diferentes corpos, existências e relações. Segundo Severino:

Na verdade, no contexto histórico-social da atualidade, a legitimidade ética de nosso agir está intimamente marcado pela sensibilidade política, ou seja, o ético só se legitima pelo político. Em que pese o desgaste que tal perspectiva vem sofrendo em decorrência do uso banalizado e cínico dessas categorias, é preciso insistir no compromisso ético/político do pesquisador, em geral (...) Estou me referindo ao imprescindível respeito à dignidade das pessoas humanas em qualquer circunstância. Mas esse respeito não pode mais se fazer se não houver profunda sensibilidade às condições objetivas de nossa existência histórica, constituída pelas mediações reais, representadas pelo trabalho, pela vida social e pela vivência cultural. Encontrar nessas práticas mediadoras a melhor condição de existência, a melhor qualidade de vida, é o que se deve considerar a verdadeira cidadania, cuja construção deve ser o objetivo legitimador de toda prática científica e educacional (Severino, 2009, p. 25).

Por fim, que possamos fazer das encorajadoras palavras de Paulo Freire e de todas e todos que praticam a Educação com amor e profundidade uma direção a ser fortalecida, uma vez que: “O destino do *homem* deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação” (Freire, 1982, p. 38, *grifo meu*). Agrego à colocação de Freire a inquestionável importância de expandir os conceitos de humanidade, destituindo os homens do pedestal onde eles se encontram e ampliando as vozes para que, nós mulheres, possamos dividir a prática da criação, expandir o cuidado como ação de ambos e distribuir de forma equânime tempos e espaços, retomando nosso também lugar de protagonistas e cocriadoras conscientes do sistema em que vivemos.

Novos corpos a serem visitados (considerações finais)

Essas percepções a partir dos encontros do seminário e das análises decorrentes deles construíram, em mim, um corpo para a pesquisa. No livro *Como se faz uma tese* (2007), Umberto Eco diz que “elaborar uma tese é como exercitar a memória” (Eco, 2007, p.5). Eu poderia afirmar que, partilhar e aprender com as professoras e demais colegas foi um exercício de retorno a campos de pesquisa e experiências que, agora, eu enxergo como basilares para esse meu caminho acadêmico que se inicia.

Já nas primeiras reflexões sobre nossos papéis como pesquisadoras em um ambiente que propicia o fluir do conhecimento, questionamentos pessoais sobre a partir de que corpo eu estava falando, foram emergindo e se misturando com novos referenciais que se apresentavam. A questão do corpo foi algo que se mostrou importante, uma vez que veio sendo aprofundada no trabalho de mestrado e que, na análise desse recorte sobre os trabalhos já produzidos, mostrou-se novamente imprescindível. Refletir sobre onde estão esses corpos (e *corpus*) de mulheres e mães nas esferas públicas e, principalmente, como estão esses corpos. Segundo Federici: “na sociedade capitalista, o corpo é para as mulheres o que a

fábrica e para os homens trabalhadores assalariados: o principal terreno de sua exploração e resistência” (Federici, 2017, p. 25).

Os textos que refletiram sobre os impactos da pesquisa no corpo social foram importantes por me permitirem entender melhor o que era a pesquisa como produção de conhecimento e onde eu queria chegar como pesquisadora, que intenciona em sua busca impactar o máximo possível nesse grande corpo feito de e para (ou pelo

é importante contextualizar que esse trabalho doméstico e de cuidado é transversal e que as mulheres o executam de maneira concomitante a todos os seus outros trabalhos públicos. Toda pesquisadora-mãe, por exemplo, pode lembrar-se de quantas vezes foi interrompida nas suas leituras, escritas e pesquisas, sendo solicitada ao trabalho de prover, cuidar, limpar, dar atenção e atender as demais necessidades de filhas e filhos, pais e mães, maridos ou esposas. Enfatizar, reforçar e oportunizar espaços de voz a essas existências pode ser a minha contribuição política dentro da minha pesquisa. Como descreve a pesquisadora Bernardete Gatti: “O conhecimento oriundo das reflexões e pesquisas na academia socializa-se não de imediato, mas, em uma temporalidade histórica, e essa história construída nas relações sociais concretas seleciona aspectos dessa produção no seu processo peculiar de disseminação e apropriação (Gatti, 2001, p. 78).

Por fim, quando estudamos a estrutura da elaboração da tese, eu entendi que fazia sentido trazer minha bagagem de mãe-dançarina-pesquisadora para compor mais essa produção. Nesse sentido que, ao entrar em contato com as produções do PPGEdu, entendi que minha contribuição para essa área de estudo tinha a ver com estudar de forma mais profunda esses corpos em movimento e sua corporeidade, como mulheres e mães, que tanto no corpo social e público quanto no ambiente privado e doméstico influenciam na educação do ser humano de forma integral. Isso está sendo um desvelamento de temáticas que, aos poucos, cria o corpo-objeto de minha análise.

E é nessa construção entre o pesquisado, a pesquisa e a pesquisadora que compreendi que não havia outro recorte possível, que era esse assunto o que me movimentava a estar realizando esse grande e longo trabalho de realização da tese. Citando novamente a pesquisadora Nilda Stecanela:

Em alguns momentos, serão as narrativas de vida que estarão em evidência; em outros, o espaço biográfico cederá lugar à reflexão sobre a trajetória acadêmica, numa espécie de testemunho de um percurso vivido, a partir de um concebido acadêmico sobre o método de investigação, acrescidos do percebido que se processa pelo olhar distanciado e pelo significado atribuído aos próprios percursos (Stecanela, 2012, p. 16).

Imersa nesse processo de me conhecer, desconhecer e reconhecer nesses múltiplos papéis compreendo, agora, com mais segurança, o caminho por onde quero caminhar, sabendo que toda pesquisa é apenas um passo coletivo rumo a uma sociedade mais justa, equânime e solidária. Encerro, aqui, esse trabalho, aberta às sugestões, revoluções teóricas, conceituais e de percepção de mundo que possam emergir das professoras ao lê-lo. Também me percebo mais incorporada ao que eu observo, sinto e penso com relação aos diferentes prismas que se abrem,

constantemente, conforme eu, a comunidade acadêmica, as colegas e o conhecimento humano como um todo se movimentam de mãos dadas rumo a novas perspectivas educacionais, formativas e de expressão e compreensão humanas. Talvez tamanha esperança venha do meu lado mãe. Arrisco afirmar que enquanto elas (as mães e a esperança) existirem teremos chances de reconstruir sociedades, onde nós e nossas filhas e filhos, sejamos mais felizes, respeitadas(os) e nutridas(os), em todos os sentidos.

APRENDER COM O OUTRO: A PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS 15 ANOS DO PPGEDU NA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Patricia Neumann¹

Introdução

O objetivo deste texto foi pensar sobre a inclusão e como este processo se relaciona a aprender consigo e com o outro. Foi realizada uma análise de dissertações e teses no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade de Caxias do Sul que tiveram em seu escopo o público ou algum tema da Educação Especial e Inclusiva. Nisto, é importante uma breve compreensão a quem ele se refere, isto é, que público é este.

Na Lei n.12.796, de 4 de abril de 2013, que faz alterações na Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 58º, traz que se considera “educação especial, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Temos, então, três públicos contemplados pela modalidade de Educação Especial e Inclusiva. Vejamos cada um, de modo sucinto. Primeiro, o grupo de deficiências, depois, o grupo de transtornos globais do desenvolvimento e, por fim, as altas habilidades ou superdotação.

O público com deficiência está delimitado pela Lei n.13.146 de 6 de julho de 2015 que, em seu artigo 2º, traz que se considera “pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Assim sendo, no grupo das deficiências, tem-se a Deficiência Física (DF), a Deficiência Intelectual (DI) e a Deficiência Sensorial (DS). A Deficiência Física se refere a “qualquer perda ou anormalidade de estrutura ou função fisiológica ou anatômica, desde o nascimento, decorrente de causas variadas [...]”. Pode ser uma alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física” (Macedo, 2008, p. 128).

¹ Bacharel em Psicologia pela UniGuairacá Centro Universitário. Licenciada em Filosofia e Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Centro Oeste. Doutoranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: souhumanista@gmail.com

No que se refere ao âmbito mental, cabe ressaltar que o termo deficiente mental, juntamente aos termos já usados como idiota, débil mental, retardado e anormal, deixam de ser referidos, dado seu caráter pejorativo. Para se referir à pessoa, atualmente, usa-se o termo deficiência intelectual (Schwartzman e Lederman, 2017). A Deficiência Intelectual se encontra no rol de Transtornos de Neurodesenvolvimento catalogados pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, em sua 5ª edição e refere-se a “um transtorno com início no período do desenvolvimento que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceituais, social e prático” (DSM-V, 2014, p. 33). Acerca da Deficiência Sensorial, ela se refere ao funcionamento prejudicado de modo total ou parcial dos sentidos, em especial a visão e a audição ou ambos. Tem-se a cegueira ou baixa visão, a surdez ou baixa audição ou, ainda, a surdo cegueira (Brasil, 2004). Ainda no que tange às deficiências, existe a deficiência múltipla, que “se caracteriza por um conjunto de duas ou mais deficiências de ordem física, sensorial, mental, entre outras, associadas” (Pletsch, 2015, p. 14).

No segundo grupo, o qual se refere aos transtornos globais do desenvolvimento, estão incluídos os Transtornos de Neurodesenvolvimento delimitados por manuais como o DSM-V, já mencionados. Estes transtornos, como o próprio DSM-V (2014) destaca, são um conjunto de condições de neurodesenvolvimento. Isto significa que se mostram nos primeiros anos de vida da criança e são caracterizados por diferentes déficits no desenvolvimento que prejudicam o funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional, isto é, ao longo da vida. Estes déficits podem ser limitações específicas na aprendizagem, no controle de funções executivas ou prejuízos amplos em habilidades sociais e/ou na inteligência intelectual. Igualmente, há pessoas com mais de um transtorno, o que configura uma múltipla condição. Assim, neste grupo estão o Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI) ou mais conhecida Deficiência Intelectual (DI), Transtornos da Comunicação (TC), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtorno Específico da Aprendizagem (TA), Transtornos Motores (TM) e Outros Transtornos do Neurodesenvolvimento. Note-se que a DI está tanto no grupo de deficiências quanto no grupo de Transtornos de Neurodesenvolvimento.

Por fim, o terceiro grupo é o das altas habilidades ou superdotação (AH/SD). Uma definição geral pode ser encontrada nas Diretrizes da Educação Especial (1995) que define que pessoas com altas habilidades ou superdotadas têm elevado desempenho e potencial na área intelectual, acadêmica, de liderança, de pensamento criativo, no talento para artes e/ou na motricidade. No Brasil, os termos altas habilidades ou superdotação são sinônimos, de modo que é comum ambos aparecerem juntos em textos e pesquisas. Tal definição das Diretrizes da Educação Especial é preliminar e geral e pode dialogar com diferentes conceitos de diferentes modelos e teorias, em especial conceitos que dão destaque ao potencial e à realização, ou seja, ao desenvolvimento da eficiência. Um exemplo é o Modelo Tripartido de Steven Pfeiffer (2015). Este modelo se pauta em experiência clínica e necessidades práticas das pessoas superdotadas. Ele objetiva incluir diferentes tipos de superdotação e busca mudar a crença de que superdotadas(os) são apenas

peessoas com quociente intelectual (QI) muito superior. O modelo leva em conta o QI, mas não somente isso, pois há três âmbitos interconectados que se influenciam para compreender a superdotação, sendo eles a inteligência, o alto rendimento e o potencial para a excelência. Isto porque nem toda pessoa superdotada apresenta elevado QI e/ou elevado rendimento, uma vez que por diversos fatores pode estar oculta, isto é, estar em potencial, sem seus talentos desenvolvidos.

Em uma perspectiva mais desenvolvimental, a superdotação é definida como “desenvolvimento assincrônico no qual capacidades cognitivas avançadas e reforçada intensidade se combinam para criar experiências interiores e consciência que são qualitativamente diferentes da norma. Esta assincronia aumenta com a maior capacidade intelectual” (Rinn e Majority, 2018, p.51). Neste sentido, pessoas superdotadas têm determinadas singularidades de desenvolvimento que podem torná-las vulneráveis, o que requer mudanças tanto na educação formal quanto na parentalidade e demais tipos de atendimento, como os de saúde. Esta definição tem especial foco na superdotação como uma condição de neurodesenvolvimento.

Esta é uma questão fundamental e elucida o porquê pessoas superdotadas fazem parte do público da Educação Especial e Inclusiva. São pessoas neurodivergentes, assim como as pessoas com Transtornos de Desenvolvimento e, por serem tal como são, apresentam necessidades educacionais especializadas para seu desenvolvimento, pois têm habilidades, necessidades e desafios específicos. Superdotação e os Transtornos de Neurodesenvolvimento fazem parte da neurodiversidade, uma noção que muito contribui para compreender a variedade de funcionamento neurobiológico da espécie humana e suas consequências. Segundo Singer (1999), a noção de neurodiversidade evidencia a desigualdade de direitos no que tange a pessoas que funcionam neurobiologicamente de modo distinto. Pessoas neurodivergentes podem ser discriminadas tal como por gênero, raça e classe social e, por isso, é preciso que sejam reconhecidas em sua singularidade.

Cabe ressaltar que neurodiversidade é um termo que tem pouco mais de vinte anos, cunhado por Judy Singer na comunidade autista com o intuito de se contrapor a um modelo médico que trata pessoas autistas como doentes mentais e que, por isso, precisariam de cura. Devido a este sentido, outras comunidades têm adotado o termo, pois se identificam pelo tratamento social discriminatório por suas diferenças e também pelo funcionamento ser neurodiverso e específico. O termo elucida que pessoas podem viver, aprender, pensar e sentir o mundo de forma diferente umas das outras. É neste contexto que se inserem os Transtornos de Neurodesenvolvimento e a Superdotação. Para sintetizar sobre o público do qual se trata este texto, vemos o Quadro 1.

Quadro 1. Público da Educação Especial e Inclusiva

Grupos	Tipos
Deficiências	Deficiência Física (DF), Deficiência Intelectual (DI) e Deficiência Sensorial (DS)
Transtornos de Neurodesenvolvimento	Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI), Transtornos da Comunicação (TC), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtorno Específico da Aprendizagem (TA), Transtornos Motores (TM) e Outros Transtornos do Neurodesenvolvimento
Condição de Neurodesenvolvimento	Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD)
Múltipla Condição ²	Combinação de Deficiências, Transtornos de Neurodesenvolvimento e/ou Superdotação*

Fonte: autoria própria (2023). *Dentre as combinações possíveis, há exceções, como Superdotação e DI, uma vez que são condições opostas.

Dito isto, sigamos com a apresentação do método deste estudo, os resultados e a discussão.

Método

Esta pesquisa se trata de um estudo documental de caráter descritivo e quanti-qualitativo. Sua fonte foi de pesquisas oriundas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), disponíveis no Repositório Institucional da Universidade de Caxias do Sul, no endereço eletrônico <https://repositorio.ucs.br/>. O recorte foi de dissertações e teses da linha de pesquisa Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão entre o período de 2009 e 2023. Foram encontradas 309 pesquisas em que há 17 dissertações e duas teses dentro da área de Educação Especial e Inclusiva. Isto significa que do todo, há 6% de estudos nesta área. A fonte de informações foi o resumo dos trabalhos e as categorias de levantamento de dados foram o tema, elementos do método e dos resultados. Dentro do método, levantou-se o caráter do estudo, o tipo de pesquisa, o público e o objeto. Dos resultados, foram levantados os principais resultados e considerações. A análise quantitativa se voltou a contabilizar o número de estudos em cada categoria e a análise qualitativa foi em relação ao conteúdo dos resultados e considerações.

² Este termo em sua conceituação inicial pode ser encontrado em Conceição e Neumann (2021). Múltipla condição se diferencia do termo dupla-excepcionalidade.

Resultados

A seguir, temos os resultados nos Quadros 1, 2, 3 e 4. O Quadro 1 traz os títulos das pesquisas, o ano de defesa, o tipo dissertação (D) ou tese (T) e o tema central. O Quadro 2 traz o caráter, tipo do estudo, público e objeto de cada dissertação, o Quadro 3 traz os principais resultados/considerações de cada resumo e o Quadro 4 traz a síntese dos resultados pela percepção de predominância em quatro categorias. Vejamos os resultados do Quadro 1.

Quadro 1. Títulos das Pesquisas, Ano, Tipo e Tema

Numeração	Título	Ano	Tipo	Tema
1	Concepções de Membros do Conselho Municipal de Educação acerca da Educação da Pessoa com Deficiência Intelectual	2012	D	DI
2	As tecnologias de Comunicação Alternativa a Serviço da Diversidade: a contribuição do <i>software Boardmaker with Speaking Dynamically pro V.6</i> na educação inclusiva de alunos com paralisia cerebral no município de Vacaria	2014	D	PC
3	Educação e Linguagem: a configuração da relação enunciativa eu-tu no processo de formação de conceitos em crianças com cegueira congênita	2015	D	Cegueira
4	A inclusão do Estudante com Deficiência Intelectual na Educação Superior do IFRS Bento Gonçalves: um olhar sobre a mediação docente	2016	D	DI
5	Contribuições da Intervenção Assistida por Cão para uma Criança com Paralisia Cerebral e Deficiência Intelectual		D	PC e DI
6	Interações da Criança Surda em Escola Comum		D	Surdez
7	Entre Escolas: a trajetória escolar de estudantes com deficiência intelectual a partir da percepção das mães		D	DI
8	Paisagens do Atendimento Educacional Especializado	2017	D	AEE*
9	O jogo de Fusen como Recurso Pedagógico na Inclusão de Estudantes com Deficiência Física		D	DF

APRENDER COM O OUTRO

	Severa nas Aulas de Educação Física			
10	O olhar dos profissionais da educação acerca dos processos de escolarização de estudante com deficiência intelectual em curso técnico integrado ao ensino médio	2018	D	DI
11	O corpo da criança com paralisia cerebral: percepção dos professores e estratégias pedagógicas		D	PC
12	Escolarização e inclusão: narrativas de mães de filhos com transtorno do espectro autista (TEA)		D	TEA
13	Sentidos subjetivos de estudantes com deficiência em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio	2020	D	DI, DF e TEA
14	Deficiência intelectual e letramento: compreensão de professores de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental	2021	D	DI
15	A utilização de software de mineração de texto por surdos universitários: produção textual em língua portuguesa	2022	D	Surdez
16	A constituição da identidade de estudantes surdos: o protagonismo dos surdos na escola bilíngue		D	Surdez
17	Contribuições dos pais para a aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH: uma análise a partir da teoria de Vygotsky		D	TDAH
18	Processo de Inclusão, Aprendizagens e Acessibilidade: imersões com pessoas com deficiência visual		T	DV
19	Trilhas da acessibilidade e inclusão de pessoas com paralisia cerebral no ensino médio integrado: percursos da comunidade acadêmica	2023	T	PC
		Total	19	

Fonte: autoria própria (2023). *Atendimento Educacional Especializado.

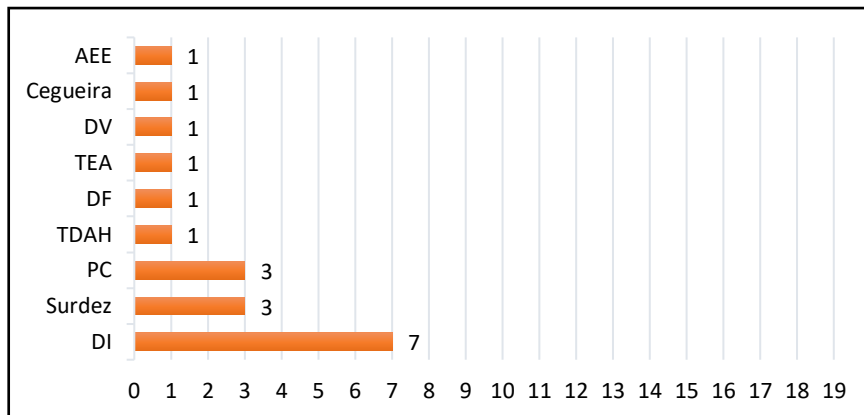
Percebe-se que em 2009, 2010, 2011, 2013 e 2019 não houve trabalhos dentro da Educação Especial e Inclusiva. Dentre as dezenove pesquisas, cinco são sobre DI e duas sobre DI e mais outra condição como PC ou DF e TEA. Três pesquisas são sobre PC, três sobre surdez, uma sobre TDAH, uma sobre DF, uma sobre AEE, uma sobre TEA, uma sobre cegueira e uma sobre DV. Isto mostra que a maioria dos estudos, 41%, são sobre DI. 17% sobre surdez. 15% sobre PC e 6% para TDAH, DF, AEE, TEA, cegueira e DV, aproximadamente. Estes resultados se encontram na Quadro 2 e representados no Gráfico 1.

Quadro 2. Porcentagem de Temas das Pesquisas

Tema	Quantidade	%
DI	7	41%
Surdez	3	17%
PC	3	15%
TDAH, DF, DV, TEA, cegueira e AEE	1 (cada)	5% (cada)
Total	19	100%

Fonte: autoria própria (2023).

Gráfico 1. Número de Temas das Pesquisas



Fonte: autoria própria (2023).

Na sequência, o Quadro 3 apresenta os resultados sobre caráter, tipo de estudo, público e objeto das dissertações.

Quadro 3. Caráter, Método, Público e Objeto

	Caráter	Método	Público	Objeto
1	Qualitativo	Grupo Focal	5 membros do Conselho Municipal de Educação	Percepções de educação da pessoa com DI.
2	Qualitativo	Estudo de Caso	3 professores do AEE	O software Boardmaker® com Speaking Dynamically Pro – SDP v.6.
3	Qualitativo	Estudo Bibliográfico	Autores: Ferdinand de Saussure, Émile Benveniste, Lev Vygotsky, Alexander Luria, Selma Fraiberg e Mercê Leonhardt	Contribuições teóricas sobre o processo de formação de conceitos em crianças com cegueira congênita.
4	Qualitativo	Estudo de Caso	7 professores de Ensino Superior e 1 estudante com DI	A inclusão na Educação Superior Tecnológica.
5	Qualitativo	Estudo de Caso	1 criança com PC e DI	IAC**
6	Qualitativo	Estudo de Caso	1 criança surda	Interações da criança em contexto escolar.
7	Qualitativo	Estudo de Caso*	6 mães com 1 filho com DI	Percepções de mães sobre a trajetória escolar.
8	Qualitativo	Cartografia	Caderno de anotações e registros escolares	Os saberes nos registros escolares de estudantes do AEE.
9	Qualitativo	Estudo de Caso	8 professores de Educação Física	O Jogo de Fusen como recurso pedagógico.
10	Qualitativo	Estudo de Caso	5 docentes e 4 técnico-administrativos	Práticas que viabilizem a escolarização de estudante com DI no IF.
11	Qualitativo	Estudo de Caso	9 professores do EF	A percepção de professores
12	Qualitativo	Estudo Documental	7 obras narrativas	Narrativas de mães de filhos com TEA sobre escolarização e inclusão.
13	Qualitativo	Estudo de Caso	2 estudantes com DI, 1 com DF e 1 com TEA em cursos técnicos integrados ao EM	Aspectos subjetivos dos estudantes.
14	Qualitativo	Estudo de Caso	6 professoras do EF	Percepção de professoras sobre o letramento do estudante com DI.
15	Qualitativo	Estudo de Caso	4 estudantes surdos no ES	A Ferramenta digital Sobek de mineração de texto.
16	Qualitativo	Estudo de Caso	4 professores surdos e 6 estudantes surdos de escola bilingue	Percepções de professores e estudantes surdos sobre a constituição da identidade surda.

17	Qualitativo	Estudo de Caso	4 mães e 4 pais (casais)	O papel de pais na aprendizagem de crianças com TDAH.
18	Qualitativo	Estudo de caso	4 pessoas cegas	Aprendizagem e acessibilidade de pessoas cegas.
19	Qualitativo	Pesquisa-ação	5 docentes de curso profissionalizante, 3 técnicos administrativos em educação e 2 estudantes	Aprendizagem e envolvimento da pessoa com PC

Fonte: autoria própria (2023). *Mencionado indiretamente no resumo. **Intervenção Assistida por Cão.

O que se observa é que todos os estudos são qualitativos e a maioria são estudos de caso, totalizando quatorze. Um estudo é documental, um é bibliográfico, um é cartografia, um é grupo focal e um é pesquisa-ação. No que se refere ao público, tem-se oito estudos com professores, um estudo com membros do Conselho Municipal de Educação, dois estudos com criança, um com estudantes no ensino superior, um com estudantes do Ensino Médio, um com mães, um com casais/pais e três estudos foram com diferentes fontes escritas. Acerca do objeto, cinco são sobre percepções, três sobre ferramentas para inclusão, um sobre contribuições teóricas, um sobre contribuições de pais, dois sobre inclusão, dois sobre aprendizagem, um sobre intervenção assistida com cão, um sobre interações, um sobre saberes, um sobre práticas e um sobre aspectos subjetivos. Acerca da porcentagem dos resultados, temos os resultados na Quadro 4.

Quadro 4. Porcentagem dos Resultados por Categoria

Categorias	Resultados	%
Caráter	Qualitativo	100%
Tipo de Estudo	Estudo de Caso	74%
	Estudo Documental, Estudo Bibliográfico, Grupo Focal e Pesquisa-ação	6% (cada)
Público	Professores	42%
	Fontes Escritas	17%
	Criança	12%
	Adolescente, jovem adulto, membros do Conselho Municipal de Educação, mães e casais	6% (cada)
Objeto	Percepções	29%
	Ferramentas de inclusão	17%
	Aprendizagem	10%
	Inclusão	10%
	Contribuições teóricas, contribuições de pais, IAC, interações, saberes, práticas e aspectos subjetivos	6% (cada)

Fonte: autoria própria (2023).

Na sequência, o Quadro 5 apresenta os principais resultados/considerações das pesquisas.

Quadro 5. Principais Considerações

	Tema	Principais resultados/considerações
1	DI	<ul style="list-style-type: none"> - A prevalência dos modelos social e médico. - Conceitos de inclusão de alunos com DI estão em processo de constituição. - Necessidade de se construir novos conhecimentos e ações.
2	PC	<ul style="list-style-type: none"> - O computador é um eficaz recurso de educação e comunicação. - Dificuldades para administrar o software, frente à sua complexidade e ao tempo exigido para sua administração. - Necessidade de planejamento bem estruturado e articulado.
3	Cegueira	<i>Não mencionado no resumo.</i>
4	DI	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades que a DI desencadeia no processo de ensino já consolidado. - Necessidade de mudanças na ação pedagógica do professor para que a mediação aconteça.
5	PC e DI	<ul style="list-style-type: none"> - IAC possibilitou sinais de comunicação, da fala egocêntrica até a fala consciente e autônoma, permeados pelo elemento de afetividade.
6	Surdez	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de mudanças acerca da visibilidade da surdez na escola, do entendimento da surdez como diferença linguística e de transformação dos moldes da escola atual. - A precariedade na comunicação compromete a qualidade das interações e prejudica a aprendizagem.
7	DI	<ul style="list-style-type: none"> - A trajetória escolar do estudante com DI ainda é permeada por preconceitos e pela busca da normalização - Vigência do modelo tradicional de ensino-aprendizagem, prevalecendo o modelo médico. - Movimentos incipientes que visam a reestruturação como a aceitação dos docentes, um novo olhar sobre a inclusão e a ressignificação das mãos sobre o processo de aprendizagem.
8	AEE	<ul style="list-style-type: none"> - Vestígios de saberes psicológicos e médicos. - Há três saberes: o saber curricular de um currículo adaptado, noções de um saber psicológico e de um saber médico.
9	DF	<ul style="list-style-type: none"> - A importância da formação do professor para lidar com as diferenças na escola. - Ainda há resquícios da Educação Física tecnicista, esportivizada e altamente competitiva nos ambientes escolares e menos práticas voltadas à cultura corporal do movimento. - O Jogo de Fusen é uma proposta que possibilita alguns momentos cooperativos nas aulas de Educação Física.
10	DI	<ul style="list-style-type: none"> - Existem lacunas nos processos inclusivos na instituição. - Falta sala de atendimento com recursos específicos para atender estudantes com DI e um especialista que realiza o AEE. - Há busca por estratégias que permitam a inclusão.
11	PC	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns professores compreendem o corpo diferente como um corpo anormal ou doente.

		<ul style="list-style-type: none"> - O corpo da criança com PC é percebido como frágil e vulnerável, o que ocasiona medo e insegurança. - Quanto maior o comprometimento motor, mais difícil se torna para o professor encontrar potencialidades.
12	TEA	<ul style="list-style-type: none"> - Correlação entre maternidade e relações familiares, tendo em vista o impacto do diagnóstico e os sentimentos de culpa e aceitação da mãe. - A relação entre família e escola ainda aparece distante. - Importância do trabalho integrado nas escolas, envolvendo professores, profissionais da saúde e as famílias.
13	DI, DF e TEA	<ul style="list-style-type: none"> - Núcleos narrativos: Relações interpessoais de validação; percepção da diferença no espaço escolar; a exclusão na inclusão; ser sujeito não massificado/apagado pela deficiência e dinâmica entre desafios e conquistas. Esses núcleos situam a produção de sentidos subjetivos
14	DI	<ul style="list-style-type: none"> - A falta de formação, não disponibilização de recursos humanos e de sala de recursos multifuncionais parecem contribuir para a fragilidade nas práticas de letramento de estudante com DI.
15	Surdez	<ul style="list-style-type: none"> - O Sobek auxiliou os alunos surdos. - A apresentação de imagem (grafo) foi diferencial, pois valorizou o canal visual que é um facilitador de acesso à informação para pessoas surdas. - Professores com formação específica e/ou fluência em Libras corroboram com uma educação bilíngue mais efetiva.
16	Surdez	<ul style="list-style-type: none"> - Escolas de surdos têm valorização própria da identidade e da cultura surda, os quais são conceitos bastante relacionados a um jeito único de Ser Surdo: a identidade surda, a literatura surda, a língua materna, a pedagogia surda, a comunidade surda, a arte surda e a poesia em Libras do sujeito surdo.
17	TDAH	<ul style="list-style-type: none"> - Pais perceberam somente na pandemia as reais dificuldades escolares dos filhos. - As dificuldades parecem ter aumentado no período das aulas remotas - Os pais passaram a conhecer melhor as potencialidades e dificuldades escolares de seus filhos, ampliando a interação e mediação. - Houve resignificação das dificuldades da criança pelos pais.
18	DV	<ul style="list-style-type: none"> - A inclusão é construída com o outro. - O processo inclusivo é feito de acertos e erros e de aprendizados. - A escuta, a consideração de pessoas com DV como experts de suas realidades e a atenção ao contexto social são caminhos para a inclusão.
19	PC	<ul style="list-style-type: none"> - O ensino profissionalizante deve contar com a articulação da formação continuada em contexto e do trabalho colaborativo. - A formação em contexto contribui na construção de práticas pedagógicas, na definição de problemáticas e na construção de soluções alternativas.

Fonte: autoria própria (2023).

Por fim, o Quadro 6 apresenta uma síntese dos resultados do Quadro 3, dividida em quatro categorias por prevalência de considerações nos resumos,

sendo elas a categoria em que se fala sobre modelos, a categoria de recursos e estratégias, a categoria de necessidades e a categoria de formação profissional.

Quadro 6. Categorias das Considerações

	Categoria	Principais considerações
1	Modelo	<p>A prevalência dos modelos social e médico.</p> <p>A trajetória escolar do estudante com DI ainda é permeada por preconceitos e pela busca da normalização.</p> <p>Vigência do modelo tradicional de ensino-aprendizagem, prevalecendo o modelo médico.</p> <p>Vestígios de saberes psicológicos e médicos.</p> <p>Alguns professores compreendem o corpo diferente como um corpo anormal ou doente.</p> <p>Quanto maior o comprometimento motor, mais difícil se torna para o professor encontrar potencialidades.</p>
2	Recursos e estratégias de comunicação	<p>O computador é um eficaz recurso de educação e comunicação.</p> <p>IAC possibilitou sinais de comunicação, da fala egocêntrica até a fala consciente e autônoma, permeados pelo elemento de afetividade</p> <p>A precariedade na comunicação compromete a qualidade das interações e prejudica a aprendizagem.</p> <p>O Jogo de Fusen é uma proposta que possibilita alguns momentos cooperativos nas aulas de Educação Física.</p> <p>O Sobek auxiliou os alunos surdos.</p> <p>Há busca por estratégias que permitam a inclusão.</p>
3	Necessidades	<p>Necessidade de se construir novos conhecimentos e ações.</p> <p>Necessidade de planejamento bem estruturado e articulado.</p> <p>Necessidade de mudanças na ação pedagógica do professor para que a mediação aconteça.</p> <p>Necessidade de mudanças acerca da visibilidade da surdez na escola, do entendimento da surdez como diferença linguística.</p> <p>Existem lacunas nos processos inclusivos na instituição.</p>
4	Formação profissional	<p>A importância da formação do professor para lidar com as diferenças na escola.</p> <p>Importância do trabalho integrado nas escolas, envolvendo professores, profissionais da saúde e as famílias.</p> <p>Professores com formação específica e/ou fluência em Libras corroboram com uma educação bilíngue mais efetiva.</p> <p>A falta de formação, não disponibilização de recursos humanos e de sala de recursos multifuncionais parecem contribuir para a fragilidade nas práticas de letramento de estudante com DI.</p> <p>Necessidade de formação continuada e contextualizada para a inclusão.</p>

Fonte: autoria própria (2023).

Discussão

Dentre os resultados encontrados, chama a atenção os temas estudados: DI, surdez, PC, TDAH, DF, TEA, DV, cegueira e Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo quase metade sobre DI. Mostra que houveram estudos sobre o grupo de deficiências, embora a maioria dos tipos de DF não foram estudadas nem a surdo cegueira. No grupo dos Transtornos de Neurodesenvolvimento, somente TDAH, TEA e DI. Demais transtornos, superdotação e a múltipla condição ainda não foram pesquisados. Ao olhar para o caráter das pesquisas, todas são qualitativas, a maioria são estudos de caso, quase metade do público estudado são professoras(es), o segundo público mais investigado são estudantes e os dois objetos mais pesquisados são percepções e ferramentas de inclusão. Este panorama geral parece sugerir um perfil geral do público que tem buscado o Programa de Pós-graduação em Educação, nestes quinze anos de existência. Indica que a maior procura seja por profissionais que atuam em escolas e que buscam compreender mais sobre como outras pessoas, neste espaço, percebem e interpretam questões que nele emergem e demandam respostas. Igualmente, também buscam soluções através de ferramentas para ajudar em processos de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de pessoas e de seu próprio trabalho.

Chama a atenção a expressiva preferência por estudos qualitativos e estudos de caso. A ausência de pesquisas quantitativas e quanti-qualitativas trazem consequências para o avanço tanto do conhecimento quanto da prática. A falta de estudos quantitativos traz o prejuízo de menos evidências de teorias já disponíveis e, conseqüentemente, menos possibilidade de validação ou de mudanças; os resultados não podem ser generalizados quando algo novo emerge e estudos não podem ser replicados em diversas populações. Igualmente, os dados não alcançam um maior número de pessoas, pois não abrangem populações maiores.

Saliento que pesquisas quantitativas podem trazer elementos novos em âmbito mais geral enquanto pesquisas qualitativas também podem trazer dados novos, mas em âmbito mais individual e de aspectos mais específicos. Pesquisas quanti-qualitativas são as que aproveitam melhor os benefícios de cada uma, pois trazem resultados gerais e específicos. Uma hipótese para a significativa escolha por estudos qualitativos e de caso pode ser a necessidade mais específica de quem pesquisa em atender suas demandas pessoais e profissionais. Já quando se olha para o que foi menos pesquisado, sendo contribuições teóricas, contribuições de pais, inclusão, intervenção assistida com cão (IAC), interações, saberes, práticas e aspectos subjetivos, nota-se que o âmbito de estudos teóricos e de fatores fora da escola como família e outros recursos como a IAC tem recebido alguma atenção, mas expressivamente menor.

A pesquisa epistemológica se mostra ausente, o que tem por consequência a reprodução, em vez de inovação. Mesmo em estudos que buscam por contribuições teóricas, saberes, interações etc têm seu foco como pesquisa aplicada, pois são estudos que buscam em teorias já construídas uma base para compreender fenômenos em vez da construção de novas perspectivas. Ou seja, o foco está em compreender o que acontece para poder manejar e estudos como estes são valiosos ao

que se propõem. Porém, há o risco de se retroalimentar, ou seja, a hipótese confirma a teoria e a teoria reforça a hipótese, de modo que a mesma hipótese é levantada porque o problema investigado é o mesmo e a investigação acontece da mesma forma. A compreensão de um fenômeno é fundamental, porém, o fenômeno muda a cada momento e é preciso, então, que teorias e métodos também sejam transformados para vir ao encontro das necessidades. Mudanças teóricas e, consequentemente, metodológicas são complexas, demandam tempo e amadurecimento pessoal e científico de quem pesquisa. É um processo sair de um modo de pensar que busca pela unidade e uniformidade e lançar-se à multiplicidade. Trata-se de um contínuo processo de aprendizagem das(os) próprias(os) cientistas.

Um segundo aspecto a ser destacado são as quatro categorias dos principais resultados dos estudos. No que se refere ao Modelo, as pesquisas apontam que ainda existe a expressão do modelo médico de compreensão de deficiências, transtornos e, acresço, a superdotação e a múltipla condição. Embora não tenha havido pesquisas sobre as duas últimas, o olhar se reproduz para aquelas(es) que destoam de uma dita normalidade, de uma suposta unidade. No modelo médico, segundo Bisol *et al* (2017), o destaque é dado para a incapacidade e sua causa localizada na própria pessoa, individualmente. Trata-se de sua deficiência como causa da incapacidade que é associada à patologia. Em outras palavras, a pessoa é vista como doente, sendo doença uma alteração de seu estado normal em que sobra ou falta alguma coisa para um funcionamento esperado como padrão. A doença fica associada à anormalidade, o que leva a ações de correção, isto é, tratamento daquilo que se desvia do considerado típico. Destaco que, se por um lado, o modelo médico permitiu que pessoas fossem tratadas em vez de castigadas, por outro, as tentativas de cura na perspectiva de normalização também geram problemas. A busca por tornar um sujeito normal acaba por se tornar uma violência, o que mantém e/ou gera inúmeros problemas sociais. Mantém-se a estrutura social na qual se separa os ditos normais dos *anormais*. E, *anormais*, são os que destoam da suposta unidade, do que seria o ideal. Nisto, qualquer um que destoe é visto com preconceitos e pode passar por discriminações.

Esta categoria de Modelo dialoga com a categoria de Necessidades. Isto porque várias pesquisas apontaram a necessidade de construir novos conhecimentos e ações, planejamento, mudanças na ação pedagógica, processos inclusivos e visibilidade de diferenças. Se isto é mencionado, significa que a inclusão tem deixado de ocorrer como as pessoas precisam, uma vez que as mesmas necessidades são apontadas por estudos com diferentes públicos. O público da Educação Especial e Inclusiva é bastante diferenciado entre si, mas comunga das mesmas necessidades, isto é, de serem pessoas compreendidas em sua singularidade e atendidas em suas especificidades que envolvem deficiências e eficiências. Isto porque, salientemente, existe um expressivo destaque dado para aquilo que deixa de atender as expectativas, as ditas dificuldades e incapacidades. Elas são importantes de serem vistas, mas um sujeito vai além de suas deficiências. Ele também pode apresentar e/ou desenvolver eficiências. Pouco se pesquisa, explicitamente, sobre deficiências e capacidades do público da Educação Especial e Inclusiva, como um todo. O foco ainda está naquilo que deixa de funcionar dentro da suposta normalidade. Os

estudos nestes quinze anos do Programa de Pós-graduação em Educação sinalizam para uma necessidade mais ampla que é a mudança de visão sobre o outro e o que se pode aprender com a diversidade e as diferenças de modos de estar no mundo. A questão que parece também emergir a partir disso é que mudar a visão do outro requer mudar a visão de si mesma(o), primeiro. Esta visão internalizada de que existem os normais e os anormais, sendo que anormal é o outro por funcionar de um modo que não se encaixa no padrão esperado. Isto vai além de sujeitos individuais, pois estamos a falar de uma estrutura social que funciona de determinada maneira e reproduz-se em todos os lugares sociais.

É comum se falar em invisibilidade de pessoas do público da Educação Especial e Inclusiva, mas penso que não se trata de invisibilidade. Pelo contrário. São pessoas vistas e até destacadas dentre as demais. O problema está em *como* são vistas e é este *como* que requer transformação para que problemas sejam resolvidos. Inclusão implica em transformação estrutural, a qual também perpassa, a meu ver, pela categoria de Formação Profissional. Este tema é amplo e complexo e leva a questionar que formação professoras(es), bem como demais profissionais na área da Educação Especial e Inclusiva, precisam para manejar as tantas situações do seu cotidiano. A diversidade coloca esta questão a cada momento, uma vez que parece que a espécie humana se (neuro)diferencia mais rápido que as estruturas sociais. Nisto, diversos conflitos e dificuldades emergem, pois a mudança implica em perda de algo já consolidado para um ganho de algo novo. Abrir mão do que já existe gera incertezas e angústia e o modo como cada pessoa responde a isso também é diferente. Há pessoas que buscam novidades e mudanças com mais facilidade que outras, adaptam-se mais rapidamente, são mais resilientes e buscam ir ao encontro de desafios.

Por outro lado, há quem investe seus esforços em manter as coisas como estão, um mundo em que inequidade é aceita e desejada, uma vez que privilégios são concedidos a alguns, em todos os sentidos. Quando olhamos para as datas das leis que garantem direitos e acessibilidade a pessoas deficientes, com transtornos e superdotação, são do final do século XX e início do XXI. Ou seja, faz poucos anos que estas pessoas estão a ser consideradas e sua existência validada, gradualmente, de modo diferente de antes. No imaginário social, contudo, ainda prevalecem as imagens fantasiosas deste público, que é de onde decorrem ações preconceituosas, sendo uma das principais, o capacitismo. Saliento que isto é tão entranhado que afeta, inclusive, as pessoas superdotadas de um modo direto, mas camuflado. Isto porque as críticas e desvalidações sociais que pessoas superdotadas recebem por serem eficientes além do esperado tem como ponto de partida a expectativa de incapacidade. Parte-se da incapacidade em vez da capacidade, uma vez que, ao se buscar pelo suposto normal, não se pode estar nem abaixo nem acima dele. O capacitismo está fundado na expectativa que gera a suposição de que uma pessoa deficiente é totalmente incapaz de algo porque não atende ao padrão. No caso da pessoa superdotada, a expectativa é que ela também se mantenha no padrão e, por isso, há o estranhamento quando ela se destaca. Sem que isto se torne consciente, a inclusão fica prejudicada e até bloqueada porque prevalece a estrutura que reproduz o capacitismo com seu modo de vida. Em outras palavras,

a exclusão dos considerados diferentes é um modo de vida social e que se aplica a qualquer aspecto, seja para as deficiências seja para as eficiências.

Nisto, também se insere a categoria de busca por Recursos e Estratégias de Comunicação, a qual foi também delimitada em vários estudos. Isto é fundamental, pois se trata de buscar por soluções. O que se pode observar, nesta categoria, foi a procura por pesquisar sobre recursos materiais de auxílio a situações de ensino-aprendizagem. Houve ausência de estudos que se voltassem também aos recursos humanos, os quais envolvem, por exemplo, o desenvolvimento de inteligências e habilidades socioemocionais tanto em profissionais quanto no público dentro e fora das escolas, tão fundamentais nas relações de ensino-aprendizagem e para mudança social. O que se pode também observar foi a ausência de pesquisas em educação não-formal, a que ocorre fora dos espaços formais. A educação não-formal é um grande espaço para a inclusão, pois são oportunidades de iniciar ou continuar a educação fora das escolas e também em diálogo com ela. São oportunidades para o desenvolvimento humano, isto é, o contínuo e desafiador aprender com o outro.

Aprender com o outro

Algumas considerações deste trabalho são que este levantamento mostrou que há necessidade a serem atendidas. Dentre elas, uma maior pluralidade nas pesquisas, ou seja, pluralidade de problemas, de hipóteses, de teorias e métodos. Ao mesmo tempo, sinaliza a importância do Programa de Pós-Graduação em Educação e seu potencial ainda a ser maior aproveitado enquanto espaço para reflexões, discussões e produção e difusão de conhecimento. Trata-se de um espaço que pode oportunizar e fomentar o desenvolvimento de diversas pesquisas, juntamente em diálogo com outros espaços de educação formal e informal.

Uma segunda consideração é justamente que as dificuldades que pessoas que são o público da Educação Especial e Inclusiva vivenciam estão relacionadas com o modo como as relações humanas, como um todo, têm ocorrido. Uma relação é fundamentalmente um processo de aprendizagem que ocorre por via consciente e inconsciente. Todo o tempo, pessoas estão a absorver os estímulos do seu meio social e também a emití-los, mesmo que não percebam, conscientemente. O Outro é parte fundante do aprender porque é pelo olhar do Outro que uma pessoa se torna pessoa, membro de uma comunidade e de sua cultura. Inicialmente, é o Outro que sinaliza e permite a existência no mundo através do reconhecimento. Somente de modo gradual, com o desenvolvimento da maturidade, esta existência pode se tornar mais autônoma e, então, o Outro também passa a existir de outra forma. O fato é que aprender com o Outro é um processo constante, por toda a vida, e aprende-se com o Outro em qualquer espaço social, seja ele propício ou não ao crescimento saudável. Modos de vida tanto construtivos quanto destrutivos são aprendidos nas relações e, por isso, se torna tão importante espaços que permitam que pessoas sejam elas mesmas, incondicionalmente. Em outras palavras, que pessoas possam se tornar o que desejam e façam suas escolhas junto à responsabilidade de estar com o Outro, no mundo.

Por fim, acerca do aprender com o outro, isto significa estar com alguém, em algum momento, em que haja comunicação. A comunicação pode ocorrer de muitas maneiras e, fundamentalmente, tem os elementos de fala e escuta. Falar e escutar também podem ocorrer de diferentes formas. Neste trabalho de levantamento sobre as pesquisas em Educação Especial, todas as pessoas envolvidas nestes estudos estão presentes nesta escrita. Elas fizeram e fazem parte do meu processo de desenvolvimento e, através de mim, também farão parte do processo de quem lê. Elas são o Outro, para mim. Eu e elas somos o outro, para ti. Do mesmo modo, o que foi vivido durante o período que fomentou este estudo, dentro e fora da sala de aula, pelos corredores da universidade, por exemplo, são as muitas vivências de aprendizado com estes tantos outros. Com isso, quero dizer que esta capacidade de registrar vivências em nosso corpo e transmiti-las pode ser mais aproveitada em prol de todas as nossas necessidades ou também pode causar nossa destruição. Trata-se de aprender e também proporcionar espaços de aprendizado, pois somos sempre o outro para o outro. Eis que nossa escolha é nossa responsabilidade, pois cada relação é sempre uma oportunidade e cada oportunidade é uma possibilidade de transformação de si mesma(o) e do mundo.

A CULTURA DIGITAL NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: 15 ANOS DO PPGEDU DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Raquel Maciel Lopes¹

Introdução

A pós-graduação *stricto sensu* tem sido, no cenário educacional brasileiro, caracterizada por infinitas oportunidades de construção de conhecimento, inovação e aprofundamento teórico, tendo como base estruturante o processo de pesquisa. Neste contexto, a Universidade de Caxias do Sul tem se afirmado como uma instituição educativa de referência tanto pela qualidade, quanto pelo rigor científico que as pesquisas realizadas empreendem. Desse modo, ao analisar as pesquisas desenvolvidas nestes 15 anos do PPGEdU destaca-se o engajamento com temas centrais, como por exemplo a produção de conhecimento acerca das questões da cultura digital.

No campo educacional, observa-se que os discursos hegemônicos acerca da Cultura Digital possuem características polarizadas entre a negação e a anuência, ambas de maneira exacerbada. Nesta conjuntura, a autora Danielle Benvenuto (2021) elabora um contraponto, a medida propõe uma abertura curiosa ao novo, ao desconhecido, explorando as potencialidades bem como pensando coletivamente acerca dos desafios que emergem neste contexto de virtualização e inteligência artificial.

De acordo com a autora, ao considerarmos a História, nota-se que a construção do conhecimento científico só foi possível devido à curiosidade humana, motivando pesquisas e gerando resultados que transformaram a maneira como a humanidade se relaciona. O acervo produzido provoca-nos a construir conhecimento através das experiências e estudos de outros pesquisadores.

Neste sentido, a semioticista Santaella (2003) em consonância com as ideias de Schlemmer (2020), defendem a ação de experienciar para que, articulada a reflexão crítica, os debates pedagógicos sejam construídos. Este cenário proporciona o acesso a espaços culturais que se encontram constituídos na cibercultura (Lévy, 1996). Não se trata apenas de saber nomear substantivos, mas de construir sentido através da ação, para que este entremeio possibilite a aprendizagem e a

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Mestra em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), doutoranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: raquelmlopes83@gmail.com. Professora na Rede Estadual e Municipal de Vacaria-RS.

formação de outros conceitos. Ao abordar a perspectiva cultural, compreende-se que a sociedade contemporânea está alicerçada em um complexo paradigma dinâmico articulado à tecnologia digital.

Durante os 15 anos do PPGEDU da Universidade de Caxias do Sul observa-se gradativamente a crescente relevância da cultura digital nas pesquisas acadêmicas, buscando a construção do conhecimento em consonância com as transformações e desafios implicados pela era digital. A cultura digital tem impactado diversos aspectos da vida contemporânea, e compreender suas implicações é fundamental para acompanhar e transformar o cenário educacional e a vida em sociedade como um todo. Diante do exposto, a questão que direciona este estudo é: quais são as contribuições das pesquisas realizadas no PPGEDU para as discussões da problemática da cultura digital no campo educacional? A partir deste questionamento, este artigo objetiva identificar quais pesquisas abordam o tema da Cultura Digital, refletindo as potencialidades e os desafios da tecnologia no campo educacional e na sociedade como um todo.

Metodologia

Este trabalho foi elaborado através da metodologia qualitativa baseada no estudo longitudinal com foco nos 15 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Segundo Sampieri et al. (2013), esse tipo de estudo permite que sejam feitas observações, de forma sequencial, de um fenômeno em estudo e suas transformações durante uma determinada passagem de tempo.

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu durante o percurso formativo no Doutorado Acadêmico em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), no Seminário de Tese I, ministrado pela Professora Dra Nilda Stecanella. A Coleta dos dados foi gerada pela turma do doutorado 2023, através da produção de uma planilha, em formato Excel, com a sistematização do acervo contido na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da referida Universidade, entre os anos de 2009 a 2023, ou seja, desde o início do programa. Neste documento constam as seguintes características dos trabalhos produzidos: linha de pesquisa, tipo, título, autor (a), orientador (a), composição da banca, palavras-chave, resumo, objeto, referencial teórico, metodologia, link para acesso e observações.

A fim de aprender com os pesquisadores que fizeram parte da história do PPGEDU, bem como dinamizar e qualificar as discussões do objeto de estudo, inicialmente foram realizadas estratégias de pesquisas utilizando as categorias “formação de professores” e “cultura digital”, ambas com os filtros temporais entre os anos de 2009 a 2023. No entanto, devido a diversidade de trabalhos existentes na categoria formação de professores, visto que tal fato tornaria muito longa a análise dos dados, optou-se por considerar apenas o filtro da cultura digital durante os 15 anos do PPGEDU.

Deste modo, o corpus deste estudo se constitui em 280 trabalhos, dos quais 40 foram considerados para análise. A partir destes resultados, a análise dos dados coletados foi realizada através do software Microsoft Excel. Assim, partiu-

se de uma análise documental do acervo que foi construído entre 2009 a 2023 a fim de verificar os títulos das teses e dissertações; reconhecer as características dessas pesquisas: tipologia, Linhas de Pesquisa, reconhecer os orientadores dos trabalhos defendidos com esta temática e mapear os escopos de cada estudo.

Após, os dados foram sistematizados e foram elaborados quadros e gráficos para apresentar as informações coletadas objetivando verificar quais pesquisas abordam o tema da Cultura Digital, refletindo as potencialidades e os desafios da tecnologia no campo educacional e na sociedade como um todo.

Resultados e discussão

Durante os 15 anos do PPGEduc da Universidade de Caxias do Sul, muitas pesquisas foram realizadas no âmbito *Stricto Sensu* (doutorado e mestrado). Para Severino (2009) o universo acadêmico envolto na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, tem como foco principal a produção do conhecimento e em virtude disto, destaca a ênfase no processo de pesquisa, visto que não se constrói ciência sem pesquisa. Neste sentido, dentre as quase três centenas de pesquisas realizadas nestes anos de existência do PPGEduc, destaca-se como corpus para o estudo, quarenta trabalhos abaixo relacionados:

Quadro 1. Síntese do mapeamento realizado com o descritor “Cultura Digital”

	Ano	Autor/Autora	Título
1	2010	Cristina Maria Pescador	Ações de aprendizagem empregadas pelo nativo-digital para interagir em redes hipermediáticas tendo o inglês como língua franca
2	2011	Adriana Ferreira Bo-beira	A linguagem em blog educativo e o processo de aprendizagem
3	2012	Dirce Méri De Rossi Garcia Rafaelli Rigoni	Laptop educacional. Trocas interindividuais. Mecanismos sociocognitivos. Cultura digital.
4	2012	Marcelo Prado Amaral Rosa	Química e as tecnologias digitais: investigação sobre as representações docentes
5	2012	Ademar Felipe Fey	Dificuldades e oportunidades para o professor do ensino superior no uso do ambiente virtual de aprendizagem moodle
6	2013	Daniel De Carli	Uma proposta pedagógica para o uso da lousa digital tendo como base a teoria sociointeracionista
7	2013	Mariane Maria Schons	O laptop educacional na sala de aula: movimentos de letramento digital nas práticas de leitura e escrita de estudantes do ensino fundamental
8	2013	Marcelo Luis Fardo	A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem
9	2013	Fabiana Pauletti	O ensino de química e a escola pública: a isometria geométrica mediada pelo uso de programas computacionais

Interlocução de saberes nos 15 anos do PPGEDU/UCS

10	2013	Jeronimo Becker Flores	Letramento digital na formação superior do professor de matemática na modalidade a distância
11	2014	Ana Paula Carissimi Bulla	Linguagem e educação nos processos interativos de ensino e de aprendizagem no uso de tecnologias digitais
12	2014	Adriana Aparecida De Almeida Marcolin	As tecnologias de comunicação alternativa a serviço da diversidade: a contribuição do software boardmaker with speaking dynamically pro v.6 na educação inclusiva de alunos com paralisia cerebral no município de Vacaria
13	2014	Sintian Schmidt	Tecnologias móveis na escola: movimentos da gestão escolar
14	2015	Simone Nichele Poletto	A atuação pedagógica do professor - arquiteto no contexto da cultura digital
15	2015	Márcia Buffon Machado	(trans)formação de professores em acoplamento com as tecnologias digitais
16	2015	Lorivane Aparecida Meneguzzo	o brincar na educação infantil: a influência das tecnologias digitais móveis no contexto da brincadeira
17	2015	Jean Hugo Callegari	A robótica educativa com crianças/jovens: processos sociocognitivos
18	2016	Simone Selbach	A constituição da docência em blogs do pibid: um estudo sobre os modos de escrita de si
19	2016	Rafael Ramires Jaques	Educação e linguagem: as situações enunciativas do role-playing game (rpg) como ferramenta pedagógica de constituição da alteridade
20	2016	Paulo Roberto Salvadori	Teoria e percepção musical: práticas pedagógicas mediadas pelo earmaster
21	2016	Marcelo Votto Teixeira	Práticas de leitura no livro eletrônico
22	2017	Fernanda Nardini Tecchio	Software educativo: contribuições para o desenvolvimento do pensamento aritmético nos anos iniciais do ensino fundamental
23	2017	Amanda Souza Santos	O laboratório de informática e os dispositivos móveis digitais presentes na escola: desafios e possibilidades
24	2018	Paulo Antonio Pasqual Júnior	Pensamento computacional e formação de professores: uma análise a partir da plataforma code.org
25	2018	Leonardo Poloni	Aprendizagem de programação mediada por uma linguagem visual: possibilidade de desenvolvimento do pensamento computacional
26	2018	Lara Elisane Silva	Práticas de letramento digital no ensino superior: algumas considerações

APRENDER COM O OUTRO

27	2019	Tiago Toso	Laboratório de fabricação: o processo criativo à luz da abstração reflexionante no ensino e aprendizagem de design
28	2019	Tarciane Dresch Pains	Tecnologias digitais e a prática docente nos cursos de licenciatura em história e matemática
29	2019	Stéfani Mano Valmini	Um lugar na história da educação para a didática no ensino de requisitos de software (1990-2016)
30	2019	Raquel Mignoni De Oliveira	Docência nos anos finais do ensino fundamental e suas relações com as tecnologias digitais
31	2019	Marina Belló Dos Santos	O site educativo learnenglish kids como recurso pedagógico nos processos de ensino aprendizagem de língua inglesa
32	2019	Caroline Kloss	Contribuições dos princípios da complexidade para a constituição de ambientes de aprendizagem no contexto da cibercultura
33	2020	Viviane Polachini Bauce	Uso do geogebra para mediar a aprendizagem de geometria no ensino fundamental
34	2020	Maria Nelma Marques da Rocha	Formação continuada de professores de língua inglesa e os possíveis impactos das tecnologias digitais
35	2020	Luís Filipe Severgnini	Serious games e o desenvolvimento do pensamento computacional: uma abordagem vygotskiana
36	2020	Guilherme Santin	Tecnologia digital na educação musical: a visão dos professores sobre a aplicabilidade de softwares como mediadores do processo de ensino de música
37	2022	Deise De Lima	A utilização de software de mineração de texto por surdos universitários: produção textual em língua portuguesa
38	2022	Natacha Subtil	Práticas pedagógicas matemáticas numa abordagem vygotskyana com estudantes do primeiro ano do ensino médio: o ensino de funções lineares por meio do software scilab
39	2022	Fernando Covolan Rosito	Dinâmicas pedagógicas na engenharia de controle e automação no contexto da indústria 4.0
40	2022	Marcelo Luís Fardo	Gamificação com foco em narrativa e relações com o saber de estudantes: uma experiência no ensino superior

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao analisar as produções acadêmicas realizadas anualmente, pode-se observar que, de acordo com o Quadro 1, desde a sua origem, o tema da Cultura Digital

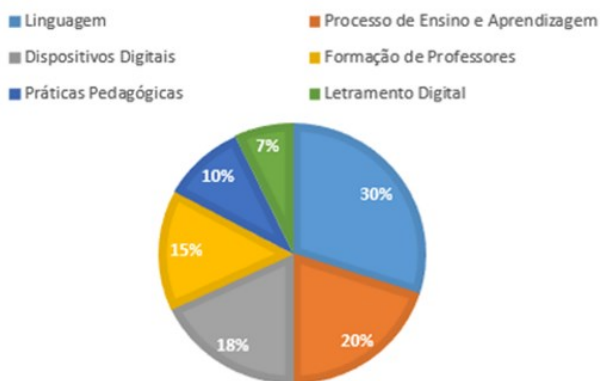
tem permeado as pesquisas do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade de Caxias do Sul. Verifica-se que após os dois primeiros anos, em que haviam sido realizadas apenas uma pesquisa desta natureza, o número ampliou significativamente para uma média de três a quatro pesquisas desenvolvidas.

Através dos dados descritos no Quadro 1, nota-se que aproximadamente 40% dos pesquisadores são homens e 60% são mulheres, o que demonstra um equilíbrio entre os pesquisadores da cultura digital, principalmente se compararmos ao quadro do magistério em âmbito nacional, em que a maioria das profissionais da educação são mulheres.

Neste sentido, a cultura Digital tem se revelado uma questão motivadora nas pesquisas que denotam o contexto da sociedade contemporânea, haja vista a quantidade de trabalhos resultantes deste descritor. No entanto, diante da capilaridade na delimitação dos escopos, a partir da análise das palavras-chave, foi realizado um agrupamento levando em consideração a temática de cada pesquisa.

No gráfico abaixo é possível visualizar os escopos das pesquisas realizadas neste processo investigativo. Percebe-se que 30% das pesquisas estabelecem debates acerca das linguagens. Por conseguinte, nota-se que 20% dos estudos discutem aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, seguido pela temática dos dispositivos digitais, principalmente no que tange aos dispositivos móveis. Com relação aos desafios e perspectivas da docência, 18% das publicações pautam-se na Formação de Professores. Sobre as práticas pedagógicas há um percentual de 10% de estudos com foco nesta temática. Em último lugar, com apenas 7% aparecem estudos referentes ao letramento digital.

Figura 1. Escopos das pesquisas
ESCOPOS PESQUISAS



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com Severino (2013) o processo de construção do conhecimento desenvolvido através da pesquisa científica na Pós-Graduação Stricto Sensu pautado na reflexão possibilita a transformação da realidade em que está

inserido, considerando a construção da cidadania. Para o autor, todos os espaços educativos na pós-graduação precisam conduzir a investigação, tanto na prática quanto na postura, a fim de haja avanço na ciência.

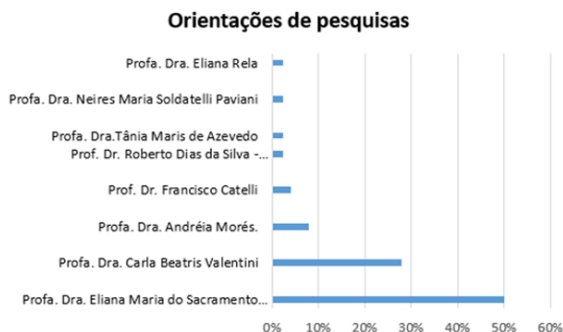
A diversidade de escopos identificadas no gráfico da Figura 1 demonstra que o PPGedu tem buscado explorar múltiplas possibilidades e implicações de pesquisas, projetos e produções científicas. No entanto, não foi encontrado nenhum trabalho que discutisse a cidadania digital na cibercultura. Assim, pode-se afirmar que há a necessidade de realizar um estudo desta natureza a fim de investigar os desafios e as possibilidades desta temática no campo educacional, articulando um dos princípios da Educação previsto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em seu artigo 2º que visa a “preparação para o exercício da cidadania” em consonância com relatório promulgado pela UNESCO que destaca a necessidade de:

Promover a dimensão social da aprendizagem também implica apoiar a educação para a cidadania em um mundo cada vez mais interconectado para permitir que os indivíduos se preocupem uns com os outros, abracem outras perspectivas e experiências e se envolvam em práticas responsáveis em relação ao meio ambiente e nossos recursos naturais compartilhados. Os meios digitais sozinhos não podem atingir esses fins. A aprendizagem participativa e engajada, nas escolas e além delas, é necessária (UNESCO, 2022, p. 98).

No que se refere a tipologia verifica-se entre as publicações, 39 são dissertações e 1 tese. Além da tipologia, também foi considerada a linha de pesquisa dos estudos realizados a fim de verificar a qual linha os trabalhos encontram-se vinculados. Ressalta-se que o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade de Caxias do Sul possui duas linhas de pesquisa, a Linha 1 intitulada História e Filosofia da Educação e a Linha 2 denominada Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão. Neste contexto, 39 trabalhos pertencem à Linha 2 e somente o trabalho de número 18 pertence à Linha 1. Faz-se importante destacar que este panorama era esperado ao relacionarmos aos escopos das pesquisas demonstrados na Figura 1.

No que se refere aos orientadores dos trabalhos que aborda a cultura digital, temos o seguinte panorama:

Figura 2. Orientadores das pesquisas relacionadas à Cultura Digital



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Verifica-se no gráfico da Figura 2 que 50%, ou seja, metade dos trabalhos analisados neste estudo foram orientados pela Profa. Dra Eliana Maria do Sacramento Soares. Ao relacionar este dado com as temáticas da Figura 1, nota-se que as pesquisas orientadas pela professora se encontram articuladas a todos os escopos descritos Figura 1, formando um núcleo geral da Cultura Digital. Em seguida observa-se que a Profa. Dra Carla Beatris Valentini é responsável por 28% das orientações entre as quais aparecem como foco as temáticas da área das linguagens, práticas pedagógicas, dispositivos digitais e Processo de Ensino e Aprendizagem. As pesquisas com foco em Formação de Professores estão presentes no percentual de 8% relacionado às orientações da Profa. Dra Andréia Morés. O Prof. Dr Francisco Catelli orientou 4% dos trabalhos desenvolvidos. O prof. Dr Roberto Dias da Silva juntamente com a coorientação da Profa. Dra Sônia Regina da Luz Matos orientou 2,5% dos estudos, assim como a Profa. Dra. Tânia Maris de Azevedo, Profa. Dra Neires Maria Soldatelli Paviani e a Profa. Dra. Eliana Rela.

Na Figura 2, faz-se importante relatar que o número de trabalhos orientados está intrinsecamente vinculado ao tempo de ingresso dos docentes no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade de Caxias do Sul.

Conclusão

As pesquisas que abordam a Cultura Digital estão ganhando espaço nos debates educacionais contemporâneos, sobretudo após a Pandemia da COVID-19 e as políticas públicas provenientes deste cenário. No ano de 2023, a Lei nº 14.533 alterou o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no artigo 4º, inciso XII, ao incluir enquanto um Direito à Educação e Dever de ensino, a Educação Digital, promulgando que “as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento” (LDB, 2023).

Neste sentido pode-se afirmar que nos 15 anos de existência do PPGedu a Universidade de Caxias do Sul por meio dos docentes e discentes tem incentivado o desenvolvimento de pesquisas sobre a Cultura Digital, haja vista a quantidade de trabalhos resultantes deste estudo. Além disto, destaca-se que as plataformas digitais da Universidade, através das publicações e divulgações das pesquisas empreendidas permite que o conhecimento gerado na Universidade ultrapasse as fronteiras físicas e temporais da instituição.

Em síntese, a Universidade de Caxias do Sul tem contribuído para as discussões provocadas pela cultura digital, investigando as potencialidades, incentivando pesquisas inovadoras e preparando os professores pesquisadores para os desafios do mundo digital. As pesquisas refletem o compromisso da instituição em estar na vanguarda do conhecimento e contribuindo para o avanço da sociedade em uma era cada vez mais digital e conectada.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DISCENTE DO BANCO DE DADOS DE TESES E DISSERTAÇÕES DO PPGE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL -15 NOS

Velci Muniz Vieira¹

Do objetivo e objeto do trabalho

Este trabalho de pesquisa bibliográfica analisa produções acadêmicas de egressos do Programa de Pós Graduação da Universidade de Caxias do Sul, a fim de compreender o que se está pesquisando em determinada área ou tema, em nível de pós-graduação. Definidas como caráter bibliográfico, elas trazem o desafio de discutir uma produção acadêmica em dimensões, épocas e lugares, formas e em que condições foram produzidas certas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Também reconhecemos como se realizaram em termos metodológicos de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca-se investigar.

Para o principal nome da fenomenologia, o filósofo Edmund Husserl (1859-1938), o conhecimento começa com a experiência de coisas existentes, de fatos, de fenômenos que se apresentam à consciência. O fenômeno é “tudo aquilo que é vivência, na unidade de vivência de um eu” (Husserl, 1996, p. 207). Nesse sentido, mergulha-se no que foi pesquisado pelos egressos com foco, essencialmente no objeto da pesquisa e na metodologia.

Foram selecionadas na planilha de teses e dissertações dos 15 anos do PPGE os campos que envolviam processos de subjetivação na perspectiva de Michel Foucault. A partir desse recorte, o número de trabalhos apresentados na busca restou nove dissertações analisadas e uma tese.

Nas categorias de trabalhos, duas delas tratam especificamente de processos avaliativos como dispositivo de evasão e assujeitamento discente. Duas delas tratam de questões relacionadas ao ensino superior. Ainda, outras cinco dissertações tratavam de formação de professores, autonomia do sujeito, cuidado de

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (1986), especialista em Supervisão Escolar. Graduação em Direito pela Universidade do Planalto Catarinense (2004), especialização em Curso de Pós-Graduação em Direito Constitucional pela Universidade Anhanguera Uniderp (2013) e especialização em Pós-Graduação em Ciências Penais pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2008), com ênfase ao Magistério Superior. Mestrado em Educação, pela Universidade do Planalto Catarinense, UNIPLAC (2018). Possui experiência profissional nas áreas de Direitos Humanos, Direito Penal, Constitucional e na Educação. Doutoranda em Educação na Universidade de Caxias do Sul.

si e processos de subjetivação, uma delas na modalidade EAD. A única tese encontrada trata também de relações de poder e saber com o título “As Intencionalidades Biopolíticas do Silenciamento da Formação Docente na BNCC”.

O Quadro 1 apresenta os trabalhos analisados, com aproximação à tese que se pretende desenvolver no Doutorado, com o referencial teórico especialmente de Michel Foucault, analisando as relações de poder e violência estrutural, psicológica e política relacionadas às lutas de poder nas instituições de ensino.

Quadro 1. Trabalhos encontrados

Ano	ME/DO	Orientação	Autor(a)	Título
2013	Dissertação	Jayme Paviani	Fernanda Bertoldo	A avaliação como dispositivo de subjetivação
2013	Dissertação	PROF. Dr Paulo César Nodari	Karin Zanotto	O cuidado de si e a constituição do sujeito em Foucault
2016	Dissertação. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação	Prof. Dr Geraldo Antônio Rosa	André Matias Evaldt	Efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão de cursos de licenciatura em matemática do IFRS.
2014	Dissertação. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação	Prof. Dr Jayme Paviani	Caren Cristina Sasset	Prática discursiva e subjetivação constituindo professores + alfabetizadores
2014	Dissertação. Linha de Pesquisa: História e ? Filosofia da Educação	Prof. Dra Flávia Brocchetto Ramos	Patrícia Marchesini	A escrita como técnica de si: formação de professores e modos de subjetivação, desenvolvidas
2019	Dissertação. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação	Prof. Dr Geraldo Antônio da Rosa	Nélio Antônio Andreolli	Competência no ensino superior do curso de administração em tempos de biopolítica: assujeitamento e fortalecimento do homo economicus
2020	Dissertação. Educação. Linha de Pesquisa: Educação Linguagem e Tecnologia	Prof. Dra Cláudia Alquati Bisol e Prof. Dr Geraldo Antônio da Rosa	Juam Bolivar dos Santos Pemna Mujica	Travessias de uma experiência creep no ensino superior: verdades, relações e subjetividades.
2021	Dissertação. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação	Prof. Dr Geraldo Antônio da Rosa e Prof. Dra Verônica Bohn	Viviane Patrícia Dambros	O processo de envelhecimento docente: subjetivação em tempos de biopolítica

2022	Tese. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação	Prof. Dr. Geraldo Antônio da Rosa	Simone Côrte Real Barbieiri	Intencionalidades biopolíticas do silenciamento da formação docente na BNCC
2022	Dissertação. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação	Prof. Dr. Geraldo Antônio da Rosa	Vamberto Marinho do Nascimento Júnior	Discursos da BNCC: formação enquanto mecanismos de biopolítica e psicopolítica: possíveis assujeitamentos de professor na educação

Fonte: Banco de Teses e Dissertações PPGEDU.

A primeira dissertação analisada, com título: *A Avaliação Como Dispositivo De Subjetivação*. Em uma perspectiva genealógica, o problema de pesquisa questiona as formas pelas quais a avaliação escolar vem funcionando como um dispositivo na produção de modos de subjetivação. Como referenciais teóricos são tomados, principalmente, os conceitos de dispositivo e subjetivação desenvolvidos por Michel Foucault. A investigação está circunscrita a documentos que legislam sobre os processos de educação e, mais especificamente, que regulam o processo de avaliação escolar. O que se viu foi uma problematização acerca da constituição desse sujeito da educação pelo processo de avaliação. Dessa forma, concluiu a autora, que o dispositivo está inscrito numa linha de força, ligado a configurações de poder que efetivam determinados modos de subjetivação, os quais, nesse processo, produzem os cidadãos, os incluídos e os disciplinados e normatizados. Nesse recorte feito, impressiona o foco da pesquisa exitosa no sentido de denunciar a avaliação como um instrumento de exclusão, de ordem dos discursos e de poder.

A segunda dissertação “O Cuidado De Si E A Constituição Do Sujeito Em Foucault” demonstrara a relação do cuidado de si com a formação do sujeito, baseado principalmente nas ideias de Michel Foucault (1926-1984). Expôs algumas contribuições dos pensamentos desse autor em relação ao processo educativo atual. Para a autora, Foucault oferece instrumentos de análise que inspiram abordagens históricas, sociológicas e filosóficas, entrelaçadas com o tema educacional, que abrange conceitos como liberdade, punição, poder, conhecimento, autonomia, entre outros. Portanto, diante do contexto em que a educação se apresenta, é necessário refletir sobre a formação de professores. Conclui que é preciso repensar os lugares de produção das subjetividades. Da análise desta pesquisadora, conclui-se que Michel Foucault é um filósofo contemporâneo que denunciou os disciplinamentos como instrumento de poder. Estamos cada vez mais sendo capturados pelo sistema, sendo cada vez mais importante falar sobre. Dessa conclusão, desse ponto pretendemos analisar a violência que esse silenciamento, essa captura provoca naqueles que se sujeitam ao sistema imposto.

A terceira dissertação de 2016, “Efeitos De Poder E Subjetivação Dos Discursos De Evasão De Cursos De Licenciatura Em Matemática”, teve como objetivo analisar os efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão escolar nos cursos de Licenciatura em Matemática, nos Campus de Bento Gonçalves e Caxias do

Sul do IFRS. O recorte de pesquisa é orientado pelos pressupostos teóricos metodológicos da perspectiva genealógica de Michel Foucault, com as contribuições dos trabalhos de Candiotti (2010), Castro (2004), Gallo (2012), Meseguer (2001), Popkewitz e Lindblad (2001), Rabinow e Rose (2006), Ramos do Ó (2009), Revel (2005) e Veiga-Neto (2014). O problema de pesquisa é “que possíveis efeitos de poder e subjetivação decorrem dos discursos de evasão escolar nos cursos de Licenciatura em Matemática do campus Bento Gonçalves e Caxias do Sul do IFRS?”. A metodologia de trabalho consistiu em análise de entrevistas gravadas com professores e discentes dos cursos e a análise documental do IFRS, tais como o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos. De um olhar fenomenológico, vislumbramos aqui procedimentos de exclusão como também um fracasso, uma violência na exclusão da diferença.

A quarta dissertação encontrada, “Práticas Discursivas E Subjetivação: Constituindo Professores + Alfabetizadores”, investiga e reflete acerca do modo como os sujeitos professores constituem-se e subjetivam-se, na ocorrência do Projeto Piloto + Alfabetização, da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul. Palavras-chave: Práticas discursivas. Subjetivação. Dessa reflexão, do projeto piloto de Alfabetização a autora analisa as práticas de poder e dos discursos no contexto escolar.

A quinta dissertação, “A Escrita Como Técnica De Si: Formação De Professores E Modos De Subjetivação”, tem por objetivo problematizar de que modo a escrita vem funcionando como uma técnica de si na produção de modos de subjetivação de alunos do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). As análises foram feitas a partir de uma inspiração genealógica em Foucault, no sentido de investigar como está escrita vem funcionando na produção de determinados modos de subjetivação, operando como uma técnica de si. Palavras-chave: Escrita. Técnicas de si. Subjetivação. Formação de professores. A escrita como dobra, na linguagem do Foucault encerra a leitura das dissertações com objetos distintos.

A sexta dissertação, com o título “Competências No Ensino Superior No Curso De Administração Em Tempos De Biopolítica: Assujeitamento E Fortalecimento Do Homo Oeconomicus Caxias”,

discorre sobre o tema competências no Ensino Superior delimitando as competências no Curso de Administração no cenário biopolítica atual, tendo como objetivo geral analisar os discursos das competências propostas no Curso Superior de Administração a partir de algumas alternativas oriundas do pensamento de Foucault que questionem o assujeitamento em uma perspectiva que não corrobora com o fortalecimento do homo oeconomicus. Nas conclusões, tem-se que na hipótese Foucaultiana é possível analisar e refletir sobre as competências no Ensino Superior do Curso de Administração sob os aspectos de uma biopolítica negativa e de uma biopolítica positiva. Na perspectiva negativa, um sujeito assujeitado é visto como um simples recurso, enquanto na perspectiva positiva, onde a vida está acima de qualquer instância, o ser humano é compreendido como o ponto de partida. É uma visão de ser humano. É a biopolítica no cuidado de si.

A sétima dissertação, “Travessias De Uma Experiência Creep No Ensino Superior: Verdades, Relações E Subjetividades”, teve por objetivo analisar os discursos de estudantes com deficiência física no ensino superior, utilizando-se dos aportes arqueológico-genealógicos elaborados por Michel Foucault. Das inúmeras contribuições os trabalhos destacaram que “Da mesma forma que as relações de poder objetivam normalizar o creep por meio do imperativo de inclusão, para melhor controlá-lo e governá-lo, existe a liberdade de insurgir-se perante aquilo que intenta os assujeitar”. No último momento de análise, baseia suas reflexões nesta possibilidade de transgressão, de transformação e de criação de outros modos de existência. Portanto, a experiência creep no ensino superior pode auxiliar na problematização de como está acontecendo os processos inclusivos hoje em voga, a maneira de se conduzir diante da existência, potencializando o viés de criação frente a toda forma de instrumentalização e de mercantilização impostas pela governamentalidade neoliberal.

A oitava dissertação, “O Processo De Envelhecimento Docente: Subjetivação Em Tempos De Biopolítica”, faz uma análise quanto ao sofrimento proveniente do abandono do para que não lhes seja negado o direito de estar na instituição e não recebam a notícia da saída da instituição como sendo um atestado de prazo de validade vencido, a definição pela saída antecipada se fez presente na fala de diversos professores, mesmo que mascarada por outros motivos, isso evitaria o sentimento de exclusão acadêmico pelos professores que não se prepararam para esse momento. Finalizando esse trabalho, uma das sugestões que aqui deixo é para que a IES pesquisada avalie a possibilidade de realizar encontros com ex-professores no sentido de que eles possam usar esse espaço não somente para contribuir com a instituição e com os professores que atualmente nela trabalham, mas ressignificando assim o seu próprio momento de saída da instituição, mostrando que de inativos nada têm. Esse trabalho impactou esta pesquisadora por trazer um estudo sobre o professor, ao sair de cena. Um cenário não muito promissor para aquele profissional que não se preparou para esse momento, principalmente no processo de mercantilismo da educação, que exige cada vez mais do professor atualizado, saudável e disposto a estar no mercado de trabalho com o que a estrutura oferece. Um mercado competitivo e restrito, muitas vezes.

O nono trabalho encontrado foi a única tese, intitulada “Intencionalidades Biopolíticas Do Silenciamento Da Formação Docente Na BNCC”. Esta tese apresenta um estudo sobre os movimentos de explicitação da formação docente na Base Nacional Comum Curricular, pelas lentes da biopolítica. O trabalho foi desenvolvido dialogando com Freire e Foucault para delimitar as concepções de educação a partir de suas finalidades e do conceito de sujeito. Pelo entendimento de que serão determinantes na problematização da formação docente por essas lentes, Nóvoa, Tardif, Veiga-Neto, Agamben e outros autores foram convidados a fazer parte desses diálogos. O problema desta pesquisa constitui-se a partir da seguinte interrogação: quais as possíveis intencionalidades biopolíticas da não explicitação da formação docente na Base Nacional Comum Curricular? O objetivo da tese foi: investigar a explicitação dos processos de formação docente na Base Nacional Comum Curricular – BNCC na perspectiva biopolítica, quanto

dispositivos de controle voltados para normalização social. A formação docente foi discutida a partir de Tardif e Nóvoa, com a introdução de outros autores que discutem os possíveis enquadramentos subjacentes aos estudos da BNCC. A estratégia metodológica da pesquisa com uma análise documental da BNCC, transformada em monumento pela consideração dos múltiplos enquadramentos possíveis a partir dos contextos onde se cria, enuncia, implementa e reverbera uma política educacional. Essa exclusão acaba por minar a relevância dos professores e diminuir sua ação política; fortalecer os contextos de empresariamento da escola; desqualificar a educação e garantir segundo conclusão da autora.

A décima dissertação, com o título “Analisar como os discursos da BNC-Formação, enquanto mecanismos da Biopolítica, Noopolítica e Psicopolítica, produzem possíveis assujeitamentos de professores na educação” tem sua metodologia baseada na arqueogenealogia de Michel Foucault, com contribuições teóricas de Nietzsche, Lazzarato, Han, Laval e Mészáros. O problema da pesquisa foi analisar “como os discursos da BNC-Formação, enquanto mecanismos da Biopolítica, Noopolítica e Psicopolítica produzem possíveis assujeitamentos de professores na educação básica da formação de docentes para a consolidação do contexto neoliberal). A autora concluiu que a formação representa, ou se organiza como perspectiva de uma política pública educacional do país com caráter de controle e assujeitamento das identidades dos educadores, como forma de fortalecer e garantir a manutenção do sistema neoliberal no Brasil. A constituição de uma política pública como a BNC-Formação, com toda a sua estrutura de formação de docentes no Brasil, causa o desmonte da educação pública do país. Importante reflexão acerca das constantes mudanças ideológicas no campo da educação o que, de certa forma reflete os resultados das pesquisas foucaultianas ao denunciar as relações de poder dentro dessas políticas públicas, principalmente na educação. O Tema parece saturado, mas entendemos que precisa sair da academia, aprofundar e forçar rupturas. Entendemos que outro jeito passa pelo desasujeitar, o movimento que hoje se define como decolonial; saberes outros.

Considerações finais

Para Bernard Charlot (2006), quando trata de pesquisa entre conhecimentos, políticas e práticas destacam os efeitos da pesquisa sobre a educação. Que os conhecimentos que a pesquisa produz não podem ser negados ou ignorados principalmente pelo pesquisador. O desafio importante na pesquisa no Brasil resalta o autor: Integrar a pesquisa em uma dimensão política. Trazer os dados para o debate para que surtam efeitos nas instituições, nos meios políticos, seus dirigentes, na mídia e na opinião pública. Mas não se trata do discurso neoliberal que se tornou dominante entre políticos, com temas como de qualidade, eficácia e avaliação, um campo saturado de “de panelinhas teóricas” e respostas.

Relembrando sobre os debates em sala ao longo do semestre, principalmente nos Seminários de Pesquisa e Tese. Pesquisa para que e pra quem? O objeto que proponho aprofundar é recorrente nas pesquisas: Os processos de subjetivação, o assujeitamento, como constataram. O que pretendemos trazer de novo são

a relação de poderes dentro da escola e a violência que dela decorre: os assédios morais e ambientais dentro da escola. A construção de narrativas que silencia o professor, a captura no dizer de Deleuze. A negação do pensamento plural. E a tão falada Formação de professores? Uma formação amorosa, ou para o mercado competitivo? Como se constroem narrativas dentro desses espaços que fazem a captura? Nesse sentido, acredito que o trabalho proposto foi de uma grande importância, trazendo conhecimentos de pesquisas ao longo desses 15 anos de história e produção de conhecimento. O que foi estudado, como foi feita a pesquisa e a relevância dela. Para Charlot (2006, p. 14), “quem deseja estudar um fenômeno complexo não pode ter um discurso simples”. Que o objeto de estudo precisa ser analisado de diversos pontos de vista.

Quadro 2. Recortes de dissertações analisadas

	Dissertações	Teses
Total analisadas	9	1
Formação de Professores	5	0
Ensino Superior	2	0
Avaliação	3	0

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Através do Quadro 2, é possível perceber certo equilíbrio entre as produções voltadas ao ensino e/ou escola dentro do curso de Mestrado, dez pesquisas de diferença objetos de estudo com referencial teórico em Foucault e os processos de Subjetivação.

Na análise das principais temáticas observadas nas produções do PPGEdU/UCS, buscando compreender os objetos dos pós-graduandos. No quadro 3, apresenta o que foi encontrado neste recorte.

Quadro 3. Recortes de objetos e metodologia de estudo

	Dissertações	Teses
Docência e/ou Formação	5	1
Inclusão/avaliação	2	0
Documental	5	1

Fonte: Planilha de Teses PPGEdU/UCS.

Diante do exposto acima, pode-se observar que há um maior interesse nos trabalhos direcionados a formação de professores, questões ligadas aos processos de inclusão, autonomia e avaliação. Observou ainda, interesse em estudos documentais, para aproximação de objetos de pesquisa, no estudo dos processos de subjetivação possíveis em vários campos possíveis em educação.

Há uma pressão, difusa, implícita, exercida sobre a escolha dos objetos de pesquisa [...] Trata-se de objetos de discurso, socialmente relevantes [...] os principais são: o fracasso escolar, a violência na escola, a cidadania, a parceria educativa, a qualidade da educação, a avaliação e, ainda, sem nunca sair de moda, a formação de professores (Charlot, 2006, p. 14).

Quadro 4. Demonstrativo de fluxo por recorte temporal

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Qt			0	0	2	2	0	1	1	1	1	1	0	1	0

Fonte: Planilha de Teses e Dissertações PPGEdu.

O Quadro 4, mostra de forma clara a frequência nas produções, onde é possível destacar, que as pesquisas com o referencial teórico buscado, de alguma forma esteve presente ao longo dos 15 anos do PPGEdu.

Sobre as fundamentações teóricas, ainda segundo Charlot (2006), é preciso confrontar teorias, contextualizar e definir técnicas a partir dos conhecimentos da pesquisa. Com base nesse levantamento, entendi a importância da fundamentação teórica que proponho as relações de poder, disciplinamento e os diversos aspectos das violências que decorrem de estruturas na definição de Foucault, austeras. O que fazer? Buscar honestidade e identidade na escrita. Criar uma linguagem de identidade própria, com vocabulário acadêmico, porém, sem ser rebuscado. Objetivar na escrita agrada o leitor e não desmerece a pesquisa.

Por fim, nesse esforço de entender um pouco sobre a produção de conhecimento foi possível perceber que as pesquisas cresceram ao longo desses 15 anos. Para a proposta do trabalho, acredito que tivemos uma noção boa das produções anteriores e dos passos da pesquisa que deverá surgir a partir desse trabalho. Os desafios propostos restaram exitosos, no caminho que se fez caminhando, abrindo brechas, rotas de fuga ou de pesquisa ainda não exploradas, com uma boa bagagem deixada pelos esforços dos colegas que nos antecederam e que produziram conhecimento novo, com relevância social e coragem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Karina F. Literatura e estratégias de leitura no Ensino Médio: análise de proposta para a formação de leitores autônomos. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, p. 186. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1373> Acesso em: 06 jun. 2023.
- ANDERSON, Chris. **Makers: a nova revolução industrial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ARMAS, Louise D. Sentidos subjetivos de estudantes com deficiência em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. (2020). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/6811> Acesso em: 06 jun. 2023.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 23-79.
- BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.
- BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes. 1990.
- BASSO, Elsa M. B. **Experiência literária no ensino médio: estudo comparado Brasil-Uruguai** (2020). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/6714> Acesso em: 06 jun. 2023.
- BASSOTTO, Beatriz Catharina Messinger. **Escolarização e inclusão: narrativas de mães de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Dissertação (mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós Graduação em Educação: 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/3901>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- BAPTISTA, Claudio Roberto. Entrevista. Ponto de Vista. **Revista de Educação e Processos Inclusivos**, n. 3-4, 2002, p. 161-172, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/download/1414/1504/0>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BAYS, Ingrid. A educação social e a autonomia de adolescentes em medida protetiva: uma concepção freireana no acolhimento institucional (2019). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/5547> Acesso em: 06 jun. 2023.

BELUSSO, Gisele Belusso; SILVEIRA, João Paulo Borges da; KLOSS, Caroline. Presentificando os 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul: balanço da produção científica e do perfil dos egressos. In: SOARES, Eliana Maria do Sacramento.

BENEVENUTO, Daniele. De seguidores de tendências à disrupção – uma lição (mal aprendida) que a ciência tem nos trazido há pelo menos um século. *Medicina*, v.54, supl. 1, 2021, p. 3-12. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184770>. Acesso em: 02 mai. 2023

BEZERRA, Querubina A. O olhar dos profissionais da educação acerca dos processos de escolarização de estudante com deficiência intelectual em curso técnico integrado ao EM (2018). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4154> Acesso em: 06 jun. 2023.

BISINELLA, Patrícia B. G. Trajetórias de egressos da EJA na transição para o ensino superior: um estudo a partir do PROUNI (Caxias do Sul 2005- 2014) (2016). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/1982> Acesso em: 06 jun. 2023.

BISOL, Cláudia A.; PEGORINI, Nicole Naji; VALENTINI, Carla B. Pensar a deficiência a partir dos modelos médico, social e pós-social. *Caderno de Pesquisa*, v. 24, n. 1, 2017, p. 87-100. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317150907_PENSAR_A_DEFICIENCIA_A_PARTIR_DOS_MODELOS_MEDICO_SOCIAL_E_P_OS-SOCIAL Acesso em: 06 jun. 2023.

BLIKSTEIN, Paulo. *Inovações Radicais na Educação Brasileira*. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. *Qualitative Research for Education*. Boston: Allyn and Bacon. 1991.

BRASIL. Lei 13.696, de 12 de julho de 2018. **Política Nacional de Leitura e Escrita**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Presidência da República. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://L9394.planalto.gov.br). Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: Acesso em: 13.jun.2023.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2 de dezembro de 2004.

BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei n.12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 4 de abril de 2013.

BRASIL. Lei n.13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 6 de julho de 2015.

BRASIL. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial:** Área de Deficiência. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial, 1995.

BRASIL. Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e suas tecnologias, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 31 mai. 2023.

BRASIL. Programa Nacional do Livro e Material Didático, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-acoes-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em: 31 mai. 2023.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade:** um caminho de transformação. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOFF, Leonardo. **Mística e espiritualidade.** Petrópolis: Vozes, 2014.

BORTOLI, Janaina Pieruccini de. Letramento literário: leitura de contos populares na educação. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2010, p. 201. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1018>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BUBER, Martin. **Eu e Tu.** São Paulo: Centauro, 2001.

BIANCHI, Vilma Aparecida, LEPRE, Rita Melissa, CAMPANHARO, Adriana Silveira. **A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, p. 11-22, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LwWNFfpwcvWRvdwLTkMvdWF/abstract/?lang=pt>. Acesso em 11 jul. 2023.

BRASIL, Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CALLEGARI, Jean H. A robótica educativa com crianças/jovem: processos sociocognitivos (2015). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/1091> Acesso em: 06 jun. 2023.

CANDIDO, A. Vários escritos: duas cidades/ouro sobre azul. São Paulo: Rio de Janeiro, 2004.

CANDIOTTO, Cesar. Revolução, política e subjetivação em Michael Foucault. In. RAGO, Margareth.; GALLO, Sílvio (orgs.). Foucault e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler e de escrever. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

CAVALCANTI, Alberes de Siqueira. Olhares epistemológicos e a pesquisa educacional na formação de professores. *Educação Pesquisa*. São Paulo, v. 40, n. 4, 2014, p. 983-998

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, 2006, p. 07-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WM3zS7XkRpgwKWQpNZCZY8d/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 mar. 2023.

CHARLOT, Bernard. A questão antropológica na Educação quando o tempo da barbárie está de volta. *Educar em Revista*, v. 35, n. 73, 2019, p. 161-180. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/62350/37913> Acesso em: 08 mai. 2023.

CHARLOT, Bernard *et al.* A relação do docente com o saber e com o ensinar. *Revista Educação em Questão*, v. 60, n. 64, 2022, p. 01-22. Disponível em: <https://periodicos.ufm.br/educacaoemquestao/article/view/29415/16004>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CONCEIÇÃO, Nathalia M.; NEUMANN, Patricia. Sobre-excitabilidade, Metacognição e Metapercepção nas Altas Habilidades ou Superdotação. In: VAZZOLER-MENDONÇA, Adriana *et al* (Orgs.). *Altas Habilidades: saúde, desporto e sociedade*, v.1. Porto Alegre: Ed. Fi, 2021, p.53-79. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebooks/219altashabilidades> Acesso em: 08 jun. 2023.

CONRADO, Bruna. Observando práticas, tecendo conceitos: um estudo sobre as culturas de EJA em Caxias do Sul (1998-2012) (2016). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1864> Acesso em: 06 jun. 2023.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

CRUZEIRO, Arthur de C. Saiba mais sobre a história e visões por trás do movimento maker! *Via – Estação conhecimento*, 2019. Disponível em: <https://via.ufsc.br/historia-e-visoes-por-tras-do-movimento-maker/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

DAMBRÓS, Aline Roberta Tacon, SIERRA, Dayane Buzzelli, NETO, Dinéia Ghizzo, MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Atendimento Educacional Especializado à pessoa com deficiência intelectual: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. *Revista Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 1, 2011, p. 131-141. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16111>. Acesso em: 11 jul. 2023.

DALENOGARE, Rosana Andres. Livro de poesia no Ensino Médio: possibilidade de interação. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017, p. 105. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/3480>. Acesso em: 30 mai. 2023.

DUQUE, Daniel. *Educação no Brasil: um diagnóstico das últimas décadas*. Associação Livre. 2018. Disponível em: <https://www.eusoulivres.org/artigos/educacao-no-brasil-um-diagnostico-das-ultimas-decadas/> Acesso em: 11 jun. 2023.

DORNELLES, Phelipe R. M. Jovens e ensino médio : aspectos históricos e culturais da relação pedagógica (2015) Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1047> Acesso em: 06 jun. 2023.

DOUGHERTY, Dale. The maker mindset. In: HONEY, Margaret; KANTER, David E. (org.). *Design, make, play: growing the next generation of STEM innovators*. New York: Routledge, 2013.

DSM-IV: **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> Acesso em: 08 jun. 2023.

DSM-V. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ESPEIORIN, Vania Marta. Educação pelo poético: a poesia na formação da criança. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2010, p. 150. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/494>. Acesso em: 30 mai. 2023.

EYCHENNE, Fabien; NEVES, Heloisa. **Fab Lab: a vanguarda da nova revolução industrial**. São Paulo: Editorial Fab Lab Brasil, 2013.

HATCH, Mark. **The Maker Movement manifesto: rules for innovation in the new world of crafters, hackers and tinkeners**. New York: McGraw-Hill Education, 2013.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

FEDERICI, Silvia. **O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FISCHER, Eveline. Os processos educativos e a construção identitária dos jovens agricultores do município de Vacaria (RS) (2019). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/5529> Acesso em: 06 jun. 2023.

FURTADO, Maria Isabel Silveira. O papel mediador de paratextos na leitura literária de estudantes do quarto ano no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2019, p. 182. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5545/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GATTI, Bernadete, A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Estudos Avançados, v. 34, n. 100, 2020, p. 29-41. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyyv7BqzDfKHFqxfh/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 de agosto de 2022.

GATTI, Bernardete. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, 2001, p. 65-81. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000200004>. Acesso em: 14 set. 2023.

GAUDENZI, Paula; ORTEGA, Francisco. Problematicando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, 2016, p. 3061-3070. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HFz9VsDjHFTLsyCzNQThK9y/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2023.

GENETTE, Gerard. **Paratextos editoriais**. Cotia-SP. Ateliê editorial, 2009.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

GONEM, Thays C. Fotocartografias de uma educação para todos no ensino médio (2018). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4581> Acesso em: 06 jun. 2023.

GROKOSKI, Kamila Castro. Composição corporal e avaliação do consumo e do comportamento alimentar em pacientes do transtorno do espectro autista. Dissertação (Mestrado em Saúde da criança e do adolescente). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 73. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149591/001006586.pdf?sequenc>. Acesso em: 15 jul. 2023.

GUERRA, Vanderlei R. O princípio educativo do trabalho e as contribuições da escola SENAI Nilo Peçanha na educação profissional de jovens de Caxias do Sul (2000-2012) (2014). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/850> Acesso em: 06 jun. 2023.

GUTIERRES, Athany. A mediação docente como estratégia para o aprimoramento da competência leitora. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010, p. 184. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/550>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GUSBERTI, Cortelini. A educação permanente e continuada com professores no movimento das relações de poder: entre o controle biopolítico e a autonomia. (Tese de Doutorado). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, p. 458. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/9288> Acesso em: 26 mai. 2023.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

JUNIOR, Paulo Antonio Pasqual. Pensamento computacional e formação de professores: uma análise a partir da plataforma *Code.org*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2018, p. 121.

JUSTO, Cipriano. A crise do modelo biomédico e a resposta da promoção da saúde. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, v. 28, n. 2, 2010, p. 117-118. Disponível em: <https://www.revportcardiol.org/pt-pdf-S0870902510700018>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LARROSA, Jorge. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Porto Alegre: Mediação, 1996, p. 133-160.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Trimestral – PNAD Contínua. 2019. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/> Acesso em: 27 ago. 2022.

KICH, Morgana. Mediação de leitura literária: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2011, p. 172. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1019/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

KULLMANN, Niuana. **Constituição Semântico-Argumentativa do Texto Pergunta-Resposta: uma análise didático-pedagógica com vistas à formação de professores**. Niuana Kullmann. – 2020. (Tese de Doutorado). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, p. 128. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/6810> Acesso em 16 mai. 2023.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 1, 2014, p. 117-130. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/GS4c9BPW9PW8ZqzBGjx7Kzj/abstract/?lang-pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

LUCHESE, Terciane Ângela. **Pesquisar a educação: olhares investigativos para tecnologias, inclusão, linguagens e história da educação**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2018. Disponível em: <https://www.ucs.br/educs/arquivo/ebook/pesquisar-a-educacao-olhares-investigativos-para-tecnologias-vol09/>

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Conferência proferida no I Seminário Internacional de Educação de Campinas, traduzida e publicada, em julho de 2001, por Leituras SME. Textos subsidiários ao trabalho pedagógico das unidades da Rede Municipal de Educação de Campinas/FUMEC.

LORENZET, Fabiana Lazzari. Leitura literária da narrativa visual na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2016, p. 152. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1371>. Acesso em: 30 mai. 2023.

LIMA, Aldo de *et al.* **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

LUCHESE, Terciane Ângela. Ecos da polifonia investigativa, um modo de apresentação. In: SOARES, Eliana Maria do Sacramento; RELA, Eliana (org.). **Polifonias Investigativas na Área da Educação**. Caxias do Sul: Educs, 2023.

LUCHESE, Terciane Ângela. Pesquisar a educação: olhares investigativos para tecnologias, inclusão, linguagens e história da educação. Caxias do Sul, RS: Educs, 2018. Disponível em: <https://www.ucs.br/educs/arquivo/ebook/pesquisar-a-educacao-olhares-investigativos-para-tecnologias-vol09/>

OLIVEIRA, Cristian Roberto Antunes de. Navegando por territórios de formação docente permanente no ensino de geografia em Lages. (Tese de Doutorado). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, p. 252. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/11192> Acesso em: 10 mai. 2023.

PFEIFFER, Steven I. El Modelo Tripartito sobre la alta capacidad y las mejores prácticas en la evaluación de los más capaces. **Revista de Educación**, n.368, 2015, p. 66-95. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/numeros-revista-educacion/numeros-anteriores/2015/368/368-3.html> Acesso em: 10 mai. 2023.

PLETSCH, Márcia Denise. Deficiência Múltipla: formação de professores e processos de ensino-aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa**, v.45 n.155, 2015, p. 12-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/yRQGbH4LDXnn8SQcZZVpdp/> Acesso em: 25 mai. 2023.

PELLIZZER, Camila S. R. Tempos de diálogo: o olhar dos jovens sobre suas experiências no ensino médio integrado do IFRS (2016). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1792> Acesso em: 06 jun. 2023.

PEREIRA, Simone B. R. O ensino médio politécnico e a avaliação a partir da área de matemática: um estudo de um caso em uma escola estadual no município de Caxias do Sul (2019). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/5138> Acesso em: 06 jun. 2023.

PERUZZO, Fernanda. Práticas pedagógicas matemáticas numa abordagem vygotskyana com estudantes do primeiro ano do ensino médio: o ensino de funções lineares por meio do software Scilab (2022). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/11401> Acesso em: 06 jun. 2023.

PICCOLI, Marcia Speguen de Quadros. A popularização da ciência em uma universidade comunitária: as reverberações dos projetos de pesquisa na ótica do pesquisador. Tese de doutorado. Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2022. Acesso em: <https://repositorio.ucs.br/11338/11716> Acesso em 19 setembro 2023.

POLETO, Letícia B. Institucionalização de crianças e adolescentes em Caxias do Sul: narrativas sobre as trajetórias de vida de egressos de medida de proteção (1990-2011) (2013). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/464> Acesso em: 06 jun. 2023.

POLONI, Leonardo. Aprendizagem de programação mediada por uma linguagem visual: possibilidade de desenvolvimento do pensamento computacional. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018, p.181.

MACEDO, Paula Costa Mosca. Deficiência Física Congênita e Saúde Mental. **Revista SBPH**, v.11 n.2, 2008, p. 127-139. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000200011 Acesso em: 20 mai. 2023.

MATIELLO, Marina. Religiosidade, etnicidade e educação: a presença das Irmãs Carlistas-Scalabrinianas no Rio Grande do Sul (1915-1948) / Marina Matiello. – 2019. (Tese de Doutorado). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, p. 285. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5474?locale-attribute=it> Acesso 09 mai. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 1998.

MATSUMOTO, André Suehiro; MACÊDO, Adriane Roberta Ribeiro. A Importância da família no processo de inclusão. **Interfaces da Educação**, v.3, n.9, 2012, p. 5-15. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/546>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MARCHESINI, Patricia. Práticas e ambiências de leitura: reflexões a partir de escola de educação infantil em Nova Prata Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2021, p. 141. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/9505/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MARUJU, Viviane C. P. S. Práticas de leitura literária e escrita no ensino médio: a vida em biografema (2019). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/4705> Acesso em: 06 jun. 2023.

MARUJU, Viviane Cristina Pereira dos Santos. Práticas de leitura literária e escrita no ensino médio: a vida em biografema. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, p. 136, 2019. Disponível

em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4705;jsessionid=22C46A125C51DEF2365929E9EF4BA435>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MARUJU, Viviane Cristina Pereira dos Santos. Práticas de leitura literária e escrita no ensino médio: a vida em biografema. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2018, p. 186. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4705>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MARTINS, Lílian. A arte literária. In: NETTO, Raymundo, LIMA, Lídia Eugenia Cavalcante. **Curso Formação de Mediadores de Leitura**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018, p. 33-47.

MARQUES, Mário Osório. O docente em tempos mudados. **Contexto e Educação**, ano 15, n.60, 2000 p. 71-79.

MORAES, Cineri F. Juventudes do século XXI e o cotidiano do EM no RS: por entre as dobras do seminário integrado (2019). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/4910> Acesso em: 06 jun. 2023.

MORAES, Vinicius. **A arca de Noé**. 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

MORAIS, Caroline. Mediação do prefácio em antologias selecionadas pelo PNBE 2013 / Ensino Médio. Tese de doutorado. Universidade de Caxias do Sul. Programa de Pós-graduação em Letras. 2020. Disponível no link <https://repositorio.ucs.br/11338/6623> Acesso em 19 de setembro 2023.

MOROSINI, Marília; SANTOS, Priscila Kohls; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário. Leitura e formação do gosto: por uma pedagogia do desafio do desejo (1992). **Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor**. São Paulo: Editora Unesp, 2018, p. 33-42.

NEGRI, Andreia Silva de. Letramento no compasso da poesia: experiência pedagógica em uma turma de 1º ano do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2014, p. 180. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/854>. Acesso em: 30 mai. 2023.

NEVES, Heloísa. O Movimento Maker e a educação: como Fab Labs e makerspaces podem contribuir com o aprender. Fundação Telefônica. 2015. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonica.org.br/noticias/o-movimento-maker-e-a-educacao-como-fab-labs-e-makerspaces-podem-contribuir-com-o-aprender/>. Acesso em 13 jun. 2023.

NEITZEL, Adair de Aguiar, RAMOS, Flávia Brocchetto. A leitura do literário como experiência artística e estética. In: CARVALHO, Mário de Faria, BRACCHI, Daniela Nery, PAIVA, André Luiz dos S. *Estéticas dissidentes e educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022, p. 21- 41.

OLIVEIRA, Lucila Guedes de. *Leitura de narrativas visuais e verbo-visuais no PNBE-2010*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2013, p. 131. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/427/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

OLIVEIRA, Débora Silva; MOURA, Amanda Rosa Selois; FEIJÓ, Luan Paris; PINHEIRO, Melina del Castel; BRITES, Pâmella; DORNELES, Suhelen; MOURA, Eliane. Interação Vincular de Pais com Filhos Autistas. *Revista de Psicologia da criança e do adolescente*, v. 5, n. 2, 2014, p. 103-113. Disponível em: <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/rpca/article/view/1873>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. *Mana*, v. 14, n. 2, 2008. p. 477-509. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/TYX864xpHchch6CmX3CpxSG/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ORTEGA, Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v. 14, n. 01, 2009, p. 67-77. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CPcMbsxxyfF3CXSLwTcprwC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PAROLIN, Isabel. *As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares*. Fortaleza: Educar Soluções, 2003.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. *Literatura e Sociedade*, v. 11, n. 9, 2006, p. 16-29. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i9p16-29>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PETIT, Michèle. *Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*. São Paulo: Editora 34, 2019.

PERAZZOLO, Olga Araújo. Dimensão relacional da aprendizagem: construções teóricas na interface educação e psicologia. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, p. 138. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/475>. Acesso em: 05 jul. 2023.

PERUCHIN, Débora. *Formação inicial de professores e autonomia: um estudo com estudantes e docentes de licenciaturas da área de ciências exatas / (Tese de Doutorado)*. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, p. 169. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/11694> Acesso em 06 mai. 2023.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a Educação*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PINTO, Marcela Lais Allgayer. Interação de bebês com livros literários. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018, p. 139. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/3764>. Acesso em: 30 mai. 2023.

QUADROS, Simone C. Interfaces da docência a partir do articulador pedagógico na educação de jovens e adultos- EJA (Caxias do Sul – 1998/2012) (2015). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/989> Acesso em: 06 jun. 2023.

QUARESMA, Humarah Danielle Veríssimo; SILVA, Valdeci Gonçalves. Autismo Infantil: Concepções e Práticas Psicológicas. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 14, n.4, 2010, p. 85-90. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/9943>. Acesso em: 16 jul. 2023.

REVEL, Judith. Michel Foucault Conceitos Essenciais. São Carlos: Claraluz, 2005.

RIBEIRO, Leila A. Medeiros. Curiouser lab: uma experiência de letramento informacional e midiático na educação. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília. Brasília, 2016, p. 412.

RINN, Anne N.; MAJORITY, Kristin L. The Social and Emotional World of the Gifted. In: PFEIFFER Steven I. (ed.). *Handbook of Giftedness in Children: psychoeducational theory, research and best practices*, 2ed. Switzerland: Springer, 2018, p. 48-63.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, v. 6, n.19, 2006. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da Educação*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SABBI, Carlos Roberto. Pedagogia radical e inclusiva: nas trilhas de elementos educativos

para uma cidadania mais consciente = Pedagogia radical e inclusiva. (Tese de Doutorado). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, p. 512. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5970?show=full> Acesso 17 mai. 2023.

SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista UFG*, v. 20, n. 26, 2020, p. 2-35. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SCHWARTZMAN, José S.; LEDERMAN, Vivian R.G. Deficiência intelectual: causas e importância do diagnóstico e intervenção precoces. *Inclusão Social*, v.10, n.2, 2017, p. 17-27. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71267> Acesso em: 02 mai. 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. O direito à educação inclusiva, segundo a ONU. A **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada**. Brasília: Corde, 2006.

SERRA, Deise. Autismo, família e inclusão. **Polêmica**, v. 9, n. 01, 2012, p. 15-28. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2693>. Acesso em: 05 jul. 2023.

SINGER, Judy. **Neurodiversity: the birth of an idea**. Kindle Amazon, 2017.

SAMPIERI, Hernández. FERNANDÉZ, Carlos. BAPTISTA, María. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, n. 22, 2003, p. 23-32. Disponível em: [Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano | Revista FAMECOS \(pucrs.br\)](#). Acesso em: 18 jun. 2023.

SARAIVA, Juracy Assmann. Leitura, literatura, leitor: encontro possível na prática pedagógica. In: ZILBERMAN, Regina et al. (orgs.). **Crítica do tempo presente**. Porto Alegre: Nova Prova, 2005, p. 141-155.

SARTRE, Jean Paul. **O que é a literatura**. 3ed. Editora Ática: São Paulo, 2004.

SEVERGNINI, Luís Filipe. *Serious games* e o desenvolvimento do pensamento computacional: uma abordagem vigotskiana. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2020, p. 153.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**. v. 9, n. 26, 2009, p. 13-27. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?ddl=2580&ddl99-view>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

SEVERINO, A. J. Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 26, 2009, p. 13-27. Disponível em: [Redalyc.PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA: o processo de produção e de sistematização do conhecimento](#). Acesso em: 18 jun. 2023.

SEVERINO, A. J. Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. *Revista Diálogo Educacional*, v. 9, n. 26, 2009, p. 13-27. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189115658002.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. *Rev. Diálogo Educacional*, v. 9, n. 26, 2009, p. 13-27. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189115658002.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

SOARES, Magda. Discurso de Magda Soares. 2015. Disponível em <https://www.anped.org.br/news/discurso-de-magda-soares>. Acesso em: 19 de set. 2023

SOUZA, Milena Cristina Aragão Ribeiro de, Aspectos históricos e contemporâneos sobre a interposição entre as identidades materna e docente na educação infantil: decorrências para a prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, p. 142. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1845/Dissertacao%20Milena%20Cristina%20Aragao%20Ribeiro%20de%20Souza.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SOUZA, Jucycleia Ramos; BARBOZA, Rochele Bezerra. Autismo infantil: A importância do afeto na família. *Psicologia em Foco*, v. 6, n. 1, 2016, p. 14-26. Disponível em: <https://periodicos.piodecimo.edu.br/online/index.php/psicologioemfoco/article/view/235>. Acesso em: 20 jul. 2023.

STECANELA, Nilda. **Diálogos com a educação: a escolha do método e a identidade do pesquisador**. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; RELA, Eliana; LUCHESE, Terciane Ângela. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul: a gênese e algumas considerações acerca dos 10 anos de história. In: SOARES, Eliana Maria do Sacramento;

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; LUCHESE, Terciane Ângela (orgs.). **Pesquisar a Educação: olhares investigativos para tecnologias, inclusão, linguagens e história da educação**. Caxias do Sul: EducS, 2018.

SILVA, ANDRÉA W. P. da. A pedagogia da juventude: uma reflexão sobre a dialética da práxis do movimento de juventude. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253806>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SILVA, Patrícia M. O impacto das práticas de educação não- escolar na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: estudo de caso de uma associação

(2018). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4161> Acesso em: 06 jun. 2023.

SINGER, Judy. Why Can't You Be Normal for Once in Your Life? From a 'Problem with No Name' to the Emergence of a New Category of Difference. In: CORKER, Mairian; FRENCH, Sally (Eds). **Disability Discourse**. Buckingham: Open University Press, 1999.

TROIAN, Aline D. Círculo de leitura: experiências de leitura literária com jovens leitores (2022). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/11774> Acesso em: 06 jun. 2023.

TURNER, Fred. Millenarian tinkering: the puritan roots of the Maker Movement. **Technology and Culture**, v.59, n.4, 2018, p. 2-24. Disponível em: <https://fredturner2022.sites.stanford.edu/sites/g/files/sbiybj2711l/files/media/file/turner-millenarian-tinkering-tech-culture-2018.pdf> Acesso em: 14.jun.2023

UCS Repositório Institucional. Teses e Dissertações. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/37> Acesso em: 28 abr. 2023.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO. Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

VALENTE, José Armando; BLIKSTEIN, Paulo. Maker education: where is the knowledge construction? **Constructivist Foundations**, v.14, n.3, 2019, p. 1-11. Disponível em: <https://titlab.org/wp-content/uploads/2019/10/2019.Valente-Blikstein.Constructivist-Foundations.Maker-Education.pdf> Acesso em: 12.jun.2023

VALMINI, Stéfani Mano. Um lugar na história da educação para a didática no ensino de requisitos de software (1990-2016). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2019, p. 128.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras Escogidas: V fundamentos da defectologia**. Madrid: Visor Distribuciones, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev. A formação social da mente. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br>. Acesso em: 10 jun. 2023.

WERLANG, Sandra Danieli. Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil, no 1º ano do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação).

Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2015, p. 156. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1309/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

ZILBERMAN, Regina. Sensibilização para a leitura. *Acta Scientiarum*, v. 30, n. 1, 2008, p. 01-09. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426639001>. Acesso em: 9 jun. 2023.

ÍNDICE REMISSIVO

I

15 anos, 1, 3, 9, 11, 14, 16, 21, 25, 30, 32, 44, 48, 49, 52, 54, 59, 64, 65, 74, 75, 76, 78, 80, 83, 85, 87, 88, 90, 94, 101, 127, 128, 129, 134, 135, 141, 142

A

anos iniciais, 32, 39, 83, 130
aprendizagem, 28, 33, 40, 50, 51, 64, 68, 69, 70, 72, 75, 79, 80, 86, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 106, 111, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 151, 154
autismo, 10, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 146, 154

C

cuidado, 2
cultura digital, 10, 127, 128, 130, 132, 133, 134

D

desenvolvimento, 12, 27, 28, 35, 47, 48, 51, 53, 64, 67, 68, 70, 71, 75, 82, 83, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 106, 110, 111, 112, 118, 122, 125, 126, 128, 130, 131, 134, 152, 156

E

educação, 1, 9, 10, 12, 19, 20, 22, 24, 28, 30, 35, 36, 37, 40, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 65,

66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158
educação básica, 35, 63, 72, 83, 84, 140
educação especial, 110, 145
educação infantil, 28, 37, 40, 78, 81, 82, 130, 151, 152, 157
ensino fundamental, 77, 78, 81, 82, 115, 129, 130, 131, 148, 153
ensino médio, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 78, 81, 115, 131, 143, 147, 149, 151, 152, 153
escolas, 25, 27, 35, 38, 41, 44, 50, 51, 63, 70, 74, 92, 94, 95, 120, 121, 122, 125, 133
espiritualidade, 10, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 145

F

famílias, 50, 51, 120, 121, 146
feminismo, 101, 102, 106
formação continuada e permanente, 65, 66, 69, 72
formação docente, 10, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 137, 139, 151

I

inclusão, 2, 10, 47, 48, 50, 51, 63, 95, 110, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 143, 145, 150, 151, 152, 156, 157

infância, 8, 10, 21, 22, 24, 25, 27,
28, 29, 30, 31, 32, 34, 84, 103, 104

J

jovem, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 63,
64, 118, 146
juventude, 59, 60, 62, 157

M

maker, 10, 90, 91, 92, 93, 94, 95,
99, 147, 153
maternidade, 100, 101, 102, 103,
104, 105, 106, 120
mediação de leitura, 8, 32, 36, 38,
39, 40, 41, 43, 44, 82
Michel Foucault, 69, 135, 136, 137,
138, 139, 140, 155
misoginia, 101, 102, 106
mulher, 10, 100, 101, 102, 103, 105,
106
mulheres, 85, 100, 101, 102, 103,
105, 106, 107, 108, 132, 148

P

patriarcado, 101, 102, 106
pensamento computacional, 10,
90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 130,
131, 152, 156
pesquisa, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 20,
21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30,
32, 35, 36, 41, 49, 50, 51, 52, 54,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66,
67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78,
79, 80, 81, 83, 85, 86, 88, 90, 96,
97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105,

107, 108, 113, 118, 122, 123, 127, 128,
129, 132, 133, 135, 137, 138, 139,
140, 141, 142, 143, 146, 149, 150,
152, 156, 157
pós-graduação, 20, 21, 27, 62, 127,
133, 135
PPGEDU, 1, 3, 5, 6, 11, 12, 17, 19,
21, 45, 65, 67, 71, 72, 73, 90, 110,
113, 128, 137
produção acadêmica, 20, 48, 135

S

stricto sensu, 127
subjativação, 135, 136, 137, 138,
140, 141, 146

T

teses e dissertações, 12, 16, 25, 32,
48, 49, 52, 58, 60, 61, 129, 135
texto literário, 32, 33, 34, 38, 39,
40, 41, 42, 43, 44, 73, 74, 75, 76,
77, 79, 80, 82, 83, 85, 88, 89

U

UCS, 1, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 19, 21,
22, 23, 25, 29, 30, 31, 32, 35, 45,
48, 49, 54, 65, 67, 71, 72, 73, 90,
94, 100, 101, 127, 128, 141, 158
Universidade de Caxias do Sul, 8,
9, 11, 12, 21, 31, 32, 35, 45, 48, 52,
54, 65, 67, 72, 73, 75, 76, 78, 90,
100, 101, 110, 113, 127, 128, 129, 132,
133, 134, 135, 143, 144, 145, 147,
148, 149, 150, 151, 152, 153, 154,
155, 156, 157, 158, 159

APRENDER COM O OUTRO

INTERLOCUÇÃO DE SABERES NOS 15 ANOS DO PPGEDU/UCS

O presente livro acolhe um olhar múltiplo para as dissertações e teses produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, ao longo dos seus 15 anos de existência, completados em abril de 2023.

A partir da prática de pesquisa desenvolvida em Seminário de Tese I, ministrada no primeiro semestre de 2023, pela professora Nilda Stecanela, neste momento os estudantes de doutorado contribuíram para a construção do corpus de análise, adentrando em cada trabalho produzido ao longo da história do programa, observando e extraindo elementos para perceber as tendências das pesquisas realizadas.

Proporcionando espaço/tempo para reflexão sistemática sobre as teses e dissertações defendidas; considerando a problemática abordada, o objeto de investigação, o estado da questão, as categorias centrais de análise e os procedimentos de pesquisa.

Para o desenvolvimento do olhar da observação, para dentro e para fora, sustentados pelos referenciais teóricos que nutriram a reflexão sobre a pesquisa em educação, ao longo de 15 encontros presenciais.

